FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUARTA-FEIRA, 17 DE JUNHO DE 1964 ANO 44.º — NÚMERO 14 908

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA RUA LUZ SORIANO 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O ministro Ullastres

fez votos por um maior intercâmbio entre os dois países

embora a Espanha venha a entrar no Mercado Comum

e Portugal se fixe na E. F. T. A.

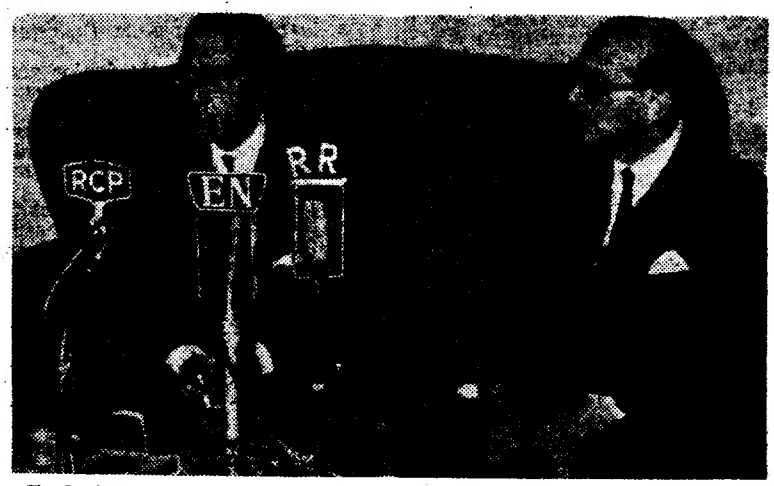
Integrado no programa da sua visita a Portugal, o ministro do Comércio espanhol, D. Alberto Ullastres, concedeu ás 14 horas de hoje uma conferência de Imprensa, na residência do embaixador de Espanha, que também se encontrava presente. Aqueleministro começou por pedir desculpa do atraso com que havia chegado, bem como de falar em espanhol, visto que não o podia fazer em português.

Prosseguindo nas suas declarações, referiu as várias entrevistas que lhe haviam sido proporcionadas pelo Chefe do Estado, Presidente do Conselho, ministros da Economia e dos Negócios Estrangeiros. Esclareceu que o ponto alto da sua viagem foi a visita á F. I. L., que achou magnífica, mas evidentemente, atribuia o maior interesse para as futuras relações entre Portugal e Espanha ás suas conversações ao nível miniterial

Fez particular referência ás qualidades do Presidente Salazar cuja entrevista demorada considerou utilíssima e com a qual muito aprendera. Em relação ás conversações com o ministro da Economia português, disse que se revestiram do maior interesse, pois os dois chegaram a acordo quanto a que as economias dos dois países não são concorrentes, mas sim complementares.

O ministro espanhol disse que a perspectiva futura é magnífica,

(Continua na 16.ª página)



Tendo junto de si o embaixador do seu país, o ministro espanhol do Comércio dispõe-se a conversar com os jornalistas

O balanço do sismo no Japão é de 24 mortos e 27 mil casas danificadas

TÓQUIO, 17. — (F. P. e R.) — O inventário do sismo de ontem no Japão oferece numeros impressionantes: 24 mortos, sete desaparecidos, 363 feridos, 27 mil casas destruidas ou com importantes danificações, 15 000 casas inundadas, 30 pontes derrubadas e numerosas estradas danificadas. Os danos foram avaliados pelo Ministério das Construção em 100 milhões de dólares (cerca de três milhões de contos).

Entretanto, o centro das operações de salvamento de Niigata declarou não haver recelo de que o fogo se espalhe mais pela cidade. Cinco mil e seiscentos membros da Defesa Civil trabalham nas operações de salvamento, nas zonas devastadas pelo terramoto de ontem.

A repartição meteorológica de Tóquio afirmou ontem que a área sinistrada do Norte do Japão tinha sido hoje abalada por mais quatro sismos provenientes do primeiro que, no entanto, não causara prejuizos. Foi também sentido um ligeiro abalo hoje em Hihoshima, de intensidade 2 (escala 7), que também não causou prejuizos nem vítimas.

Leopoldville amnistiou Tschombé e Kalondji

Gizenga foi libertado

—escreve o «Eco da Katanga»

ELISABETHVILLE, 17 — (F. P.) — Moisés Tschombé, antigo chefe provincial da Katanga e Alberto Kalondji, antigo «imperador» do Estado do Casai do Sul, foram amnistiados pelo Governo congolês. Antoine Gizenga, antigo presidente da Província Oriental foi posto em liberdade, anunciou o «Eco da Katanga».

Tschombé fugira de território congolês em Junho de 1963, a bordo de um pequeno avião rodesiano, para Kipushi, cidade a uns 30 km a sul de Elisabethville.

Kalondji, preso pelas autoridades de Elisabethville, conseguiu evadir-se e exilar-se na Europa.

Estes dois homens, segundo o «Eco da Katanga», teriam sido convidados por um emissário qualificado a regressar ao Congo o mais depressa possível.

Quanto a Gizenga, chefe da opo-

(Continua na 13.ª página)

Cem horas ao piano...

LIMA, 17 — (F. P.) — O argentino Alfredo Servidio estabeleceu, ontem, um novo «record» mundial de resistência ao piano, tocando, consecutivamente, durante 100 horas.

O antigo «record» (96 horas) era partilhado por um americano e um francês.

O ex-presidente Kubitschek de Oliveira, que há dias chegou á capital espanhola, após a suspensão dos seus direitos cívicos, durante uma entrevista que concedeu a um jornal madrileno

Nota do dia

HORA DE POESIA

Poderia supor-se, à primeira vista, que ao referirmo-nos a um recital de poesia que há dias pôs em alvoroço os arraiais literários pretendemos atribuir-lhe um significado de aferição de valores, que não teve, e uma importancia que, bem vistas as coisas, esteve muito longe de ter alcançado. Tranquilizem-se os poetas que saíram vencidos da efervescente competição, porque em nada ficou diminuido o seu prestigio e nenhuma alteração sofreu o conceito em que são tidos, seja qual for o numero exacto de segundos com que a assistência premiou os seus poemas. Ao comentar em tom mais ou menos sorridente o torneio poético das Belas-Artes, quisemos apenas pôr em evidência o interesse que a poesia está a despertar hoje entre nós, a ponto de a Sociedade Portuguesa de Escritores promover um ciclo de conferências sobre Poesia Portuguesa que teve o alto patrocínio da Fundação Gulbenkian. E, ao mesmo tempo, manifestar certa estranheza pelo facto de se pretender medir o valor de um poema e a reputação de um poeta pela medida dos aplausos que a sua recitação despertava numa assistência que, por mais qualificada, nunca poderia arrogar-se uma validade de juizo critico que lhe conferisse a autoridade indispensável para estabelecer uma nova escala de valores. Por isso nos atrevemos a comparar o torneio que se pretendia arvorar em teste com uma competição de «catch - as - catch - can», com todas as reservas e todas as surpresas a que essas sessões de luta livre dão lugar. Por mais que as capelinhas literárias se empenhem em fazer ou desfazer a reputação deste ou daquele poeta, a verdade é que não pode deixar de se atribuir à crítica responsável o seu verdadeiro papel na cotação dos valores literários, sejam quais forem as conclusões do aplaudiómetro a que se sujeite a recitação de um poema. Por isso a sessão das Belas-Artes, longe de servir como teste, ao contrário do que à primeira vista nós próprios fomos levados a acreditar, contribuiu para lançar a confusão entre as hostes poéticas, arvorando um pendão de guerra num campo onde devia reinar a paz.

As facilidades concedidas pelo Governo português às Forças Armadas Alemãs

no quadro da Aliança Atlântica

O ministro da Defesa Nacional visitou, há dias, a Republica Federal Alemã, a convite do respectivo ministro da Defesa, Von Hassel. Do programa da visita constavam conversações entre os dois ministros, e ainda com o ministro de Estado, dr. Krônes, presidente do Conselho de Defesa.

No termo das reuniões foi distribuída á Imprensa daquele país, pelo seu ministro da Defesa, o seguinte comunicado:

«O ministro da Defesa Nacional de Portugal, general Manuel Gomes de Araujo, encontra-se em Bonn, a convite do ministro da Defesa da Republica Federal da Alemanha, e em retribuição da visita que o secretário de Estado da Defesa fez a Portugal, o ano passado.

«Os dois ministros realizaram conversações, que decorreram em ambiente da maior cordialidade e num espírito de recíproca compreensão das posições de ambos os países, durante as quais foram analisados diversos problemas relativos á concretização das facilidades de instrução e apoio logístico, concedidos pelo Governo português ás Forças Armadas Alemãs, no quadro da Aliança Atlantica. Essa con-

(Continua na 14.ª página)

CAMPANHA DE SEGURANÇA RODOVIÁRIA

A posição do educador

perante a aprendizagem do ensino rodoviário

—uma entrevista com o prof. Calvet de Magalhães

Lançado o aspecto mais significativo e importante da nossa Campanha de Segurança Rodoviária de 1964, pensamos ser de muita utilidade o que sobre o ensino rodoviário possa dizer um educador. Procurámos, por isso, um homem que tem dedicado grande atenção aos problemas da moderna pedagogia, com a autoridade de quem tem conseguido pôr em prática processos e métodos integrados nos novos conceitos de ensino. Referimo-nos ao sr. prof. Calvet de Magalhães, nosso ilustre colaborador, que começa por definir a posição do edu-

(Continua na 12.ª página)

Diario de Lisbôa
HOJE 28 PÁGINAS
nas quais se inclui
«DA MULHER E DA CRIANÇA»
VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

PORTUGUESES E ESPANHOIS

No forte da Giribita, em Caxias, o ministro da Economia, prof. Teixeira Pinto, ofereceu ontem á noite um jantar de homenagem ao ministro do Comércio de Espanha, Alberto Ullastres. Estiveram presentes, além dos ministros de Estado, das Finanças e dos Estrangeiros, diversas personalidades especialmente ligadas ás relações luso-espanholas, quer no sector oficial quer no campo privado, bem como os dirigentes da Associação Industrial Portuguesa e da Feira Internacional de Lisboa, que constitui o motivo desta visita ministerial. Afirmações de amizade e boa vontade se fizeram na altura dos brindes trocados entre os dois ministros e perante os dirigentes da nossa economia.

Começou assim o ministro da Economia:

«Atravessa Espanha um período de progresso e de renovação da economia. Tem sido V. Ex.ª um dos obreiros mais dedicados dessa tarefa e graças á unidade de objectivos e á conjugação de actividades dos sectores publico e privado, conseguiu levar a cabo algo que tem sido já designado como ressurgimento económico espanhol. Em condições diferentes mas com idêntica convicção se dedica o povo português á tarefa análogo de realizar as profundas transformações económicas, sociais e técnicas que reforcem a unidade nacional, o progresso interno e a segurança externa.»

Disse o prof. Teixeira Pinto: «No mundo de hoje a prosperidade, embora não seja totalmente indivisível, é largamente partilhada. E, no caso espanhol, têm os portugueses razões especiais de contentamento e alegria, pois, a amizade fraterna torna entre nós bem-vindo e desejado o bem-estar do povo espanhol. E se se conhecem os amigos na adversidade, interessa conservá-los na prosperidade, para partilhar os bons e maus momentos, a alegria e a tristeza, a convivência e a solidão. Estamos, por isso, convictos de que podemos adaptar ás novas circunstancias o muito que nos tem unido e que interessa conservar: para além da prosperidade material, prosseguem os dois povos fins mais amplos e elevados que poderão tecer a diversidade de interesses e a pluralidade de posições, e dar conteudo humano ao progresso procurado e alcançado».

Na sua resposta, o ministro Alberto Ullastres afirmou: «Desta colaboração luso-espanhola desejava eu que constituisse um elemento de desenvolvimento das relações económicas entre os dois países. Têm ambos responsabilidades extraeuropeias. Necessitamos, portanto, de uma colaboração urgente com os Portugueses, também para que o económico não nos domine, pois não nos entregamos exclusivamente ao económico, mas respeitamos outros valores — os valores morais. Teremos de ser os dois principais países depositários desses princípios num mundo que perdeu a noção de moral. Cada um dos nossos países, firmado no seu lugar, cumprirá a responsabilidade que Deus lhe confiou».

SOCIEDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS

Na reunião da Sociedade de Ciências Médicas, sob a presidência do prof. Candido de Oliveira, foi decidido mandar publicar o índice remissivo do «Jornal da Sociedade das Ciências Médicas». A constituição do juri dos «Prémios Pfizer», de 1964, ficou constituída pelos srs. profs. Candido de Oliveira, Jacinto Bettencourt, João Cid dos Santos e Ducla Soares e dr. Marques da Gama. Foram, ainda, apresentados trabalhos pelos prof. Belo de Morais e dr. Luís Sobrinho.

NO GRÉMIO LITERÁRIO

Vitorino de Magalhães Godinho, universitário que trouxe da Sorbonne para o nosso ensino superior um método de trabalho do nosso tempo, dignificando-o como poucos, proferiu ontem, á noite, no Grémio Literário, lição verdadeiramente magistral, daquelas que dão a capacidade do mestre. «Para uma problemática da História de Portugal» foi o tema que o nosso maior historiador de hoje desenvolveu com abundância de conhecimentos e informações, uma familiaridade com as verdadeiras fontes de informação e de pesquisas, que a assistência apreciou sobremaneira. O prof. Magalhães Godinho apresentou problemas a que só uma investigação mais demorada e cuidadosa em vários sectores, como o da História da Arte, permitirá dar resposta. Disse, por exemplo, que o atraso da nossa tipografia se poderia verificar se atendermos a que, até 1550, se imprimiu em Portugal a décima parte dos livros que se imprimiram no mesmo período só na cidade de Lyon. Foi uma média de três livros por ano, na sua grande maioria livros religiosos. Salientou também, como elemento revelador da falta de interesse cultural, o facto de os grandes livros só muito após a morte dos seus autores, terem sido publicados. Assim, por exemplo, a «Peregrinação», o «Esmeraldo», os «Roteiros», de D. João de Castro e outros, muitos outros, indo essa demora de publicação tantas vezes até dois e três séculos. E o que se encontra ainda inédito!

A CIDADE

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem e entregues á P. S. P. (Governo Civil): toalha turca; esferográfica; óculos de sol; lenço de senhora; carteiras com documentos de José Soares de Sousa e Isaura Antunes Pina; bilhetes de identidade de Bento da Cunha Lopes e Miguel Rocha Lopes; carta internacional de condução de Alírio Gomes da Silva; pulseira de prata; berloque de prata; pasta com papéis; chapa «OP 74-35»; dois tampões de depósito de gasolina; e sapato de criança.

Na Secção de Justiça da P. S. P. encontram-se depositados: dois quadros completos de motorizada; bola de plástico; pistola (brinquedo) e duas argolas.

Na TAP (aeroporto): óculos graduados; isqueiro; gabardina; livro; guarda-chuva.

No Sindicato dos Motoristas: sapatos de senhora; caderno de apontamentos; duas golas; saco com toalha; sombrinha; mala de senhora (com dinheiro); corrente com chaves; estetoscópio; casaco de senhora; pasta-lancheira; e porta-moedas com dinheiro.

— Na Polícia Marítima está uma certidão de nascimento, passada pelo registo civil e a igreja paroquial de Santo António, concelho de Macau, em nome da sr.ª D. Maria de Fátima, documento que foi encontrado na Praça do Comércio.

O casamento em Sintra de Cláudia de França

Celebra-se no dia 22 do próximo mês, na capela de S. Pedro, de Sintra, o casamento de Cláudia de França, filha do conde de Paris, com Amadeu de Sabóia, duque de Aosta. Na lista dos convidados fgiuram quase todos os membros das famílias reais directamente aparentadas com os Orléans e os Sabóias, entre eles a rainha Jona da Bulgária, o rei Simeão, o rei Constantino e sua mãe, a rainha Frederica, e os duques de Bragança ,além de Humberto de Itália.

Com a decisão de o casamento se efectuar na igreja paroquial de S. Pedro de Sintra, pretenderam os pais da noiva dar á população de Sintra a oportunidade de assistir á cerimónia, dado que a princesa Cláudia de França é muito estimada por quantos ali a viram crescer.

Aberta a fronteira em Valença do Minho

VIANA DO CASTELO, 17. — A partir de 1 de Julho e até 30 de Setembro, por efeito de acordo entre as autoridades portuguesas e espanholas, fica ininterruptamente aberta a passagem da fronteira de Valença, segundo noticia o jornal «Pueblo Gallego» de Vigo.

COLOMBO

PASTELARIA E RESTAURANTE, SALÕES PARA BANQUETES

Salões privativos para a realização de Casamentos, Baptizados, Banquetes, Aniversários. «Cocktails», etc. (sem aumento de preço)

SERVIÇO DE 1.ª QUALIDADE

NO RESTAURANTE:

PRATOS ESPECIAIS: Linguado ao meunier e Bife á Colombo

Grande sortido de especialidades próprias para Piqueniques

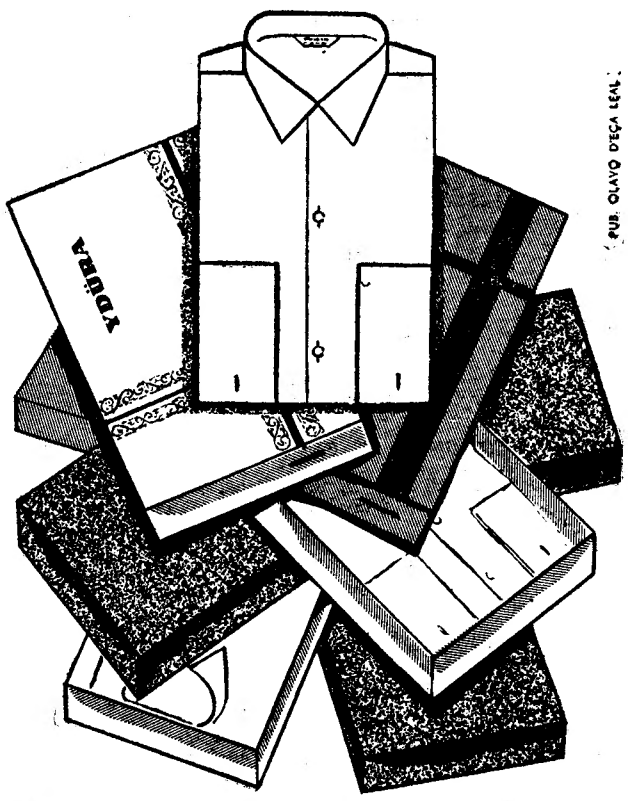
Avenida da Republica, 10-H, 10-J (Ao Saldanha) — T. 49225 - 555228

NO TRABALHO... COMO NA SORTE... PERSISTIR E GANHAR

CASA COSTA

75, RUA DE S. PAULO LISBOA

LOTARIA E TOTOBOLA



Há para aí um monte de camisas...
Mas a camisa
YDÜRA
está no alto do monte!

YDÜRA, a camisa revolucionária que define uma época, é a única que oferece um certificado de garantia por um ano!
À venda a preço fixo nas boas casas da especialidade.

A CAMISA YDÜRA, manufacturada com tecido exclusivo YDURATEX, 100% algodão RECUSA O FERRO

Distribuidores gerais:
RAMALHETE E SALCEDO, LDA.
Lisboa - Porto
FERPIX, LDA. - Coimbra

Junte o útil ao agradável
ofereça à sua esposa um aspirador

NILFISK

TALVEZ O MELHOR ASPIRADOR DO MUNDO

- 2 anos de garantia
- Silencioso
- Simples e manejável
- Robusto
- Elegante
- Leve
- Grande poder de sucção
- Com numerosos acessórios... um acessório para cada fim

À venda nas boas casas de aparelhos eléctricos

Representante em Portugal

VALENTIM DE CARVALHO, LDA.
RUA NOVA DO ALMADA, 95-97 — TEL. 367051 — LISBOA

TRESPASSA-SE

Boutique, alta costura, perto dos Restauradores, completamente mobilada, **renda e trespasse acessíveis.** Telefone 367587, das 10 às 19 horas.

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T V ★ RÁDIO

CONCURSO-RELÂMPAGO

Ganhe mil escudos

enviando-nos a sua melhor mentira

O concurso-relampago lançado ontem nas nossas colunas para assinalar a estreia no Cinema São Jorge do filme «O Jovem Mentiroso» («Billy Liar») encontrou franco acolhimento entre os nossos leitores.

Quer em Portugal, como de resto em todo o Mundo, a mentira faz parte do dia a dia, não constitui qualquer novidade; mas que fossem tantos os «mentirosos» existentes entre nós, e tão bem imaginadas as suas «petas», é que estávamos longe de supor. Na realidade, pelo numero e «qualidade» das mentiras entretanto recebidas, por outros tantos «mentirosos» verificamos que a fervente imaginação lusa está apta a defrontar, em pugna internacional, o campeonato dos «mentirosos».

Tom Courtenay — o protagonista do filme «O Jovem Mentiroso»

Como ontem referimos, o prazo deste concurso-relampago termina na próxima segunda-feira e são as seguintes as suas normas:

1.ª — No máximo de 20 linhas dactilografadas, deve ser relatada a melhor mentira que o leitor tenha engendrado, ou de que tenha sido vítima;

2.ª — Os originais devem conter o nome e morada do concorrente e, se possível, o numero do telefone;

3.ª — Um juri constituído por elementos do corpo redactorial do «Diário de Lisboa» atribuirá um prémio de 1000$00 á mentira mais bem elaborada;

4.ª — Serão ainda classificados outros dez concorrentes, aos quais serão atribuídas menções honrosas;

5.ª — Todos os premiados receberão ainda convites para a estreia de «O Jovem Mentiroso» («Billy Liar»), no Cinema São Jorge, onde lhes serão entregues, em cena aberta, os respectivos prémios;

6.ª — A «mentira» em primeiro lugar premiada será ainda publicada nas páginas do «Diário de Lisboa».

Como atrás referimos, parece-nos não constituir qualquer problema a competição neste concurso. Basta deixar correr livremente a imaginação, ter uma breve «fuga á realidade» e... pronto, aí está uma mentira que talvez possa valer 1000$00.

Sobre o filme «O Jovem Mentiroso («Billy Liar»), transcrevemos as opiniões de alguns dos principais órgãos da Imprensa mundial:

«Por nada deixaria de ver este filme. Estou certo que muitos milhões de pessoas concordarão comigo». — *Daily Cinema.*

«Quando a verdadeira história começa, soam a todo o momento as gargalhadas... na verdade o filme é uma torrente de bom humor». — *Kine Weekly.*

«Cinema com C grande» — *The Times.*

«Bem reunido, brilhantemente acabado, concebido com inspiração». — *London Evening Standard.*

«Tom Cortenay... merece uma duzia de «Oscares». — *Sunday Telegraph.*

«Espantoso». — *London Evening News & Star.*

«Um filme imbatível». — *Daily Mirror.*

«Irreverente; audacioso, por vezes cáustico». — *London Evening & Star.*

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *Parte em breve para a Africa Portuguesa a Companhia Ribeche Bastos, que ali vai fazer uma longa «tournée».*
- *O Grupo Experimental de Ballet, do Centro Português de Bailado, está a ensaiar uma versão de John Auld do célebre bailado «La Fille Mal Gardée», criado em 1786 em França. O novo bailado deverá ser estreado ainda esta temporada, visto a companhia só entrar em férias em Setembro.*
- *No S. N. I. está aberto concurso para concessão de subsídios, pelo Fundo de Teatro, a companhias itinerantes.*

  O prazo para entrega dos requerimentos termina no dia 30.
- *Mariana Rey Monteiro, Raul de Carvalho, Josefina Silva, Paiva Raposo, Varela Silva, Luís Filipe, João Mota, Catarina Avelar, Manuel Correia, Pedro Lemos, Cecília Guimarães, Maria Alvim e Benjamim Falcão, são os intérpretes da peça «O Auto de Santo António», que na sexta-feira sobe á cena na cerca do convento de Santo António. A encenação é de Pedro Lemos.*

NO AVENIDA

Prossegue o êxito de «O pecado mora ao lado»

As sucessivas enchentes verificadas no Avenida dão bem a ideia da forma como o público da capital tem recebido a estupenda peça «O pecado mora ao lado», traduzida por Luís de Sttau Monteiro e encenada por António Pedro. No elenco, ao lado de José Viana, a esbelta e gentilíssima Florbela Queirós obtém um dos seus maiores triunfos artísticos ao rubricar extraordinàriamente bem a sua presença. Com Viana e Florbela primeiríssimas figuras dos nossos tablados, encontram-se Fernanda Borsatti, Tomás de Macedo, Pizany Burnay, Maria Candal, Clara Rocha, Linda Silva e o pequeno Carlos Queirós. Espectáculos todas as noites pelas 21 e 45 horas, de um êxito em sexta semana de exibição.

NO TRINDADE

Canta-se amanhã «A Traviata»

Em 5.ª récita, canta-se esta noite, no Teatro da Trindade, a ópera «A Traviata», de Verdi, pelo elenco da Companhia Portuguesa de Ópera, subsidiada pela F. N. A. T.

«A Traviata» é interpretada por

(Continua na 10.ª página)

COLISEU

Emp. Ricardo Covões Herds.

Hoje, às 21,30

(Maiores de 12 anos)

ESTREIA SENSACIONAL

A gigantesca superprodução de aventuras e suspense

OS CANHÕES DO GALEÃO NEGRO

A mais emocionante história de Flibusteiros

PREÇOS POPULARES

ADEGA MESQUITA

Telefone 328307

Tia Adelina

Amanhã: Paella à Valenciana

Sexta-feira: Bacalhau no forno com açorda

Até amanhã se Deus quiser

A Paramount apresenta

KIRK DOUGLAS

ELEANOR PARKER

WILLIAM BENDIX

na produção de mestre WILLIAM WYLER

da obra de SIDNEY KINGSLEY

O CASO APAIXONANTE DE UM HOMEM CUJA ESPOSA ERA MAIS MULHER QUE ANJO!

A HISTÓRIA DE UM DETECTIVE QUE SABIA ENFRENTAR AS ARMAS DOS ASSASSINOS MAS NÃO SOUBE ENFRENTAR A VERDADE A RESPEITO DE SUA MULHER...

A HISTÓRIA DE UM DETECTIVE

(DETECTIVE STORY)

com CATHY O'DONNELL

Produção e Realização de WILLIAM WYLER

Argumento de PHILIP YORDAN e ROBERT WYLER

Baseada na peça de SIDNEY KINGSLEY

ADULTOS

HOJE, SENSACIONAL APRESENTAÇÃO no IMPÉRIO

3.º MÊS

AVISO!

«CUANDO CALIENTA EL SOL» ENTROU EM ÚLTIMA SEMANA DE EXIBIÇÃO, DEVIDO A ESTAR MARCADA PARA 4.ª-FEIRA, ÀS 21.45, A ESTREIA DO FILME PORTUGUÊS «UMA HORA DE AMOR»

UMA COMÉDIA QUE DEIXA NO PÚBLICO A MAIS BELA RECORDAÇÃO!

DESTA VEZ... UMA RAZÃO FORTE ÍNTIMA:

UM ÊXITO

FORÇADO A PARAR!

COM O FAMOSO ÍDOLO

ANTÓNIO PRIETO

CUANDO CALIENTA EL SOL (QUANDO BRILHA O SOL)

ADULTOS

EXCLUSIVO DA IMPERIAL FILMES

MALICIOSA HISTÓRIA DE DUAS VIDAS QUE FICARAM A DEVER A SUA ETERNA FELICIDADE ÀS CONSEQUÊNCIAS DE DUAS MENTIRAS DELICIOSAS...

9.ª SEMANA

E ÚLTIMA NO ODEON

CONTINUANDO A APRESENTAR
UMA LINHA DE PROGRAMAÇÃO
FORA DE SERIE, O CINEMA

SÃO JORGE — PROGRAMAÇÃO RANK

ANUNCIA, PARA AMANHÃ, AS 21.30, A ESTREIA DE UM DOS MAIS AUDACIOSOS ESPECTÁCULOS

O JOGADOR PROFISSIONAL

com (THIS SPORTING LIFE)

RICHARD HARRIS

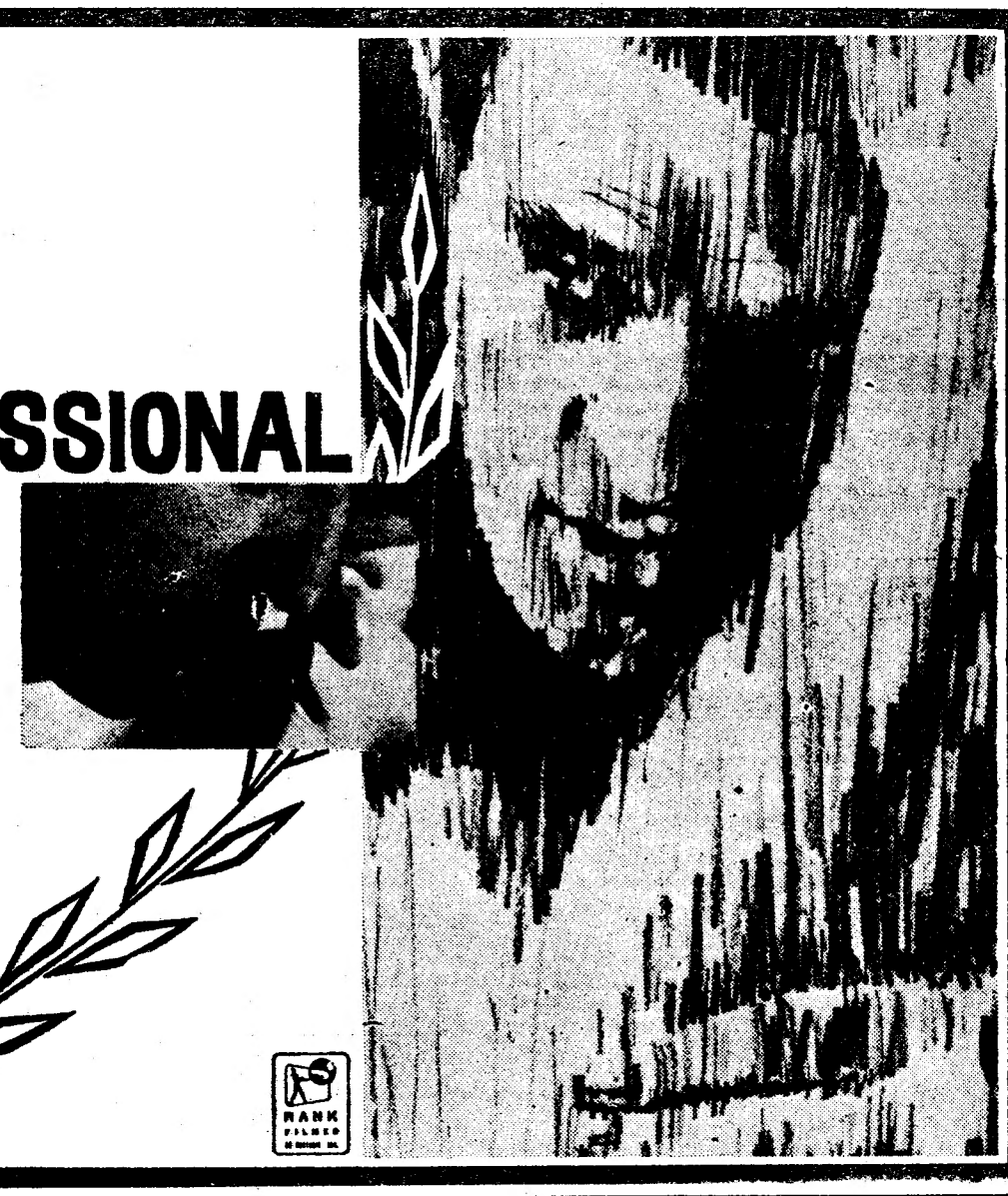
MELHOR ACTOR NO XVI FESTIVAL DE CANNES

RACHEL ROBERTS

MELHOR ACTRIZ — ACADEMIA INGLESA DO CINEMA

PRÉMIO DA CRÍTICA
NO XVI FESTIVAL DE CANNES

UMA OBRA DE CINEMA PLENA DE CONTEUDO HUMANO, DE RARA DENSIDADE EMOCIONAL, DE FEROZ COMBATIVIDADE!



ADULTOS
MAIORES DE
17 ANOS

RANK FILMES

FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

Visite o STAND da RÁDIO INDÚSTRIAS, LDA.

onde poderá apreciar:

FRIGORÍFICOS **SILTAL**
TELEVISORES **IBÉRIA**
ESQUENTADORES **GODÉSIA**
MÁQUINAS DE LAVAR **CASTOR**
PANELA DE PRESSÃO **MARMITEX**
TRANSISTORS **AKKORD**
ENCERADORAS **RADIN**
FRIGORÍFICOS e TELEVISORES **ADMIRAL**
e a vasta gama de PRODUTOS **BRAUN** com:
MÁQUINAS DE COZINHA
ESPREMEDORES DE SUMOS
VENTOINHAS
TERMOVENTILADORES
MÁQUINAS DE BARBEAR

ALTA FIDELIDADE BRAUN

V Feira Internacional de Lisboa

(Só mais sete dias)

UMA PARADA VIVA DO MUNDO ECONÓMICO CONTEMPORÂNEO, COM 19 PAÍSES REPRESENTADOS E PRODUTOS DE 1804 EMPRESAS, DISTRIBUIDOS POR DIVERSOS SECTORES EXPOSICIONAIS

A PRODUÇÃO PORTUGUESA E ESTRANGEIRA MAIS VARIADA REVELADA AO COMÉRCIO E AO PÚBLICO

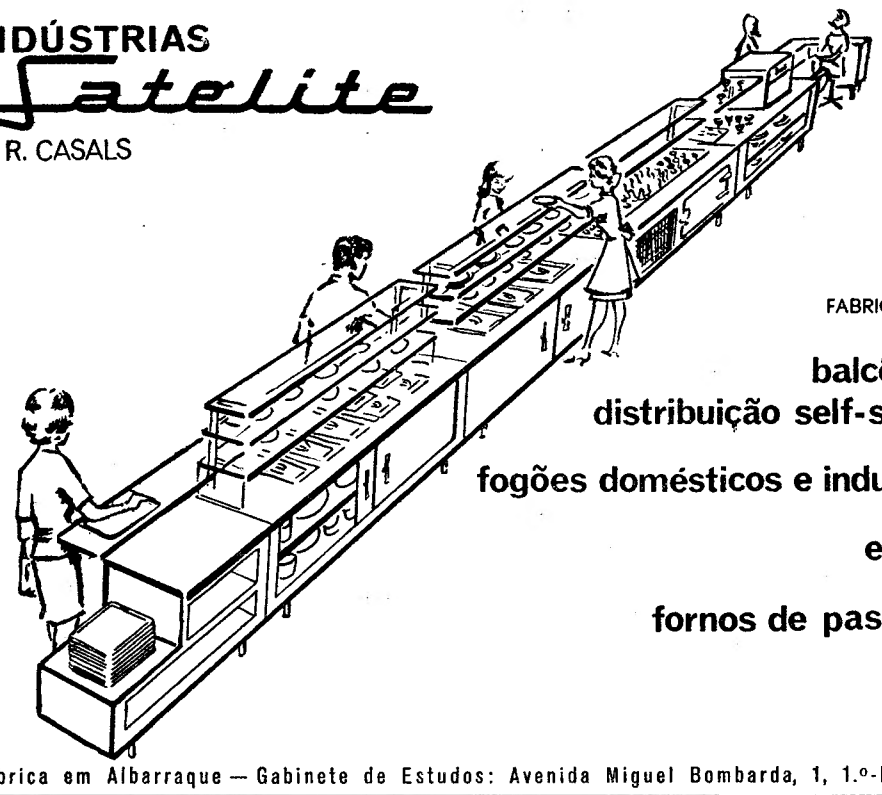
HORÁRIO
HOJE — RESERVADO AO COMÉRCIO: DAS 15 ÀS 20.30
PARA O PÚBLICO: DAS 20.30 ÀS 24 HORAS
AMANHÃ — RESERVADO AO COMÉRCIO: DAS 15 ÀS 20.30
PARA O PÚBLICO: DAS 20.30 ÀS 24 HORAS

PREÇO DE ENTRADA — 2$50

HOJE

JORNADA NACIONAL DE FRANÇA

INDÚSTRIAS *Satélite*
de R. CASALS



FABRICANTE DE

balcões de distribuição self-service

fogões domésticos e industriais

estufas

fornos de pastelaria

etc.

Fábrica em Albarraque — Gabinete de Estudos: Avenida Miguel Bombarda, 1, 1.º-Esq. Lisboa

Visite na F. I. L. o stand de INDÚSTRIAS SATÉLITE

A FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

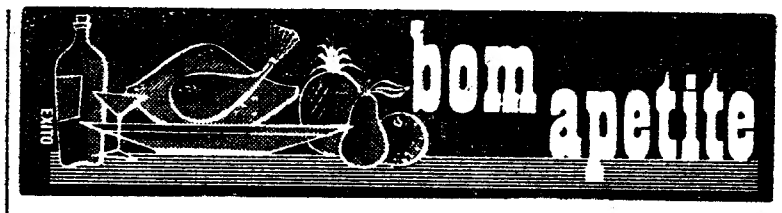
BATE TODOS OS «RECORDS» DE POPULARIDADE

UM MUNDO DE MARAVILHAS AO ALCANCE DE TODA A GENTE

STANDS DE EXPOSIÇÕES — DIVERTIMENTOS — ATRACÇÕES INFANTIS — RESTAURANTES — RETIROS — SORTEIOS, ETC.

ENTRADA: QUINZE TOSTÕES

TRANSPORTES FÁCEIS, DIRECTOS E ASSEGURADOS



Chicote
RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL
5.ª-FEIRA
DIA DO DOURO e ILHA DA MADEIRA
SOPAS — Açorda de marisco á moda de Espinho — Sopa da ilha da Madeira — Sopa á moda de Vila do Conde.
PEIXES — Bacalhau assado na fornalha (Porto) — Caldeirada da Póvoa de Varzim
CARNES — Dobrada á moda do Porto — Carne de porco em vinha de alhos á moda da Madeira.
FRUTAS E DOCES DA REGIÃO
Praça do Areeiro, 3-B — Telf. 720672

restaurante arameiro
MENÇÃO HONROSA DO S. N. I.
Aberto até 3.30 h.
Trav. S. Antão, 21 — LISBOA
(Restauradores) Telef. 367185

CINEMA do Restaurante CASTANHEIRA
Est. da Torre—Lumiar—Tel. 790168
JANTE NO N/ RESTAURANTE e fica convidado a assistir á exibição de um filme ás 3.ª, 5.ª-feiras, sábados e domingos
(Conforme a classificação)

PÉROLA
A PÉROLA DOS RESTAURANTES
CERVEJARIA ● MARISCOS
Rua das Portas de S. Antão, 95
Telef. 32 59 56

Quinta de S. Vicente
RESTAURANTE
SALAS PRIVATIVAS PARA BANQUETES
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211
(Ao Campo Grande)

RESTAURANTE
«O MANEL»
L. DO REGEDOR, 7—Telef. 34982
AMANHÃ
TRIPAS À MODA DO PORTO
6.ª-FEIRA
O JÁ FAMOSO BACALHAU À MODA DE VIANA

em Biquini
come-se bem
CAFÉ-RESTAURANTE
ARCADAS DO PARQUE
ESTORIL

Folclore
RESTAURANTE ● LUXO
Espectáculos todas as noites
(Maiores 12 anos)
ENCERRADO AOS DOMINGOS
R. NOVA DA TRINDADE, 22-A
Telefs. 324005 e 35007

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
AÇORDA DE MARISCO
6.ª-FEIRA
BACALHAU À ZÉ DO BARRO
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-E
Telef. 736080
(Junto ao Teatro Monumental)

Samba
RESTAURANTE COM FOLCLORE
JANTAR DANÇANTE
atracções: NORA NEY, JORGE GOULART, ADEMILDE FONSECA, OS «3 DE PORTUGAL» E ISAAC SHOW
R. Duque Palmela, 27-A-Fone 41953
(Maiores de 17 anos)

BÓLIDE
(COZINHA REQUINTADA)
AS SUAS ESPECIALIDADES
BÓLIDE
(PRIMEIRO PRÉMIO DO S. N. I.)
AV. DE ROMA, 7-A

RESTAURANTE
CASA DO ALENTEJO
Telef. 35311
SERVIÇO PERMANENTE
●
ESPECIALIZADO EM LANCHES DE CASAMENTOS, BAPTIZADOS E BANQUETES
(SÓCIOS E NÃO SÓCIOS)

COZINHA ALENTEJANA
AV. DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071
Serviço de restaurante no JARDIM
ENCERRADA AS 2.ª-FEIRAS

Adultos
Hoje, entrada gratuita a todos os brasileiros comemorando a visita a Portugal do governador Carlos Lacerda
no
TEATRO AVENIDA
onde se representa
O PECADO MORA AO LADO
com
JOSÉ VIANA ● FLORBELA
e uma grande companhia
Todas as noites ás 21.45 h.
NO DOMINGO: ÚLTIMO DIA!

CAMINHOS DE FERRO
Viagens ao estrangeiro
Utilize para sua comodidade mais este serviço da C. P., requisitando pessoalmente o seu bilhete internacional nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, ou pelo telefone 362151, da Agência de Viagens da E. G. T., na Rua do Arsenal, 124.

FISHERS
ATRACÇÕES INTERNACIONAIS
WILL CAINES
THE HEALEY SISTERS
CONJUNTO DANÇAS REGIONAIS DE PORTUGAL
Jantares e música para dançar a partir das 21 h.
Variedades 22.30 - 1.00 — (Maiores de 17 anos)
FISHERS — HOTEL PALÁCIO
PARQUE DO ESTORIL Telef 261219

INSPECTOR DO F. B. I. OU AGENTE DE LIGAÇÃO NO MUNDO DO CRIME?

ALGUÉM LANÇA O

DESAFIO AO F. B. I.

Quem?

AMANHÃ NO

AVIS

UM GRANDE FILME DE CHOQUE!

COM

LEX BARKER
GERT FROBE
DALIAH LAVI

Uma impressionante investigação

(PARA ADULTOS)
M/ 17 ANOS

Às 22 horas
(Adultos)

DONA MARIA II

Um original português de audaciosa concepção

«A ESPADA DE CRISTAL»

de FERNANDA DE CASTRO

Sábado ás 16 horas — Despedida de **DIVINAS PALAVRAS**

AMANHÃ no **POLITEAMA**

UM "WESTERN" DE GRANDE CLASSE!

A AMBIÇÃO CEDE AO CRIME E À VIOLÊNCIA!

ROBERT TAYLOR É O HOMEM QUE TEVE DE ENFRENTAR UMA LUTA DESIGUAL EM

DUELO NA SOMBRA

(GUNS OF WYOMING)

Maiores de 12 anos)

ROBERT LOGGIA · JOAN CAULFIELD · ROBERT MIDDLETON · LARRY GATES · Realiz. de TAY GARNETT · Prod. de NAT HOLT

MGM

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda em PEDRAS RUBRAS a partir das 19 horas na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto a partir das 20 horas nas Tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas.

SANTARÉM

Toiros em Santarém

DOMINGO, 21 DE JUNHO DE 1964 — 6 HORAS DA TARDE

A MAIOR CORRIDA DO ANO, NA MAIOR PRAÇA DE PORTUGAL

por ocasião do Encerramento da **I FEIRA NACIONAL DE AGRICULTURA — XI FEIRA DO RIBATEJO**

O CAVALEIRO

JOÃO NÚNCIO

o grande génio do toureio clássico, faz a sua apresentação nesta época, competindo com

MESTRE BATISTA

a esperança da nova geração

PACO CAMINO

o matador de eleição, em que a arte e a técnica se conciliam, terá em

JOSÉ JÚLIO

figura nacional do toureio a pé e recente triunfador do Campo Pequeno, um alternante qualificado

Enquadram-se perfeitamente neste cartel de ases os valentes e extraordinários

FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM

capitaneados por Rhodes Sérgio

Os touros, de apresentação á altura da categoria da Praça da Capital do Ribatejo, são do

DR. JOSÉ MANUEL ANDRADE

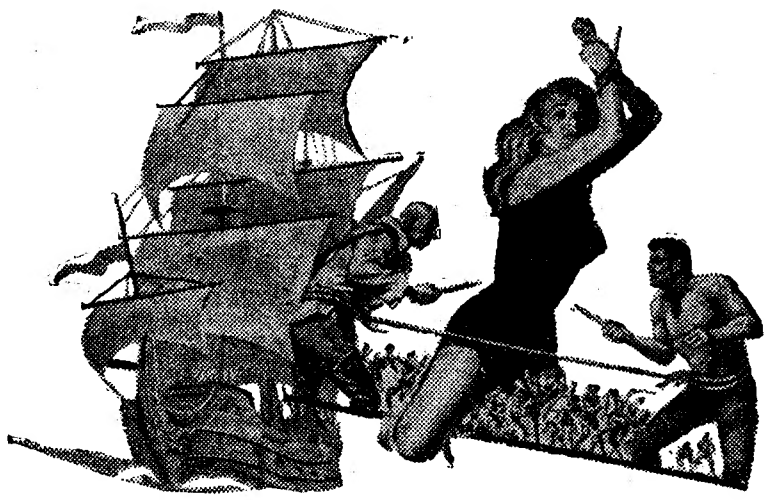
Preços: Sombra desde 80$00 — Sol desde 25$00

Venda de Bilhetes em **Santarém** — Rua Guilherme de Azevedo — **Tel. 39**
Em **Lisboa** — Agência ABEP — Tel. 328823 ——— MAIORES DE 6 ANOS

A TOURADA NÃO SERÁ TELEVISIONADA

NÃO TINHAM LEI! NÃO TINHAM HONRA! NÃO TINHAM ALMA!

PARA ELES A VIDA NÃO ERA MAIS DO QUE UM MOTIVO DE BARBARISMO!



OS CANHÕES DO GALEÃO NEGRO

com a bela **SILVANA PAMPANINI, DON MEGOWAY** e **EMNA DADIELLI**

AS MAIORES EMOÇÕES!
AS MAIS LOUCAS AVENTURAS!

(M. 12 anos) COLORIDO **S I F**

HOJE COLOSSAL ESTREIA PARA AS MULTIDÕES no **COLISEU**

HAVAS

noite confortável!...

num colchão

"LUSOSPUMA"

O COLCHÃO DE SONHO

- BAIXO PREÇO
- INTEIRAMENTE LAVÁVEL
- GRANDE DURAÇÃO
- ANTI-ALÉRGICO
- QUENTE NO INVERNO
- FRESCO NO VERÃO

STAND N.º D-397 NA FIL

COBERTURA COM FECHO "ÉCLAIR"

FABRICADO COM ESPUMA **molloprem** BAYER

UM PRODUTO **Sundlete**

SOCIEDADE INDUSTRIAL DE PLÁSTICOS · S. MAMEDE DE INFESTA
TELEF. 90 09 33 · 90 11 31 · 90 11 87
EM LISBOA: RUA PASSOS MANUEL, 99-C · TEL. 53 85 29 · 5 61 09

** CARTAZ DOS CINEMAS ***

TIVOLI
Telefone 40595
A's 3 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite
(M. 12 anos)
DANNY KAYE
na engraçadíssima comédia de grande classe
O HOMEM DO «DINERS CLUB»
A's 18.30 — CONCERTO

POLITEAMA
Tel. 466305
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
UMA SENSACIONAL EPOPEIA HISTÓRICA
OS 7 GLADIADORES
c/ Richard Harrison e Loredana Nusciak
VIBRANTE ODISSEIA DE 7 IRMÃOS DE ARMAS QUE MUDAM O DESTINO DE UM POVO
Totalscope (col.) (M. 12 anos)

ROMA
Plateia 727778
Balcão 729192
A's 15.30 e 21.45 (M. 17 anos)
A história apaixonante da vida privada e profissional de um médico
ESPECIALISTA DE SENHORAS
com Lex Barker e Senta Berger

ODEON
Telefone 326283
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
3.ª MÊS DE ÊXITO!
9.ª SEMANA
E ÚLTIMA
com o famoso ídolo
ANTÓNIO PRIETO
na sensacional e maliciosa comédia
CUANDO CALIENTA EL SOL
(QUANDO BRILHA O SOL)
(Adultos)

CONDES
Telefone 322524
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
À tarde (M. 6 anos)
À noite (M. 12 anos)
ZORRO
E OS 3 MOSQUETEIROS
O mais famoso dos heróis justiceiros de mãos dadas com os famosos cavaleiros de Alexandre Dumas!
com Gordon Scott

EDEN
Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 17 anos)
Um filme de elevada categoria
IDÍLIO EM PALMA DE MAIORCA
com Artur Fernandez e Elke Sommer

MONUMENTAL
Telefone 555131
A's 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
A obra-prima de Ford
A DESAPARECIDA
Belo, empolgante e forte, numa acção constante
com John Wayne e Natalie Wood

CAPITÓLIO
A's 21.15
(M. 17 anos)
TERRAÇO
CINEMA AO AR LIVRE
NÃO BRINQUES COM OS MARIDOS
com Kim Novak e James Garner
A ÚLTIMA CAÇADA
com Robert Taylor e Stewart Granger

RESTELO
Telefone 610375
A's 21.15
(M. 17 anos)
Um dos maiores êxitos cinematográficos
FEDRA
c/ Melina Mercouri e Anthony Perkins

CINEMA IDEAL
Telefone 324194
A's 21 horas
(M. 12 anos)
SEM TALENTO PARA MATAR
O PRISIONEIRO DE ZENDA

ESPLANADA PORTUGÁLIA
Telefone 47663
A's 21.30 horas
(M. 17 anos)
LARÁPIOS DA ALTA RODA
SALAMBÔ

ROYAL
Telefone 865037
A's 21 horas
(M. 17 anos)
2 HOMENS E UMA MULHER
O PREÇO DA AUDÁCIA

LIS
Telefone 48560
A's 21 horas
(M. 17 anos)
OS RENDEZ-VOUS DO SR. DOUTOR
SOB DEZ BANDEIRAS

TERRASSE
Telefone 320917
A's 21 horas
(M. 17 anos)
O FILHO DE SPARTACUS
ELE, ELA E O MARIDO

CASINO ESTORIL
A's 17 e 21.30
(M. 17 anos)
A MÃO INVISÍVEL DO DR. MABUSE
com Lex Barker — Karin Dor — Siegfried Lowitz

SÃO LUIZ
Telefone 327172
HOJE
ÚLTIMO ESPECTÁCULO
A's 21.30
(M. 12 anos)
Comemorações SHAKESPEARIANAS promovidas pela Fundação Calouste Gulbenkian
THE NEW SHAKESPEARE COMPANY
NOITE DE REIS
de William Shakespeare

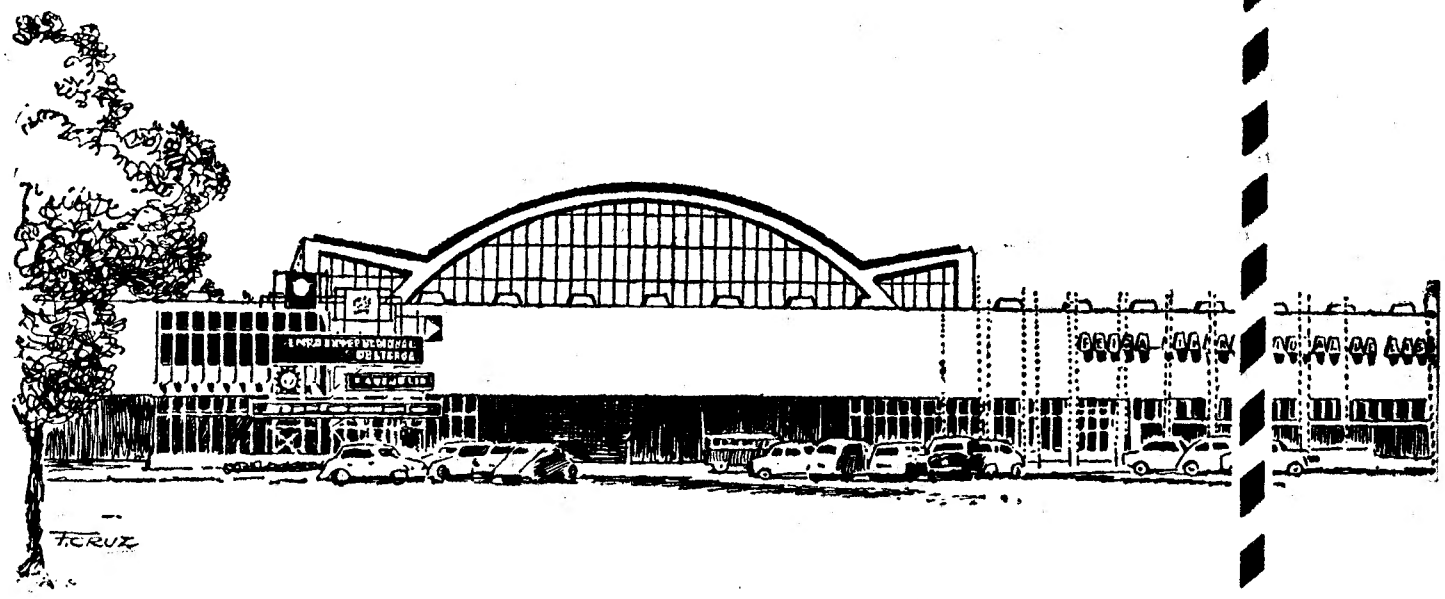
AVIS
Telefone 47163
A's 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Christopher Lee e Senta Berger
no empolgante filme policial!
Em 2.ª SEMANA
SHERLOCK HOLMES E O COLAR DA MORTE
O ambiente misterioso do mundo do crime num espectáculo de permanente «suspense».

IMPÉRIO
Telefone 355134
A's 21.30
Uma direcção impecável
Uma extraordinária interpretação
A HISTÓRIA DE UM DETECTIVE
(DETECTIVE STORY — V. O.)
com Kirk Douglas — Eleonor Parker
Um filme de William Wyler

ALVALADE
Telefone 763080
A's 15.45 (p. red.) e 21.45 (M. 17 anos)
Novamente o extraordinário filme
RAPSÓDIA
c/ Elizabeth Taylor e Vittorio Gassman

SÃO JORGE
Telefs. 54153/54
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
E a série continua cada vez mais louca. Agora
em 2.ª SEMANA
COM JEITO VAI DE TAXI
com Sidney James — Kenneth Connor

Feira Internacional de Lisboa



O Banco Totta-Aliança,
presente na Feira
Internacional de Lisboa
de 1964, continua assim
a tradição de bem servir
o Comércio e a Indústria

Banco Totta-Aliança
um banco novo
com mais de cem anos de experiência

«Campanha contra a inflação e não campanha eleitoral eis o que interessa para já»

—afirmou hoje Carlos Lacerda aos jornalistas

O governador do Estado de Guanabara, sr. dr. Carlos Lacerda, que, ao princípio da tarde, seguiu para Nova York, deu, esta manhã, uma conferência de Imprensa no hotel em que se hospedou durante a sua estadia em Lisboa.

Após uma breve saudação á Nação Portuguesa, aquele conhecido político brasileiro, perante dezenas de jornalistas, as camaras da TV e os microfones das estações emissoras, repudiou as doutrinas comunistas, as quais, na sua opinião, não conduzem ao bem-estar social. Aludiu aos ultimos acontecimentos ocorridos no Brasil, sublinhando com particular insistência a acção do presidente Castelo Branco e de quantos o apoiam.

— O comunismo foi apeado no Brasil — afirmou — mas as forças internacionais que o defendem são bastante poderosas. Daí, pois, eu defender o Governo do presidente Castelo Branco. Importa, no entanto, precisar que eu sou também contra o fascismo e jamais apoiarei organizações semelhantes á O. A. S. ou movimentos idênticos aos que se opuseram á Resistência, durante e após o ultimo conflito mundial. Esta minha posição suscitou, nos sectores da direita de diversos países, uma certa hostilidade, que eu aceito de bom grado. Estou já habituado a apanhar da direita e da esquerda... Quanto a mim, importou, actualmente, colocar á frente do meu país homens que governem com inteligência e não por decretos.

O problema do Ultramar Português

Interrogado sobre o Ultramar português, o dr. Carlos Lacerda afirmou parecer-lhe que as nossas províncias ultramarinas gozam já de uma independência que muitos países do continente africano, com assento na O. N. U., ainda não desfrutam.

— E' um erro grosseiro de simplificação — disse — pretender uma autonomia que, de concreto, nada traz consigo. Os americanos, que estão na origem de algumas das independências do continente africano, hão-de pagar caro essa sua atitude. O futuro o dirá.

— Pensa visitar as nossas Províncias ultramarinas?—perguntou um jornalista presente.

O governador do Estado de Guanabara respondeu:

— Teria muito prazer em visitar Angola e Moçambique. Mas não nas presentes férias, se férias se pode chamar a esta minha digressão por diversos países... Outros contactos me impedem de abraçar os compatriotas angolanos e moçambicanos nos tempos mais imediatos. Disse compatriotas, porque assim considero os habitantes de Angola e Moçambique. Talvez, nas próximas férias os visite e os abrace.

O caso de Guanabara—orgulho de Lacerda

Como candidato possível á presidência da Republica do Brasil, o dr. Carlos Lacerda, interrogado sobre os rumos políticos que daria ao seu país, respondeu:

— Eu tenho um padrão e um exemplo a seguir. Refiro-me, como é bom de ver, ao Estado de Guanabara, de que sou governador. Como presidente da Republica, o meu objectivo seria transformar o Brasil numa Guanabara imensa... A acção levada a efeito no Estado de Guanabara justifica, só por si, que eu apresente a minha candidatura ao mais alto cargo da nação.

Outr pergunta:

— Concorda com o afastamento de Juscelino Kubitschek?

Resposta:

— Eu gostaria de derrotar Juscelino nas urnas. O construtor de Brasília seria, não me resta a mínima duvida, derrotado na campanha eleitoral. Mas o Acto Institucional, que o privou dos direitos cívicos, afastou-o dessa competição.

— Deplora, então, o Acto Institucional?

— Não condeno o Acto Institucional. Considero-o um acto de coragem do novo Governo. Só que me tira op razer de derrotar Kubitschek nas urnas...

— Concorda com a prorrogação do mandato do presidente Castelo Branco? — perguntou um outro jornalista presente.

— Certamente que sim — foi a resposta. — Pelo menos, durante mais um ano... Interessa para já, não uma campanha eleitoral, mas sim uma campanha contra a inflação. A inflação come de noite o que se apurou de dia. Há que vencer a inflação, criar uma estabilização que permita um programa de bem-estar social.

O interesse da imigração para o Brasil

Abordado, depois, sobre as relações Portugal-Brasil, o dr. Carlos Lacerda insistiu numa imigração facilitada para o grande país sul-americano. Propôs, entre outras sugestões, a abolição do passaporte entre os dois países.

— A colónia portuguesa no Brasil — sublinhou — já foi mais importante do que é actualmente. A colónia árabe está á cabeça, com os seus duzentos mil indivíduos. Ora, era de todo o interesse que Portugal fosse uma das minorias de maior força política. Só assim é que Portugal se poderia fazer ouvir... Penso, também, que a criação de portos francos em Angola e Moçambique em muito contribuiria para o intercambio económico luso-brasileiro. Que Portugal abra ao Brasil o maior numero de portos francos — eis os meus votos.

— Aliás — acrescentou aquele político brasileiro — há quatro ou cinco acordos económicos assinados entre os dois países. Esperam tão-sómente por rectificação. Veremos, agora, se esses acordos serão susceptíveis de aplicação. Seria um passo em frente para os dois países. Lembro que, quanto á abolição do passaporte, ele já não existe, no que diz respeito ao Brasil, entre o Uruguai e a Argentina. Algo há a renovar para que Portugal não desapareça do Brasil.

O boi na boca da piranha

Aludindo, seguidamente, ás vozes que no Brasil e no estrangeiro se levantam contra si, o dr. Carlos Lacerda disse:

— No meu país, quando se pretende atravessar um rio infestado de piranhas, e fazer com que a manada dos bois chegue á outra margem sem nenhuma perda, atira-se um boi doente á água. As piranhas devoram-no, e os outros bois atravessam o rio em segurança... Ora, eu considero-me o boi na boca da piranha. Todos me ferram o dente, quer os da direita, quer os da esquerda... Porque eu denuncio todos os que sómente pretendem negociar com o Brasil, como é o caso dos Walter Moreira e dos Mário Sima, representantes do grande capitalismo que unicamente vêem no país uma banca de negócios. Na verdade, lançaram-me na boca da piranha, para que passassem sãos e salvos... O futuro o dirá.

Já no final da sua conferência de Imprensa, a que assistiu o sr. dr. Ramiro Valadão, o dr. Carlos Lacerda saudou os jornalistas presentes e teceu algumas considerações sobre o jornalismo.

Antes de abandonar o hotel, o dr. Carlos Lacerda esteve reunido durante certo tempo com alguns amigos portugueses, entre os quais o nosso colaborador e escritor Marques Gastão, que recordou antigos contactos com o plítico brasileiro no seu país.

Breve visita ao Patriarcadp e á Fundação Calouste Gulbenkian

Durante as ultimas horas da manhã, o dr. Carlos Lacerda esteve no Patriarcado a apresentar cumprimentos ao sr. cardeal Cerejeira. Depois, visitou a Fundação Calouste Gulbenkian, tendo trocado impressões com o sr. dr. Azeredo Perdigão sobre o intercambio cultural luso brasileiro.

O governador do Estado de Guanabara sugeriu que a Fundação tomasse parte activa nas comemorações do próximo centenário da cidade do Rio de Janeiro.

Embora em visita breve, o dr. Carlos Lacerda teve, ainda, oportunidade de admirar algumas preci sidades artísticas das colecções d Fundação Calouste Gulbenkian.

Num intervalo das suas declarações, Carlos Lacerda acende um cigarro

Carlos Lacerda com o dr. Azeredo Perdigão na Fundação Gulbenkian

O cardeal-patriarca ao receber Carlos Lacerda

«DIÁRIO DE LISBOA»

Os veterinários do Algarve enviaram um telegrama ao «Diário de Lisboa», a agradecer a *defesa dos seus interesses no nosso jornal.*

EVOCAÇÕES HISTÓRICAS—1

DOIS HERÓIS IGNORADOS NA RESTAURAÇÃO DE PORTUGAL

Em todos os feitos notáveis de uma nação, particularmente aqueles que dão origem a grandes transformações políticas e sociais, há sempre mártires e heróis consagrados. Aqueles são os que ficaram pelo caminho, e não puderam assistir ao triunfo para a sua causa, e estes são os que prepararam a conjura, que lutaram e venceram, e cuja acção foi realçada pelos historiadores logo após a vitória, elevando-os ao apogeu da glória. Outros, contudo, existem, também, os quais, após o triunfo, não foram devidamente mencionados, nem exaltaram a sua acção. Estes são os tais «fracos de quem não reza a história», a despeito da actividade que desenvolveram e do muito que contribuiram para a causa comum.

Estão neste caso dois jovens subalternos de infantaria, Domingos da Silva e António de Abreu, os quais se encontravam em Cartagena, nas fndias Espanholas, com muitos outros portugueses, quando triunfou em Lisboa a revolução de 1 de Dezembro de 1640, que libertou a Pátria do jugo estrangeiro.

Prestaram esses dois oficiais á causa nacional, excelentes serviços, que jazem, contudo, no esquecimento, motivo por que as novas gerações os ignoram.

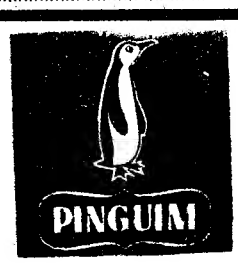
D. João IV, apenas subiu os degraus atapetados do trono de Portugal, embora eriçados de espinhos procurou atrair á Pátria todos o portugueses que os azares da política tinham levado a longes terras.

*

Na referida cidade de Cartagena encontrava-se o conde de Castelo Melhor, Pedro Jacques de Magalhães, futuro visconde de Fonte Arcada, e diversos oficiais e fidalgos portugueses, os quais para ali haviam sido mandados, como medida de segurança, por Filipe III.

O novo monarca despachou para ali, secretamente, um emissário seu, que levava instruções e dinheiro para os exilados poderem re

(Continua na 12.ª página)



● Sofre dos pés?
● Tem dificuldades em encontrar sapatos que lhe sirvam?
Visite
PINGUIN
Sapateiros-fabricantes
R. da Assunção, 53-2.

Couto e a Pasta Medicinal que evita as doenças da bóca e suas complicações

O muito é feito de poucos. Ganhando menos consegue-se mais.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

FOTOCÓPIAS
FAZEMOS EM DOIS MINUTOS
PAPELARIAS EMÍLIO BRAGA
Rua da Madalena, n.º 42

REUMATISMO
CALDAS DE VIZELA
F L E B I T E S

Veluna
TUDO PARA LAVANDARIAS
máquinas
hidro-extr
calandras
secadores
REPRESENTANTES:
MONTOYA & AMORIM, LDA.
RUA DE ARROIOS, 52-C Telef. 4 11 71
COZINHAS LAVANDARIAS

Na Feira Internacional

efectuou-se esta tarde a Jornada da França

Tem suscitado o maior interesse a realização das «jornadas nacionais» no ambito da Feira Internacional de Lisboa, iniciativas dinamicas que marcam o espírito de colaboração entre as nações participantes naquele certame, identificadas pelo mesmo desejo de progresso económico e social. Por intermédio das «jornadas», torna-se, então, possível o esclarecimento adequado de diversos problemas em ordem ao desenvolvimento das exportações e importações — e a tomada de contactos pessoais, não poucas vezes decisivos para entendimentos comerciais ou industriais.

Trata-se, portanto, de acontecimentos que se identificam perfeitamente com os objectivos da F. I. L., cuja influência e projecção no quadro das nossas relações económicas se afirmam cada vez mais, tendo em vista o movimento de industrialização que temos de procurar a todo o passo, a fim de podermos aproveitar todas as possibilidades potenciais sugeridas pela integração dos mercados europeus, sem esquecermos as perspectivas aliciantes que nos oferece o mercado unico português, base da unidade territorial.

Integrada neste espírito, efectuou-se, hoje, no grande certame da Junqueira, a Jornada Nacional da França, que se revestiu de especial significado, pois a presença gaulesa na F. I. L. constitui uma tradição. Do mesmo modo, as relações económicas luso-francesas são da maior importancia, justificando-se, assim, uma troca de impressões constante entre os homens de negócios dos dois países, que encontram na Feira Internacional de Lisboa e nas suas realizações habituais um excelente apoio.

As comemorações da Jornada principiaram com um almoço no restaurante da Feira, oferecido pela Câmara de Comércio Francesa a diversas individualidades ligadas ao intercâmbio económico luso-francês.

Participaram no almoço cerca de oitenta convivas, entre os quais o conde de Rose, novo embaixador francês em Lisboa; Marcel Galopin, delegado do Centro Nacional do Comércio Externo de França; Greer, conselheiro comercial da Embaixada; Devonalle, adido comercial; Grasset, director do Turismo em Portugal; Charles Simulin, vice-presidente da Câmara de Comércio Francesa; eng.º S. Penet, secretário-geral da mesma Câmara; diversos conselheiros, etc.

Da Associação Industrial Portuguesa, estava presnte o sr. Xavier Antunes; dr. Cortês Pinto e dr. Mário Neves, presidente e secretário da F. I. L., respectivamente.

Aos brindes usaram da palavra, os srs. dr. Cortês Pinto, Charles Simulin e Marcel Galopin, que se referiram ao interesse da Jornada e às relações culturais e económicas que ligam os dois países.

A seguir ao almoço, houve uma visita aos «stands» das firmas francesas representadas no certame, após o que foram projectados alguns filmes na sala de cinema da F. I. L.

UM CASAL SEMPRE FELIZ — **Audrey Hepburn, ao lado de seu marido, Mel Ferrer — que tem estado muitas vezes no nosso País, e é muito conhecido do nosso publico — segura o troféu que conquistou em 1962, no Festival de San Sebastian, e que recebeu no decurso do Festival deste ano. O casal Ferrer, ao fim de bastantes anos de casado é uma excepção á «regra» dos divórcios das «estrelas» de cinema**

O presidente do Município

e o vereador Francisco Cazal-Ribeiro destacaram o valor nacional da Campanha de Segurança no Trânsito de iniciativa do «Diário de Lisboa»

A reunião publica mensal da Câmara Municipal de Lisboa presidiu o general França Borges, e assistiram onze veretadores, os directores dos serviços e os chefes das repartições e das secções.

O sr. Francisco Cazal-Ribeiro evocou as cerimónias efectuadas no dia 10, em Lisboa e e em outras cidades, de homenagem aos soldados de terra, ar e mar que, em Angola e na Guiné, «têm sabido escrever com o seu esforço e o seu sangue páginas unicas da nossa História pátria» e disse estar certo de interpretar o pensamento da Câmara, associando-se áqueles actos.

Evocando a figura do barão Pierre de Coubertim, restaurador dos Jogos Olímpicos, cujo centenári vai ser comemorado, propôs que a uma das ruas de acesso, ou das imediações do Estádio Universitário, a inaugurar no próximo dia 24 seja dado o nome desse «verdadeiro cidadão do Mundo».

A Campanha de Segurança do trânsito

O mesmo vereador — que é o presidente da Comissão Municipal do Trânsito — ocupou-se largamente da Campanha de Segurança do Trânsito, renovada este ano pelo «Diário de Lisboa»:

— Não quero deixar de referir aqui, nesta Câmara — disse— o inteiro aplauso que a todos merece a utilissima iniciativo do «Diário de LLisboa», levando a cabo mais uma «Campanha de Segurança Rodoviária». Julgo inutil fazer muitas longas considerações sobre o assunto. A sua importancia, a sua acuidade mesmo, estão bem patentes através de factos que ninguém po-

(Continua na 11.ª página)

O ALMIRANTE SARMENTO RODRIGUES foi agraciado com a medalha de ouro de serviços distintos

O «Diário do Governo» publicou hoje uma portaria do ministro da Defesa Nacional, que condecora com a medalha de ouro de serviços distintos o almirante Manuel Maria Sarmento Rodrigues.

Outra portaria daquele membro do Governo concede áquele oficial-general este expressivo louvor:

«Manda o Governo da Republica Portuguesa, pelo Ministro da Defesa Nacional, louvar o contra-almirante Manuel Maria Sarmento Rodrigues, porque, no desempenho das elevadas funções de comandante-chefe das Forças Armadas de Moçambique, mostrou, mais uma vez, a par das suas invulgares qualidades de inteligência, cultura, firmeza e bom senso, excepcionais qualidades de comando. O comando que lhe esteve confiado, durante três anos e em período difícil da vida da Nação, exige, além de grande competência profissional, o respeito e a estima dos subordinados, completa integração no pensamento do Governo e espírito de missão, e de todos estes requisitos o contra-almirante Sarmento Rodrigues deu sobejas provas. A paz em que a província de Moçambique tem vivido, apesar da campanha de propaganda exercida do exterior, deve-se em grande parte á acção de comando do comandante-chefe, aliás seguido e acompanhado pelo valor, patriotismo e determinação das forças armadas e seus comandantes.

Os serviços que o contra-almirante Sarmento Rodrigues prestou ao País, no desempenho do alto cargo militar de comandante-chefe das Forças Armadas de Moçambique, devem ser considerados distintíssimos e relevantes».

VIDA POLÍTICA

● Ministro do Ultramar

O ministro do Ultramar trabalhou hoje com o sr. prof. Ário de Azevedo, secretário provincial de Moçambique, e recebeu o sr. comodoro Frederico Cruz, director do Serviço do Pessoal do Ministério da Marinha.

2.º Congresso Nacional de Estomatologia

De 22 a 27 do corrente, efectua-se no Porto o 2.º Congresso Nacional de Estomatologia. A reunião, que, como habitualmente, é promovida pela Sociedade Portuguesa de Estomatologia, é organizada por uma comissão a que preside o sr. dr. Frazão Nazaré e que tem como secretário o sr. dr. Francisco Figueira. Além desta comissão organizadora, que preparou um programa susceptível de dar á reunião o maior nível, existe uma comissão científica presidida pelo dr. António Paul e que conseguiu a colaboração de alguns eminentes cientistas de renome mundial.

Estão previstas numerosas sessões científicas, mesas-redondas, etc., assim como um atraente programa social.

A sessão inaugural, a que preside o Chefe do Estado, realiza-se no dia 22, no Hospital de S. João, e nela discursará o prof. dr. Luís de Pina.

Em nome do Congresso saudará o Chefe do Estado, o respectivo presidente.

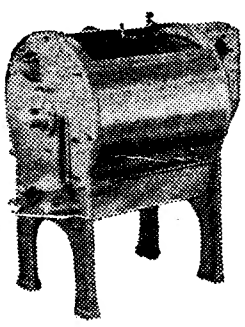
A Fundação Gulbenkian deu o seu patrocínio a esta importante manifestação da Estomatologia Portuguesa.

Salvador Dali vai pintar sob o signo do 100...

BARCELONA, 17 — (A.N.I.) — Salvador Dali vai iniciar uma nova fase da sua arte, pintando, nesta época, sob o signo do numero 100 — declarou o pintor, ao começar as suas férias na aldeia de Port Lligat, na Costa Brava, onde possui uma residência.

O seu primeiro quadro terá por fundo uma nota de 100 dólares. Logo a seguir, pintará 100 quadros para serem exibidos em Tóquio, tendo os Jogos Olímpicos por tema, depois cem ilustrações destinadas á edição de «D. Quixote», que será publicada na Itália e mais 100 par auma nova edição da Bíblia.

O discutido artista espanhol não esclareceu, porém, qual a influência que o numero 100 exercerá sobre a nova fase da sua pintura.



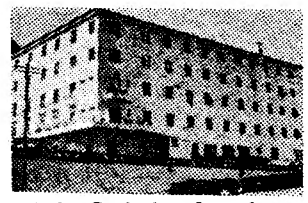
e lavar
ctores,

MÁQUINA DE LAVAR

Férias em Portugal

HOTEL DAS TERMAS DO VIMEIRO

100 quartos, maioria com banho privativo
Piscina abastecida com água mineral corrente a 27 graus
Balneários com tratamentos modernos
Praias do Atlantico a 2 km com transportes privativos
Marcações e informações
Telefs.: 680568 - 651445 e Termas A-dos-Cunhados 3 e 6



Hotel-Restaurante D. Fuas
NAZARÉ
Único c/ quartos c/ vista p/ o mar
A partir de 15 corrente
RANCHOS FOLCLÓRICOS
SÁBADOS E DOMINGOS

HOTEL SUAVE MAR
ESPOSENDE
Telefone 89445/6

HOTEL GARBE
ARMAÇÃO DE PÊRA
ALGARVE

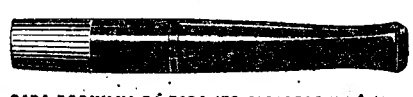
MAR-LINDO
PRAIA DE SANTA CRUZ
Restaurante — Salão de chá
Aposentos e apartamentos
Reserva de aposentos
Marcação de mesas
Telef. P. Santa Cruz, 6

TERMAS DE MONTE REAL
Estância dos Hepáticos e Intestinais
HOTEL MONTE REAL
O maior e melhor da Estância
ABERTOS DE 1 DE MAIO A 15 DE NOVEMBRO

TERMAS DE CALDELAS
Abertas de 1 de Junho a 10 de Outubro
GRANDE HOTEL DA BELA VISTA
Aberto de 1 de Julho a 10 de Outubro
Telef. 36117 - 36141

AOS NOIVOS
Comprem as suas alianças e anéis de noivado.
Temos o melhor sortido aos melhores preços.
OURIVESARIA
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
56 — Rua Barros Queirós — 56

FUME SEM PERIGO
Fume com BOFIL, a boquilha-filtro que protege eficazmente o fumador dos perigos do tabaco sem quebra inalterável do prazer de um bom cigarro.
BOFIL o filtro de quem «sabe» fumar.
A' venda nas farmácias e tabacarias nos modelos Normal e Super.



bofil
CADA BOQUILHA DÁ PARA 150 CIGARROS E SÓ CUSTA 5$00 (COM EXPULSOR) 7$50
OFERTA ESPECIAL: embalagem verde com 5 normais Esc.: 20$00.
Representante: BENJAMIN BARRAL, LDA.
Av.ª Marconi, 4-A

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

«Noite de Reis», no S. Luiz

O IV centenário do nascimento de Shakespeare, comemorado «em grande» em todo o mundo culto não passou despercebido em Portugal, em grande parte devido á Fundação Calouste Gulbenkian, a qual neste domínio deu uma contribuição valiosa e inestimável. E' ainda ao seu patrocínio que ficamos a dever a vinda a Lisboa de «The New Shakespeare Company», constituída há dois anos para apresentar peças do autor de «Romeu e Julieta» no Open Air Theatre, do Regent's Park, de Londres.

Embora desta companhia não façam parte nomes de grande projecção mundial, o certo é que o nível com que ontem apresentaram «Noite de Reis», no S. Luiz, mostra ser este agrupamento constituído por magníficos artistas, capazes de representar Shakespeare com um brilho e uma consciência que nem sempre temos visto noutras companhias mais famosas.

O calor e a época de exames podem explicar, em parte, a afluência modesta de público á estreia de ontem. Mas o certo é que os apreciadores do teatro shakespeariano perderam uma oportunidade rara de verem a «Noite de Reis» interpretada por um conjunto de invulgar categoria e unidade.

Comédia romântica de um dos períodos luminosos (e mais satíricos) do grande dramaturgo, «Noite de Reis («Twelfth Night») surge-nos na famosa encenação de Colin Graham, repetida em três temporadas sucessivas no teatro «Old Vic», com compreensível êxito.

Num único cenário de Henry Bardon e belos figurinos de David Walker, esta «Noite de Reis» apresenta-se com uma frescura, fantasia e imaginação surpreendentes, em que a musica de Johnny Dankworth, a pantomima, o humor e um ritmo rápido que fazem do espectáculo um encanto e, até, uma surpresa.

Se o grande vencedor é Colin Graham, encenador que «colaborou» inteligentemente com Shakespeare, permitindo-se várias liberdades sem trair o sentido básico da comédia. os actores foram, também, elementos decisivos e fundamentais, integrando-se brilhantemente nesta interpretação moderna e dinamica de um texto que permite os mais inesperados e variados caminhos.

Se Frederick Bartman, em «Malvolio», obteve um êxito pessoal na cena da carta falsa, os restantes intérpretes deram-lhe réplica valiosa, como Michael Blakemore, Stephen Moore, Helen Ryan ou Michael Crawford, sem esquecer os restantes: Annette Crosbie, Brian Arrison, Norman Boyack, Martin Redpath, Elizabeth Proud, Peter Ellis, Michael Griffiths, Martin Appleby, Paul Gillard e Michael Candler.

O espectáculo, de grande nível e realização original e felizes soluções, repete-se esta noite no São Luiz, a preços módicos, e, a 19 do corrente, no Rivoli, do Porto.

Quaisquer que tenham sido as razões que não permitiram uma afluência maior de publico ao espectáculo de ontem, nem por isso podemos deixar de agradecer á Fundação Gulbenkian este belo serviço prestado ao Teatro, que constituiu, sem duvida, um dos momentos altos das comemorações do centenário de Shakespeare entre nós.

O entusiasmo do publico e a visível emoção dos artistas dá bem a nota do agrado que esta «Noite de Reis» despertou — apesar de não ser a primeira vez que esta obra de Shakespeare se representa em Lisboa. Talvez por isso...

M. de A.

(Continuação da 3.ª página)

Maria Teresa de Almeida, Fernanda Machado, Sara Rosa ou Zuleika Saque, Carlos Fonseca, Luís França, Guilherme Kjölner ou Fernando Serafim, Manuel Leitão, José Lopes, Alvaro Malta e António Candido da Silva, voltando, assim, a confirmar a real categoria artística dos cantores portugueses e a sua validade.

O prestigiado maestro Frederico de Freitas, á frente da Orquestra de Ópera da Emissora Nacional, dirigirá esta obra-prima de Verdi, que foi brilhantemente encenada pelo grande artista lírico português Tomaz Alcaide, autor também das maquetas dos cenários, dos figurinos e arranjo de cena e luzes. Cenários pintados por Raul de Campos.

No espectáculo colabora ainda o Coro do Teatro Nacional de S. Carlos superiormente ensaiado pelos maestros Mário Pellegrini e Carlo Pasquali.

NO MONUMENTAL

Um estupendo elenco interpreta «Férias em Lisboa»

Além das cinquenta mais belas mulheres da Europa, pela primeira vez reunidas em tablados portugueses, o elenco de «Férias em Lisboa» é, sem sombra de dúvida, o mais brilhante de quantos têm desempenhado, em Portugal, espectáculos musicados. O cartaz é fabuloso, autênticamente aliciante: Humberto Madeira, Irene Cruz, Francisco Nicholson, Max, Beatriz da Conceição, Henriqueta Maya, Dora Leal, Lyne Motta, Linda Silva, o extraordinário «ballet» de Alfredo Allaria e, ainda, uma sensacional atracção musical. «Férias em Lisboa» tem texto coordenado por Nelson de Barros, musica de João Nobre e Fernando de Carvalho, direcção e montagem de Pinto Campos e chefia musical a cargo de Fernando de Carvalho.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Especialista de Senhoras», no Roma

O Cinema Roma estreou ontem um filme de grande classe. E dizemos de grande classe porque, além de constituir um estupendo motivo cinematográfico para os que pedem ao cinema uma história romântica ou pitoresca, nos consegue dar esta com toda a qualidade que pode e deve distinguir uma obra de bom cinema.

Não são poucos os filmes que buscam em certas profissões mais fora de série os motivos capazes de a tornarem um êxito junto daqueles que conhecem menos bem as suas características. E um dessas é, sem duvida, a dos médicos. O realizador Rudolf Jugert, mostrando conhecer bem todos os cordelinhos da sua profissão e mais ainda os que caracterizam os da ingrata profissão de médico, deu-nos um filme emotivo, de grande intensidade dramática, no qual são passadas todas as «nuances» da vida conjugal.

No desempenho, de bom nível, distinguem-se Lex Barker, Santa Bereger, Bárbara Rutting, Anita Hofer, Sabina Bethmann e Berta Brews.

Como complemento foi passado um excelente «Jornal de Actualidades Espanholas», no qual se incluem reconstituições do ambiente madrileno tauromáquico do fim de século. — *Visor 100.*

«A desaparecida», no Monumental

O vigoroso «western» de John Ford «A desaparecida» — «The searchers» — voltou ontem á sala do Monumental. A categoria desta realização do prestigioso director americano conhece-a bem o publico — que ontem encheu literalmente a vasta sala do Saldanha. Na verdade, o filme tem tantos motivos de agrado, desde a história á interpretação, sem esquecer a grandeza dos exteriores, evidenciada pela fotografia a cores, e a riqueza de tipos texanos que nele intervêm, que se justificava plenamente o seu retorno á tela de um dos maiores e melhores cinemas de Lisboa.

Lembremos que John Wayne tem em «A desaparecida», uma das suas melhores interpretações, e que o secundam em plano extraordinário Jeffrey Hunter, Vera Mils, Natalie Wood, Ward Bond e muitos outros actores de categoria.

«Rapsódia», no Alvalade

O Alvalade — e a partir de amanhã, também o S. Luiz — voltou a apresentar desde ontem ao publico de Lisboa o sempre actual filme de Charles Vidor «Rapsódia», em que a portentosa Elizabeth Taylor alcançou definitivamente o caminho que a havia de levar ao primeiro lugar entre todas as artistas de cinema da actualidade.

Além do seu valor estético, e do real interesse da história, «Rapsódia» é também um deleite para os ouvidos em virtude da magia da musica, executada por dois artistas extraordinários: o pianista Cláudio Arran e o violinista Michael Rabin.

Seria injusto, ao falar da reposição de «Rapsódia», não citar a notável criação de Vittorio Gassmann, ao lado da jovem e linda «Liz», então no apogeu da beleza e frescura.

«Zorro e os três mosqueteiros», no Condes

Os filmes de capa e espada constituem um género inconfundível, característico, dos quais só se podem esperar novidades no nível da perfeição técnica, na profundidade e riqueza de imaginação, no esplendor e exuberância dos cenários, guarda-roupa e paisagens. O fundo do argumento é essencialmente sempre o mesmo na medida em que tem como temas centrais a destreza e os sentimentos varonis e leais do cavaleiro do século XVII.

Esta realização de Luigi Capuano tem de inédito a junção de figura popular do «Zorro» com os lendários mosqueteiros do rei, num episódio subtil e engenhoso de uma escaramuça fronteiriça franco-espanhola pela posse de um castelo raiano.

A interpretação admirável de Gordon Scoot, Rossi Stuart, Livio Lorenzon, José Greci, Roberto Risso e Maria Grazia Spina contribui, de maneira evidente, para o valor do filme que se impõe, no género, pelo movimento, a imaginação, a aventura, o inesperado, o rocambolesco e o galante.—*Visor 98.*

AS ESTREIAS DE HOJE

No Coliseu

Título em português — «Os canhões do galeão negro».
Título original — «Guns of the black witch».
Produção — Americana
Realização — Dominico Paolella.
Intérpretes — Silvana Pampanini, Don Megoway e Emma Dadielli.
Género — Aventuras no mar.
Distribuição — Sif.
Processo — Technicolor.
Classificação — 12 anos.

O SARAU DE GALA

do Ginásio Clube Português

O Ginásio Clube Português realiza na noite de 27 do corrente, no Coliseu, o seu sarau de gala com a presença do Chefe do Estado, ministros e outras altas entidades oficiais e desportivas.

Este sarau, que constitui uma das mais antigas e apreciadas tradições do Ginásio Clube Português, tem como principal missão apresentar ao publico, naturalmente que em síntese, os resultados de mais uma época de laboriosa acção ao serviço do avigoramento físico nacional.

O decreto sobre o regime de entrada em vigor do novo imposto sobre transacções

Um decreto-lei, hoje publicado, estabelece o condicionalismo preparatório para regular a entrada em vigor do novo imposto sobre o valor das transacções que deverá incidir no comércio por grosso de todas as mercadorias ou produtos não isentos.

Este diploma tem o seguinte preambulo:

A Lei n.º 2121, de 21 de Dezembro de 1963, autorizou o Governo a substituir no ano corrente o imposto sobre os consumos supérfluos ou de luxo por um imposto sobre o valor das transacções, que deverá incidir no comércio por grosso de todas as mercadorias ou produtos não isentos.

Trata-se, porém, de um imposto cuja boa execução exige uma preparação prévia do condicionalismo de ordem formal em que vai exercer-se, e muito particularmente do que se refere ao registo prévio, nos serviços de administração fiscal, das entidades que, no futuro, a ele poderão vir a ficar sujeitas e que no respectivo sistema se considera como formalidade essencial.

Importa esclarecer que o registo das pessoas obrigadas á arrecadação do imposto — os grossistas ou equiparados —, longe de constituir, unica ou predominantemente, um encargo penoso para os seus destinatários ou uma fonte criadora de novas obrigações ou de responsabilidades não originárias da lei, se traduz antes numa vantagem ou comodidade manifesta dos respectivos sujeitos, dado que, na economia de um imposto desta natureza, só as pessoas ou entidades que sejam titulares de um certificado de registo poderão ficar dispensadas do pagamento do imposto pelas aquisições que realizem.

Com o estabelecimento deste condicionalismo preparatório abre-se, assim, o caminho á regular entrada em vigor do novo imposto e á sua justa aplicação e eficiência e não se comprometem as soluções legais que no código vierem a ser estabelecidas, designadamente no que se refere ás isenções ou á dispensa de obrigações tributárias».

Visita a França de técnicos de madeiras

Em continuação dos trabalhos do I Colóquio de Produtividade na Industria de Serração de Madeiras, o «Centre de Produtivité du Bois», de Paris, organizou um programa de visitas ás principais unidades industriais que em França trabalham a madeira do pinheiro bravo, assim como aos organismos oficiais e privados que naquele país se ocupam dos problemas relativos á tecnologia e á produtividade naquela industria.

A acompanhar aquela missão de industriais a França, deslocou-se a Paris o sr. eng.º Tomás Mateus, investigador chefe da Divisão de Madeiras do Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

Fecho das inscrições para o III Circuito de Montes Claros

Estamos a poucos dias do III Circuito de Montes Claros. A grande competição, como anunciámos, realiza-se neste fim de semana. Nos arruamentos que circundam o Parque Florestal de Monsanto, os organizadores, o Clube «100 á Hora», promoveram já as beneficiações necessárias da pista e procedem, agora, á montagem das «boxes» e das bancadas para o público.

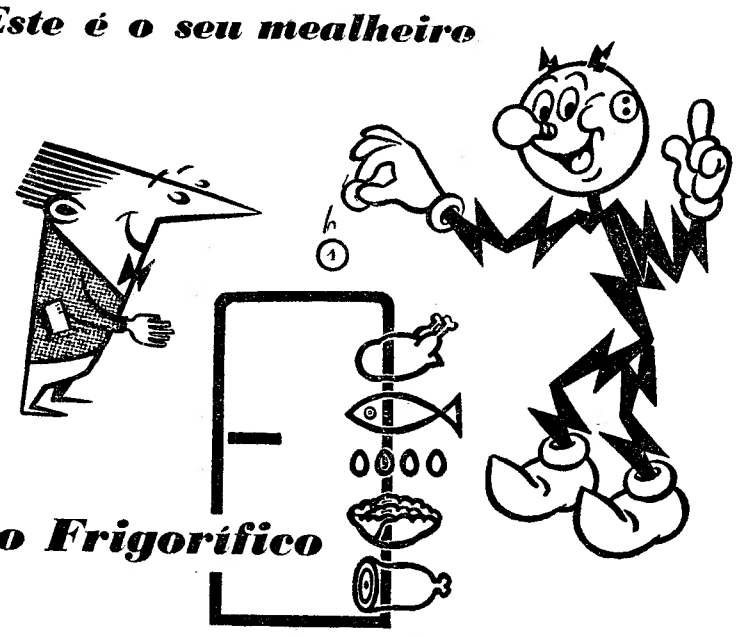
As inscrições encerram-se esta noite, podendo fazer-se até ás 22 horas na sede do «100 á Hora», onde, entretanto, se aguarda, a todo o instante, a confirmação da vinda de automobilistas espanhóis e ingleses.

O programa do circuito é o seguinte:

Sábado, 20 — A's 10 e 30: verificação dos automóveis de «Turismo» e de «Grande Turismo» até 1000 c.c.; ás 13 e 30: fecho da pista; ás 14: treino para automóveis de «Turismo» e de «Grande Turismo» até 1000 c.c.; ás 15: treino para motos; ás 16: treino para automóveis de «Grande Turismo» e «Sport»; ás 17: eliminatórias de 10 voltas da corrida de «Turismo» (todas as classes) e de «Grande Turismo» até 1000 c.c.

Domingo, 21 — A's 10 e 30: verificação de motos e automóveis de «Grande Turismo» e «Sport»; ás 14 e 30: fecho da pista; ás 15: «Taça Governo Civil de Lisboa» — Final (40 voltas) da corrida de «Turismo» (todas as classes) e de «Grande Turismo» até 1000 c.c.; ás 16 e 30: «Taça Camara Municipal de Lisboa» — Corrida de 30 voltas para motos; ás 17 e 30: «Taça Secretariado Nacional da Informação» — Corrida de 50 voltas para automóveis de «Grande Turismo» e «Sport».

Este é o seu mealheiro



o Frigorífico

CONSERVA OS ALIMENTOS
GARANTE A SAÚDE
E POUPA DINHEIRO

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE
SALÕES DE VENDA
RUA GARRETT 2—RUA DA BOAVISTA 39

✝

INGEBORG WANG

FALECEU

Astri Wang e filho, Nora Wang Ferraz de Carvalho seu marido e filhos, Else Wang e filhos, Gerd Wang Nobrega de Lima, seu marido e filhos, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua muito querida mãe, sogra e avó. Amanhã ás 10.30 horas o seu corpo será trasladado da residência na Rua Joseph Blek, n.º 20 no Dafundo para a Igreja do Cemitério Inglês onde ás 11 horas se realizará o funeral.

AGÊNCIA BARATA

Moradia, Albarraque, para casal, mobilada, pronta a ocupar, terreno arborizado, Telefone 44834.

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

A ARTE DE PASSAR NOS EXAMES-1

Devemos maldizer as provas?

Nunca é de muito boa vontade que vamos fazer um exame. Desde as mais simples «provas» da escola primária, aos exames que dão acesso ao ensino secundário, as provas de classificação intelectual, têm mau acolhimento. Aqueles que a elas são submetidos, vêem nisso um motivo de «fadiga», ou pelo menos de «esforço» e sabe-se que o ideal, na maioria dos homens, é de «não se incomodar»: se os pagãos lamentaram a perda da idade do ouro, e os hebreus a de paraíso terrestre, não era sobretudo porque nesses tempos felizes, não havia nenhum esforço a despender? Os candidatos receiam também «o risco» que têm que correr. Menosprezar as próprias capacidades, e admitir «á priori» que o exame será um fracasso, provoca um sentimento de mal-estar. Tem-se vulgarmente a sensação que o sucesso ou o fracasso depende mais da sorte do que do mérito próprio, aquele que tem, por acaso, de responder a um assunto que sabe bem, tem sorte, poderia, porém, ao contrário, ter-lhe saído aquele que ele menos sabia. Certos juris são mais indulgentes, outros menos. Enfim, há dias em que nos sentimos «em forma» e dias em que temos o espírito menos desperto. E' pois impossível esperar que um exame decorra com justiça absoluta.

Não falta também, quem acolha a própria classificação da pior maneira possível: por quê tornar os «fortes» orgulhosos e humilhar os «fracos»? Assim, uma professora confessou um dia com legítimo orgulho pedagógico, que nunca tinha estabelecido classificação entre os seus alunos. Esta professora tinha bom coração. Infelizmente, uma vez acabados, os estudos, os seus alunos, tinham pouco a pouco, de experimentar as reacções de uma outra professora muito menos maternal, que se chama, «a vida». Se eles não tinham sido nunca o objecto duma classificação escolar, não puderam, porém, escapar á classificação social. Aqueles que servem o exército têm uma posição elevada; os agricultores, os comerciantes, os industriais, não desenvolveram já os seus negócios nas mesmas proporções; finalmente aos operários e aos empregados não couberam salários idênticos. Sócrates aconselhava, antes de mais, aos homens, a conhecerem-se a si próprios. Não estaremos a ajudar os alunos, se, de tempos a tempos, lhes dermos a oportunidade de confrontar o seu valor com o dos outros? Não será para eles uma indicação util, uma possibilidade de verificarem a sua actividade naquilo para que foram mais bem dotados E', no entanto, curioso constatar que, os difamadores de toda e qualquer prova de exame, são normalmente entusiastas dos desportos e seguem com vivo interesse, as selecções de jogadores de futebol ou de corredores. As faculdades intelectuais merecerão menos atenção do que as forças físicas? Se o espírito de sacrifício se impõe para que se tirem bons resultados na cultura física, não será esse mesmo espírito de sacrifício também necessário para o desenvolvimento da cultura espiritual? Por outro lado, toda a existência é uma luta: «struggle for life», «a luta pela vida». Competição e selecção são leis naturais. E' tempo perdido insurgir-se contra as leis naturais. Enfim, se os exames, têm aspectos desagradáveis, como tudo que é humano, eles são, muitas vezes, um mal sem importancia. No início de uma carreira são eliminados um certo numero de valores nulos e isso, constitui, sem duvida, um serviço prestado á sociedade. E se os exames não são um meio infalível de pôr, cada um, no seu devido lugar, constituem contudo, um obstáculo ao arbitratismo e ao favoritismo. E' possivel que esta barreira nem sempre seja suficiente, no entanto vale mais isso do que nada. Tudo leva a crer que os exames têm realmente valor, pois os próprios sindicatos determinam que as promoções de funcionários se façam por meio de concursos e não pela livre escolha dos chefes de serviço.

Critica se nos exames o facto de eles porem apenas á prova as qualidades de memória e inteligência do aluno, o que, acrescente-se, não permite avaliar o seu valor real e total, a vontade, a tenacidade, o sangue-frio, a dedicação, o tacto, não se podem escrever no papel da prova, nem tão pouco nas respostas ás perguntas orais.

Será isto absolutamente exacto? Para assimilar todo um extenso programa de estudo, não serão necessárias vontade e tenacidade? Para desenvolver correctamente qualquer assunto num lapso de tempo limitado e sem se deixar perturbar pela emoção, originada pelo carácter oficial dos exames, não será necessário sangue-frio? O tacto não será, em si próprio, uma forma de inteligência?

A seguir: **Correr os riscos**

Caso estranho

de vários sobrescritos com dinheiro escondidos sob uma pedra

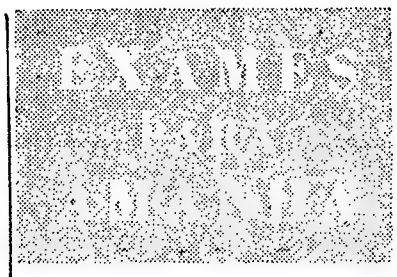
O agente Nabais, da Polícia Marítima, estava, com a esposa, à sombra de uns arbustos, na Rua da Quinta de D. Maria, no Bairro da Encarnação. A certa altura, viram que um indivíduo, alto e novo, escondia qualquer coisa debaixo de palha e de uma pedra, parecendo convencido de que observavam os seus passos. Escondido o quer que fosse, ele desapareceu. E logo aquele agente, sem que ele o visse, correu ao local, para ver o que ali havia escondido e, com surpresa, encontrou um sobrescrito grande, dentro do qual havia mais quatro pequenos, que continham 5600$00, em notas de 500$00, de 100$00 e de 50$00, e mais quatro escudos em moedas.

O agente Nabais foi comunicar o caso à 34.ª esquadra da P. S. P., onde o atendeu o subchefe Manuel Lopes Pinheiro, a quem relatou o sucedido.

Como não fosse possível mandarem da esquadra um guarda ao local, para se proceder a uma diligência no sentido de encontrar o indivíduo em questão, foi o próprio agente Nabais quem ali esteve, novamente, algumas horas, para o surpreender, no caso de ele ali ir de novo, o que não aconteceu.

Os sobrescritos têm o timbre da Secretaria de Estado da Aeronáutica — Força Aérea; e ainda, escritas a lápis, as seguintes palavras: Desemprego — 1607$70; Ernesto — 18$30 e João Saramago.

As autoridades investigam sobre o estranho caso, que se supõe resumir-se a um furto.



Ensino liceal

1.º ciclo — 1.ª chamada

(18 de Junho — Quinta-feira)

Língua e História Pátria — 9 horas (90 minutos)

Francês — 11 horas (90 minutos)

3.º ciclo — 1.ª chamada

Organização Política e Administrativa — 15 horas

Filosofia — 17 horas

Material dos alunos — *É expressamente proibido entrar nas salas de exames com livros, cadernos, papel de rascunho, etc.*

Os alunos deverão levar consigo o seguinte material: para todas as provas escritas, caneta de tinta (com tinta azul), lápis e borracha.

OB. — No quadro preto é indicada a hora exacta a que cada prova deve estar concluída.

EXAMES FINAIS DA ESCOLA TÉCNICA FRANCISCO DE ARRUDA

Precedidas de uma reunião do director da escola a efectuar no dia 24 do corrente, ás 10 horas, com os alunos e encarregados de educação sobre o que são exames, a que correspondem e como devem os alunos reagir, realizam-se nos próximos dias 26 e 27 do corrente, ás 9 horas, as provas escritas dos exames finais dos alunos internos e externos da Escola Técnica Francisco de Arruda.

As provas orais iniciam-se ás 9 horas, do dia 9 de Julho.

As provas práticas de Desenho e Trabalhos Manuais — para alunos externos — têm início no próximo dia 19. ás 9 e ás 14 horas, respectivamente.

«PROBLEMAS DOS ADOLESCENTES» — foi o tema da conferência da dr.ª D. Arminda Grilo no Colégio Moderno

No Colégio Moderno encerrou-se agora, em vésperas de exames, a série de notáveis conferências ali realizadas por personalidades bem conhecidas nos nossos meios educativo e pedagógico, tanto no que respeita ao aspecto familiar como escolar.

A ultima conferência da série, realizada no amplo ginásio daquele estabelecimento de ensino secundário, esteve a cargo da médica e psicóloga dr.ª D. Arminda Grilo, versando o tema oportuno da «Adolescência».

Tratando dos problemas que se apresentam aos adolescentes, traçou a evolução da criança até á adolescência, abordando depois a diferenciação individual, a situação afectiva e outros aspectos que se apresentam com singular agudeza naquela idade crítica. Findou a conferente a sua lucida exposição por tratar pormenorizadamente de quais os problemas do «ele» e quais os problemas de «ela», seguindo-se o diálogo com os educadores e familiares que assistiam á conferência.

Alguns blocos habitacionais em Olivais-Sul e Norte inaugurados esta tarde

Na extensa zona dos Olivais-Sul e Norte — que mede nada menos de 200 hectares, continua a erguer-se uma bela cidade a cujos pés corre o Tejo. O ritmo da construção não é tão célebre quanto desejariam as entidades oficiais que lançaram as bases do grande empreendimento e projectaram essa cidade nova, moderna, desafogada — e que virá a ter uma rede de vias de transito de acordo com as necessidades actuais da circulação de peões e veículos — nem contribuem tão ràpidamente quanto seria para desejar, para a resolução do problema da crise de habitação de renda razoável. Mas, não obstante esta morosidade, os blocos habitacionais vão surgindo, numa afirmação de que se está em presença de uma obra notável, de envergadura extraordinária, atendendo aos recursos do nosso País.

Esta tarde o presidente do Município, acompanhado das entidades mais estreitamente ligadas aos aspectos técnico e financeiro do empreendimento, vai ali inaugurar magníficos blocos habitacionais, que satisfazem, para já, as aspirações de um numero apreciável de famílias.

O sr. general França Borges deslocar-se-á, depois, á Quinta das Pedralvas, em Benfica, onde também procede á inauguração de quatro prédios, mas estes, de renda mínima, pois destinam-se a famílias sem recursos.

CARIMBOS Rápido e perfeito

ANIBAL GRAVADOR

R. Nova do Almada, 64. Tel. 32 61 62

A sessão da Câmara

(Continuação da página central)

de deixar de reconhecer existirem, e que não se resolvem apenas porque continua, por parte das entidades responsáveis, uma apatia verdadeiramente confrangedora.

É possível que iniciativas como esta, que o «Diário de Lisboa» em tão boa hora lançou mão, contribuam para algo mais do que declarações através as quais se reconhece «que ninguém ignora» e que o problema — que não é apenas nacional — significa. Mas não chegam bonitas palavras nem mesmo o reconhecimento «de que há qualquer coisa de errado em tudo isto». Assim, por exemplo, não reconhece que esteja para ser revisto, há tanto tempo, conforme várias vezes foi anunciado, o Código da Estrada. Há que utilizá-lo, modificá-lo e julgo que dentro do espírito que vier a presidir á sua actualização não se deve esquecer introduzir-lhe uma alteração que pode nos centros urbanos, representar, senão a resolução, um grande passo em frnt na sua racionalização: qu os problemas de trânsito nos grandes centros urbanos estejam desde o seu estudo até á fiscalização do que foi determinado, nas mãos de uma «unica entidade» — a Câmara Municipal; e que esta tenha os seus serviços á altura da missão que lhes for imposta. E quando digo «á altura», note-se ao numero de técnicos e de meios para poderem cumprir, em benefício para o publico, a sua missão sem duvida árdua e difícil.

Referiu-se, depois, á recepção a Carlos Lacerda nos Paços do Concelho ao seu discurso e ao do presidente da Câmara Municipal, lamentando as medidas policiais que dificultaram o acesso do publico á Praça do Município.

O presidente associou-se ás palavras proferdas, nomeadamente á campanha do «Dário de Lisboa», dizendo que «ela tem carácter nacional e que todos os Municípios têm de a apoiar».

O nosso colega de Imprensa, Morais de Carvalho, pediu que os proprietários da Pensão-Restaurante Conde Redondo sejam intimados para, no prazo de 30 dias, sem prorrogação, fazer substituir o seu sistema de cozinha, perigoso e incómodo para os moradores dos prédios próximos.

O sr. Rogério Alves da Fonseca congratulou-se pelo êxito das marchas de Lisboa e pela recente distribuição de mais bibliotecas; e o presidente e o sr. Gorjão Henriques ocuparam-se largamente das marchas, elogiando a acção da Comissão Municipal de Turismo e dos serviços camarários.

O sr. Rocha Borges falou, também, da atitude da Polícia de Segurança Publica ante a manifestação popular que se pretendia fazer a Carlos Lacerda, referindo outros factos análogos passados até com ele e com outros vereadores

Casas económicas

O dr. Gonçalves Lourenço congratulou-se pela recente inauguração, nos Olivais-Sul, de 1012 habitações de propriedade resolúvel, cuja utilidade destacou, manifestando a sua convicção de que se vai entrar numa fase muito activa para a solução do problema habitacional. E afirmou que só em Lisboa faltam 50 000 fogos.

Referiu-se, por fim, á visita de Carlos Lacerda, cuja obra na cidade do Rio de Janeiro apontou como exemplo.

O presidente apoiou as palavras daquele vereador, dissertando largamente sobre o problema da habitação — que é a sua maior e constante preocupação — mas que é de carácter nacional, e não pode ser resolvido só pelas Câmaras Municipais, por melhor vontade que tenham, ou por mais esforços que dispendam.

Inaugurações adiadas

OO presidente informou de que as inaugurações da piscina infantil do Campo Grande e do Mercado de Alvalade-Norte foram adiadas para datas que serão oportunamente anunciadas.

Foi aprovada a tabela de taxas de utilização das instalações municipais de ténis de Monsanto que, a partir de 1 de Julho, deixam de ser utilizadas pelo Clube de Ténis de Lisboa. O sr. Francisco Cazal-Ribeiro reprovou esta proposta.

A próxima reunião publica é em 22 de Julho.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Ingeborg Wang

No Dafundo, na sua residência, na Rua Joseph Bleck, 20, faleceu a sr.ª D. Ingeborg Wang, de 68 anos de idade, natural de Tonsberg (Noruega). A veneranda extinta, que deixa a mais profunda saudade em todos que com ela conviveram, era mãe das sr.as D. Astri Wang, D. Nora Wang Ferraz de Carvalho, casada com o sr. José Manuel Ferraz de Carvalho, D. Else Wang e D. Gerd Wang Nóbrega de Lima, casada com o sr. Frederico Nóbrega de Lima. Amanhã, ás 10 e 30, o seu corpo será trasladado para a igreja do Cemitério Inglês, onde, ás 11 horas, se realizará o funeral. Os serviços funebres estão a cargo da gência Barata.

FOI IDENTIFICADA a criança morta por atropelamento em Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 17 — Foi hoje identificada, na casa mortuária do hospital, aquela criança que ao sair, com outras, da catequese, fora atropelada por um automóvel. Trata-se de José Rodrigues Vieira da Costa, de 7 anos, filho do sr. Benedito Martins da Costa e da sr.ª D. Maria de Lourdes Rodrigues Vieira.

E' de estranhar que as pessoas presentes no momento do trágico desastre não deixaram o motorista conduzir a pobre criança ao hospital como ele pretendia, e só depois de um quarto de hora, pela intervenção dos mais sensatos, o pequeno foi áquele estabelecimento onde falecia pouco depois.

Outro desastre de viação

VIANA DO CASTELO, 17 — Quando hoje, por volta das 8 e 30, a sr.ª D. Emília de Jesus Lima, de 65 anos, casada, residente no lugar da Lomba, passava no Largo de 5 de Outubro, foi atropelada por um automóvel, conduzido pelo sr. José Novais Viana, de 32 anos, empregado no comércio, morador no Bairro Jardim, e ficou ferida com certa gravidade.

Recolheu ao hospital desta cidade.

Trabalhadores espanhóis cumprimentaram o presidente do Município

Esta tarde, os trabalhadores espanhóis, filiados na organização Educacion y Descanzo, e suas famílias, que se encontram em férias na colónia da F. N. A. T. da Costa da Caparica, deslocaram-se aos Paços do Concelho da capital, a fim de apresentarem cumprimentos ao presidente da Camara Municipal. O sr. general França Borges, ao agradecer as saudações, exaltou a amizade luso-espanhola e, a propósito, pôs em evidência a utilidade do intercambio de férias estabelecido entre a F. N. A. T. e a Educacion y Descanzo para os seus filiados e famílias.

Visita de antigos combatentes nacionalistas ao Rádio Clube

Depois de amanhã, ás 19 horas, a Irmandade de Santa Maria do Alcazar, representada por mais de 200 companheiros, sob a presidência do coronel D. José Olivera Delgado, irá em visita de amizade ás instalações de Rádio Clube Português, na Parede, para agradecer o «alento recebido pelas notícias e palavras de encorajamento, transmitidas por aquela emissora, nos dias angustiosos do Verão de 1936».

CHEGOU A PALERMO

o Cruzeiro Luso-Espanhol

PALERMO, 17. — Chegou hoje a esta cidade o 1.º Cruzeiro Luso-Espanhol da Televisão que visita os mais belos locais do Mediterraneo Ocidental.

Centenas de turistas portugueses percorreram a capital bem como os mais atraentes pontos da Sicília. Demorando-se aqui um dia e meio, os visitantes poderão conhecer a ilha.

O paquete «Príncipe Perfeito» — a bordo do qual segue este cruzeiro organizado pela Casa do Pessoal da R. T. P., com direcção técnica da Agência STAR — larga amanhã á tarde para a Córsega.

A nossa Campanha
de Segurança Rodoviária

(Continuação da 1.ª página)

cador perante a aprendizagem da segurança:

— As jovens vidas que nos são confiadas são a nossa mais sólida esperança. O educador, além do que os programas determinam, transmite também hábitos, concepções, métodos, modela a capacidade física, personaliza a afirmação do carácter. O educador *educa*, e esclarece a prudência no aluno, pois se o não fizer, expô-lo-á aos acidentes que em grande parte são consequência da orientação que se dá ao ensino.

«E' realmente durante o período da infancia, com toda a sua complexidade e momento decisivo, que o jovem se «transforma» em adulto, por isso os menores erros do educador terão graves consequências, exactamente porque trabalhamos a matéria mais delicada, mais nobre, e também a mais difícil, a matéria humana. Isto torna as nossas responsabilidades muito pesadas, pois a educação que ministrarmos marcará os alunos para a vida inteira.

«Para se conseguirem objectivos uteis é necessário a adaptação da nossa educação ás necessidades e ao nível da nossa época. E' uma questão de vontade, de querer fazer essa adaptação, que ultrapassa, evidentemente, os pensamentos conceituosos da mentalidade motorizada, que olha para os pequeninos peões como formigas impertinentes. E' com sangue jovem e novo estilo de educação que se podem fazer baixar as curvas de acidentes».

Como se pode fazer a educação da segurança?

A esta pergunta, responde assim:

— O ensino da segurança não pode constituir o objecto de uma disciplina particular, pois tem de ser concebida sob a forma duma educação impregnada em todas as lições e organização escolar. Foi aliás esse o ponto de vista da Junta da Educação Nacional, quanto á criação de uma disciplina de segurança no trabalho.

«E' evidente que se pretende a eficácia e não considerações de horário. Torna-se necessário intervir em todas as faculdades intelectuais para dominar as reacções não previstas de antemão, isto é, que o aluno seja capaz de fazer face a uma situação perigosa

«A memória visual é talvez a mais util para a criança, pelo que a força do exemplo é muito de considerar. Quando uma criança vê, por exemplo, um dos seus professores, mesmo episódicamente, a transgredir as regras de transito, ela regista imediatamente a ideia de que, em certos casos, não é indispensável cumprir com as regras.

«A curiosidade natural da criança permite sempre justificar as razões duma maneira de proceder, por isso ela necessita de explicações adequadas.

«A colaboração de todos os professores pode ser decisiva. Nenhuma ocasião deve ser negligenciada, mas recordando-se sempre que a acção não pode ser conduzida senão com tacto e sobriedade, a fim de não criar na criança um medo do acidente na estrada paralisante e desastroso para a formação do seu carácter».

Como se podem distribuir as tarefas educativas?

Resposta:

— Os professores utilizarão o seu ensino, os seus conselhos e o seu exemplo. Pelo seu exemplo e pelos seus conselhos, é certo, mas também pela sua autoridade, os professores podem enfim impor nos métodos uma consciencialização dos perigos da estrada. Esta observação envolve também os professores de línguas pois estes também têm multiplas possibilidades de intervenção ao longo do seu ensino. Podem até ser o vínculo que permitirá reunir os conhecimentos adquiridos nas outras disciplinas. Numerosas lições de moral, por exemplo, também podem utilizar temas ou exemplos relativos á segurança dos peões.

«A escola, por seu turno, organizará o seu equipamento, disciplinará o transito, colocará indicativos de transito nos seus recreios, ordenará as descidas e subidas pela direita, utilizará espelhos côncavos, afixará normas, realizará quadros murais, condicionará as velocidades, incluirá na sua acção disciplinar as desobediência (por ex. andar pendurado nos eléctricos), etc.».

Podem-se indicar alguns temas a incluir no ensino?

A este tema, responde o prof. Calvet de Magalhães:

— Decerto. As virtudes quotidianas; a disciplina, pois sem esta a segurança na estrada não pode subsistir; coragem, pois capitular diante do entusiasmo colectivo, as más influências e não se proteger é uma fraqueza; a comunidade social, as responsabilidades individuais e colectivas; os deveres do chefe de família e o acidente na estrada; os deveres dos mais velhos para com os mais novos; as selectas deviam conter trechos (fiz uma proposta nesse sentido á minha Direcção-Geral) sobre segurança, pois entendo que uma lição de vocabulário pode ser feita sobre o vocabulário do Código da Estrada que importa a todos conhecer bem, regras do Código, etc.; é possível na História mostrar o desenvolvimento paralelo das técnicas e dos perigos, do cavalo ao automóvel, por exemplo; um passeio, uma visita de estudo pode ser igualmente reservada ao estudo prático dos meios de protecção individual relativa ao peão; nas matemáticas, pelo cálculo das velocidades, pelos tempos de travagem dos veículos de diferentes velocidades ou da materialização de certas noções estatísticas relativas aos acidentes nas estradas, o numero de dias de trabalho perdido por causa dos acidentes de circulação; na Química não deve ser possível falar do ácido de carbono sem aludir á toxicidade dos combustíveis; relativamente ao corpo humano o efeito de certas contusões (aparelho locomotor, os olhos, a pele, respiração, circulação); na mecanica pode se salientar os perigos de corte criados por engrenagens, bielas, etc.; na Física pode-se estudar a dissipação da energia por atrito, a travagem dos veículos, a força centrífuga, o perigo de ultrapassar as velocidades de rotação prescritas, por exemplo, ou de fazer as curvas a demasiada velocidade, o equilíbrio de forças em rotação; na Educação Física ao ensinar como se cai e o modo de reduzir as consequências, desenvolver a atenção dispersa, indispensável para fazer face ás situações perigosas e que se encontra atrofiada pela actividade escolar que exige um recurso permanente á atenção concentrada, noções de salvamento em caso de acidente, etc.

Para animar uma campanha sobre medidas de segurança nas estradas o que alvitraria?

Quanto a este ponto, foi rápida a resposta:

— Parece-me que optaria, para educar os jovens, pelo ensino do policiamento escolar do transito. A patrulha escolar, como dizem os franceses, o polícia-mirins como indicam os brasileiros (o Leitão de Barros chamou-lhes polícias-formigas) ou capitães de transito. Era curioso encontrar um título que se tornasse popular.

«Com alunos dos mais adiantados cada escola dedicaria um certo tempo a auxiliar as crianças mais pequenas na travessia da rua em que está localizada a escola.

«Para esse efeito seriam seleccionados os alunos que demonstrassem prudência e calma e seriam munidos de distintivos para que pudessem ser reconhecidos, que dirigiriam também os exercícios práticos que poderiam ser realizados no pátio das escolas.

«Para escolher um bom capitão de transito este deveria possuir qualidades de chefe, pontualidade, interesse por normas de transito e obediência ás mesmas, assiduidade, cortezia, respeito pelos colegas e desejo de auxiliá-los. Devia ainda colaborar na formação doutros capitães de transito.

«Os valores da educação social destas actividades beneficiam todas as crianças, principalmente as que nela servem. Em todos os alunos poderão ser verificados os resultados desta actividade na formação do seu carácter».

VIDA SOCIAL

LUíS C. LUPI

Regressou ontem, no avião da TAP, a Lisboa, vindo de Londres, o sr. Luís C. Lupi, director da «Lusitania», acompanhado de sua esposa, a escritora D. Nita Lupi.

Excursões individuais

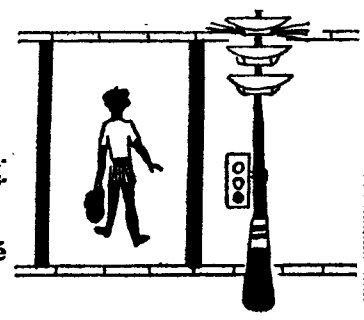
Conheça toda a Europa utilizando as viagens ao estrangeiro organizadas pela C. P., com todas as despesas incluídas.

Peça a respectiva brochura nas Secções de Informações das estações de Lisboa e Porto.

QUEM BEM ANDA NADA TEME...

Respeitai as luzes da sinalização

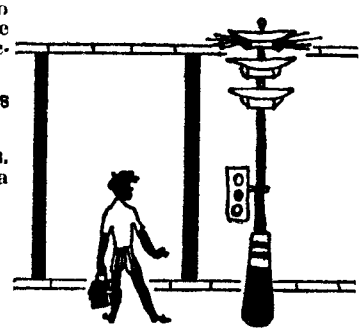
Antes de atravessar, olhai as luzes que regulam o trânsito e respeitai-as.



Regras gerais para circular a pé

E' sempre necessário:

1.º — Caminhar pela esquerda.
Muitas pessoas têm o mau hábito de caminhar no mesmo sentido que os veículos. Podem não se aperceber do perigo.



2.º — Utilizai os passeios ou as bermas.

3.º — Dai a mãos ás crianças.
Podem iludir a nossa vigilância e descer para a calçada.

Circulação nocturna

Peões:

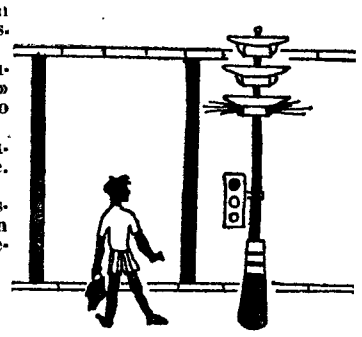
A' noite, redobrai a atenção.

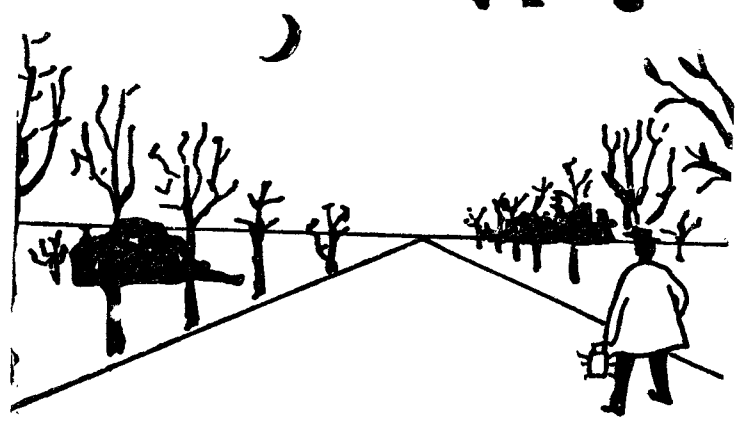
— Se não existem passeios, nem bermas para serem utilizadas, afastai-vos quando um veículo surge.

— Não vos esqueçais que um automobilista que circula em «código» (mínimos acesos) não vê senão no ultimo momento.

— Quando dois veículos se «cruzam», os condutores encandeiam-se. Acautelai-vos imediatamente.

— Se circulais de noite, usai vestuário de cor clara, ou melhor, um cinto de protecção (pintura que reflecte).





Juramento de bandeira
de cadetes da Academia Militar

Esta manhã, na Academia Militar, efectuou-se a reunião das mesas para a redacção definitiva das conclusões parciais e finais do 3.º colóquio entre alunos da Academia Militar portuguesa e da Academia Geral Militar de Saragoça.

À tarde, na Academia Militar, sob a presidência do sr. ministro do Exército, em representação do Chefe do Estado decorrem as cerimónias do juramento de bandeira dos cadetes dos cursos «João de Almeida» e «Teixeira Pinto», cerimónias a que assistem também os cadetes espanhois.

As honras militares são prestadas pelo corpo de alunos, a dois batalhões, sob o comando do sr. coronel Catalão Dionísio.

O programa, que começou a cumprir-se ás 15 e 30, foi assim organizado: formatura geral do corpo de alunos, alocução alusiva ás cerimónias, compromisso do juramento pelos cadetes, entrega de condecorações, desfile do corpo de alunos e desfile aéreo de alunos do curso de Aeronáutica; depois haverá demonstrações de educação física, que incluem saltos em cama elástica, demonstrações de ginástica educativa, saltos de mesa alemã e demonstrações de ginástica de aplicação militar.

CAMINHOS DE FERRO

Transporte de pequenos volumes

São os seguintes os preços de transporte de pequenos volumes, em grande velocidade, qualquer que seja o percurso a efectuar em caminho de ferro:

Até	5 kgs.	4$00
»	10 »	8$00
»	15 »	12$00
»	20 »	16$00
»	30 »	22$00
»	40 »	28$00

No Serviço Comercial e do Tráfego da C. P., Estação de Lisboa (Santa Apolónia) telefone 86 41 81), prestam-se todos os esclarecimentos que o Público desejar sobre o transporte de pequenos volumes.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Loft — Doenças nervosas electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
Dr Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e Electrocardiografia — As 5.as-feiras, às 16 h.
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia — As 16 horas

HERÓIS
IGNORADOS

(Continuação da página central)

gressar ao pátrio solo. O conde de Castelo Melhor, apenas recebeu as régias instruções, pensou logo em dar-lhes a melhor execução E, verificando que se encontravam no porto de Cartagena três barcos carregados de prata, cujos capitães moravam na cidade, planeou a melhor maneira de se apoderar deles, guarnecê-los com gente portuguesa, que não faltava na cidade, e, assaltando o forte de São Filipe, que a dominava, armá-los de modo a poder aprisionar mais oito navios que, sob o comando de Francisco Dias Pimenta, português renegado, tinham ido a Porto Belo carregar mais prata com destino a Espanha. Por fim, trazer tudo para Portugal, para fazer disso presente á Nação.

Conhecendo bem a têmpera de Pedro Jacques de Magalhães e a sua dupla qualidade de oficial, tanto de mar como de terra, incumbiu-se de aliciar os referidos capitães para os convencer a trazer á Pátria todos os portugueses que ali se encontravam. E ele tratou logo de dar realidade ao pensamento do conde, mas, com tanta infelicidade iniciou as suas diligências que o primeiro oficial com quem falou, o capitão António de Azevedo foi denunciar toda a conjura aos seus chefes.

Foram então presos os dois fidalgos e seus criados, bem como outros oficiais, Pedro Jacques de Magalhães, acareado com o capitão Azevedo, defendeu-se de tal maneira que quase convenceu os inquiridores da sua inocência, tendo o capitão asseverado que Pedro Jacques estivera duas noites em sua casa, convidando-o, na primeira, para a conjura e para convencer os seus camaradas a acompanhá-lo, e na segunda para saber a resolução que haviam tomado.

*

O futuro visconde de Fonte Arcada não contestou o haver estado em casa do capitão Azevedo mas apenas os fins que ali o levaram.

Afirmou que, efectivamente, lá estivera, mas para o dissuadir de requestar uma dama que Pedro Jacques também pretendia. E voltando-se para os inquiridores disse só lamentar que eles dessem ouvidos a um homem que actuava sempre sob os fumos do álcool. Terminou afirmando que, se todos se convencessem da verdade, ele seria ilibado de quaisquer culpas, e o capitão Azevedo, culpado.

A sua defesa, porém, não evitou que fosse submetido a tormentos, os quais ele suportou estóicamente, sem proferir uma palavra, além daquelas que julgou suficientes para defender o conde de Castelo Melhor. Foram de tal modo violentos os suplícios a que o submeteram, que só a sua robustez física obstou a que sucumbisse aos ferimentos causados pelo odioso azorrague. Mais tarde, Pedro Jacques de Magalhães, já primeiro visconde de Fonte Arcada, teria ocasião de se vingar largamente de tudo quanto lhe foi feito em Cartagena.

Como este processo não resultasse, porque ele nada confessou, foram submetidos aos mesmos tormentos um criado de cada um dos referidos fidalgos. Estes, porém, menos constantes no perigo e nas responsabilidades, confessaram tudo, para se livrarem dos castigos que estavam sofrendo

*

Seguidamente, o conde de Castelo Melhor foi julgado e condenado á morte. Mas, como a sentença fosse ignominiosa para um fidalgo da sua categoria, e até ilegal, submeteram-no, também, a duros tormentos, para ver se assim lhe arrancavam uma confissão que justificasse a pena aplicada. Da boca do distinto fidalgo não saíram, porém, quaisquer palavras senão aquelas que julgou necessárias para implorar a providência divina.

E' nesta altura que os dois referidos oficiais, Domingos da Silva e António de Abreu, com o conhecimento do conde, que lhes entregou um bilhete para D. João IV, se ocultam numa frota que se dirigiu a Cádis, de onde passaram, sem qualquer novidade, a Portugal, livrando-se assim do cativeiro de Cartagena, onde, também, poderiam ter sido supliciados como os dois nobres fidalgos.

Recebidos carinhosamente por D. João IV, entregaram-lhe o bilhete do conde e narraram-lhe pessoalmente tudo o que se estava passando com os portugueses nas longínquas paragens da América do Sul, pelo grave crime de amarem a sua Pátria.

MINHOTO

O GOVERNO NÃO CASTIGOU TODOS OS DEPUTADOS E BANQUEIROS QUE MERECIAM SANÇÕES —acusa a «Tribuna de Imprensa»

RIO DE JANEIRO, 17 — (F. P.). — «As ultimas listas de depuração causaram profunda e terrivel decepção nos meios militares e autênticamente revolucionários» —escreve o fundista da «Tribuna da Imprensa», porta voz dos «activistas».

«A partir de ontem, sob a exclusiva influência do presidente Castelo Branco, a contra-revolução é um facto consumado. Se os que foram vencidos em 31 de Março não voltam ao Poder, é por que são realmente imbecis ou cobardes ou incapazes, pois recebem um auxílio fabuloso do actual Governo» — acrescenta a «Tribuna da Imprensa» que, em seguida, se entrega a um verdadeiro libelo contra as novas autoridades brasileiras.

O jornal — fundado em 1949 por Carlos Lacerda e dirigido, actualmente, por Hélio Fernandes — censura, nomeadamente, o marechal Castelo Branco por haver formado o seu Governo com «personagens retiradas dos sarcófagos», isto é, cuja média de idade é de 64 anos. Mas a principal acusação refere-se á clemência revelada pelo chefe do Estado na aplicação do artigo 10 do Acto Institucional. O Governo é acusado de não ter castigado todos os que mereciam sanções e o jornal cita os senadores, deputados e banqueiros que são — afirma — os verdadeiros culpados, mas que não se viram abrangidos pela depuração». Continuam a falar-nos de unidade nacional, mas há já 30 anos que vivemos esta grande farsa com os resultados que se conhecem» — observa ainda o jornal.

DEPUTADOS FEDERAIS DESAPOSSADOS

Entre os deputados federais desapossados do seu mandato pelo marechal Castelo Branco, segundo as listas publicadas em 14 e 15 do corrente, contam-se Expedito Machado, deputado social-democrático pelo Ceará; Wilson Fadul deputado trabalhista por Mato Grosso; Tenório Cavalcante (Rio de Janeiro); Otávio Mari, Paulo Jorge Mansur, William Salem (São Paulo); Americano Silva (Pará); Renato Medeiros Rondonia, Félix Valois e Araujo Roraima (Ceará).

DEZOITO REFUGIADOS NA EMBAIXADA JUGOSLAVA

BRASLIA, 17 — (A.N.I.) — O antigo deputado e ex-ministro do Trabalho no regime de Goulart, Almino Afonso, conheceu, ontem, o seu filho, que nasceu no dia 5 de Junho, na Embaixada da Jugoslávia onde está «asilado». A família pediu e obteve autorização para visitar Almino Afonso, naquele local

Os refugiados na Embaixada da Jugoslávia, em numero de dezoito, esperam ainda esta semana seguir para a Europa, após receberem os respectivos salvo-condutos devendo viajar num barco jugoslavo que é aguardado no porto de Santos.

Entretanto oito refugiados políticos na Embaixada do México, seguiram ontem, de avião para aquele país.

Empréstimo de Pequim à República de Tanganica-Zanzibar

PEQUIM, 17 — (R.). — Círculos geralmente bem informados afirmaram, hoje, nesta cidade, que a China concedeu á União das Republicas do Tanganica e Zanzibar um empréstimo, sem juro, de cerca de 1 200 000 contos. Os mesmos círculos acrescentam que esta é uma das cláusulas principais de um tratado de cooperação técnica e económica assinado, a noite passada, nesta cidade, pelo primeiro-ministro Chou En Lai e o segundo vice-presidente da União, Rashidi Kawawa, que partiu, juntamente com a missão económica governamental, para Xangai e Karachi, de regresso ao seu país. Segundo os mesmos informadores, o empréstimo será concedido em dinheiro e equipamentos, não se sabendo no entanto em que proporção, bem como outros pormenores.

Aparentemente, este empréstimo é um adicional ao empréstimo a longo prazo, também sem juros, de 400 mil contos concedido a Zanzibar, no passado dia 8 do corrente.

Em AVIS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na agência do sr. Francisco Feio.

A crosta terrestre também tem «marés»

MOSCOVO, 17 — (A. N. I.) — Como o mar, a crusta terrestre é sujeita a «marés», havendo pontos, na U. R. S. S., em que sobe e desce um máximo de 50 centímetros todas as 24 horas — anunciou Rádio Moscovo.

A emissora afirma que o fenómeno ocorre, diàriamente, em Tiblis, capital da Geórgia, onde a amplitude das «marés terrestres» é de meio metro. Acrescenta que foi registado por um «Deformógrafo», instrumento invulgar cuja sensibilidade excede a de qualquer outro que se conheça, em pesquisas efectuadas na estação geofísica subterranea de Tiblis.

Em poucas linhas

● **CHINA: SABOTADORES FUZILADOS** — (A. N. I.) — Foram fuzilados na segunda-feira nove chineses da Formosa, que haviam sido lançados de para-quedas na China continental, onde provocaram actos de sabotagem que ocasionaram vítimas e estragos materiais — anuncia Rádio Pequim.

● **VIETNAM: SUBSTITUIÇÃO DE KHAN?** — (R.) — Fontes dignas de crédito revelaram hoje que o primeiro-ministro Vietnamiano, general Nguyen Knan, trabalha em planos com vista a entregar o cargo que ocupa a um civil. Julga-se que uma das individualidades com mais possibilidades de ser escolhido seja o actual embaixador em Londres, Vu Van Mau.

● **ITÁLIA: GREVE DOS TIPOGRAFOS** — (R.) — A Itália está hoje sem jornais, devido a uma greve de 24 horas dos tipografos, de apoio a pedidos para melhoria nas condições de pagamento e trabalho. Os sindicatos dos tipógrafos tinham pedido um aumento de 25 por cento nos vencimentos. Os proprietários ofereceram dois por cento. Os grevistas, aos quais se juntaram operadores de teleimpressores das agências noticiosas locais, retomam esta tarde o trabalho.

● **E. U. A.: O CASO DE JACK RUBY** — (F. P.) — O juiz Joe Brown aceitou adiar para data indeterminada o exame do requerimento apresentado pelos advogados de Jack Ruby para que o tribunal reconheça que o assassino de Lee Oswald é legalmente louco

● **FRANÇA: CASAMENTO DE CLAUDE** — (F. P.) — Está marcada para 22 de Julho, em Sintra, o casamento da princesa Claude de França, filha dos condes de Paris, com o duque Amadeu de Aosta. Recorda-se que a cerimónia foi adiada por causa da doença do rei Humberto de Itália, padrinho do noivo.

Johnson assistiu a uma recepção em honra de «Jackie»

NOVA PORK, 17 — (A. N. I.) — O presidente Johnson e sua mulher, acompanhados por alguns dignitários de Washington, chegaram ontem, de avião, a Nova York, a fim de participarem numa recepção, seguida de jantar, em honra da senhora Jacqueline Kennedy, viuva do malogrado presidente norte-americano.

O jantar foi oferecido pelo irmão e pela cunhada da homenageada, Stephen Smith e esposa, no terraço de um elegante hotel nova-iorquino.

Jacqueline Kennedy, em trajo de noite, preto, chegou ao hotel antes do presidente e sua comitiva.

Ao jantar, que se destinava, também, a agradecer aos habitantes de Nova York que contribuiram para a projectada biblioteca em memória de John Kennedy, compareceram também os irmãos do presidente assassinado, Robert e Edward.

ESTUDANTES ESPANHÓIS PROÍBIDOS DE FAZER EXAME

MADRID, 17 — (F. P.) — O decano da Universidade de Madrid proibiu 87 estudantes de se apresentarem aos exames no fim do ano, e de prosseguirem os seus estudos em Madrid, no próximo ano — soube-se de boa fonte. Os referidos estudantes haviam ocupado, na noite de 13 para 14 de Março, parte das instalações universitárias como protesto contra a decisão das autoridades de suspender uma conferência do professor Tierno Galvan, integrada na «Semana da Reforma da Universidade».

Também foram alvo de sanções três estudantes conhecidos pelas suas actividades políticas e já proibidos de estudar em Madrid. A proibição de se inscreverem na Universidade de Madrid é válida por dois anos.

O assassínio pelos nazis de crianças anormais

LIMBURGO, 17 — (F. P.) — Eram necessários, pelo menos, dois dias de tratamento para suprimir as crianças anormais, indicou, ontem, perante o tribunal de Limburgo, onde decorre o processo da «Eutanásia», uma enfermeira que, entre 1941 e 1943, foi empregada na clínica pediátrica de Spiegelgrund em Viena, estabelecimento então especializado na «morte por clemência».

A testemunha, Klara Kleinschnittger, declarou que o director da clínica, o dr. Jecilius, lhe havia indicado que nos termos de uma nova lei as crianças anormais deviam ser «adormecidas». Segundo ela, o dr. Jecilius tinha-lhe afirmado que sómente os médicos eram encarregados desse trabalho» e que as enfermeiras, as ajudantas e os pais das crianças tudo deviam ignorar das disposições da nova lei».

Outra testemunha, Maria Bollenrath, também antiga empregada da clínica de Spielgund recorda-se de ter visto um vagão cheio de crianças anormais ficar um dia inteiro parado no cais da estação. «Esses desgraçados estavam completamente esfomeados. Cobertos de piolhos, morreram quase todos alguns dias depois. Diziam-nos que era da tuberculose».

INUNDAÇÕES NO PAQUISTÃO CAUSARAM 250 MORTOS

KARACHI, 17 — (F. P.). — Soma agora 250 mortos o trágico balanço das inundações provocadas pelo furacão que varreu a região de Hyde-Rabad, no Paquistão Ocidental. Perderam-se cerca de 100 mil cabeças de gado. Só na vila de Matli, contaram-se 115 mortos. Aldeias inteiras e estradas continuam sob um metro de água, as comunicações telefónicas e telegráficas estão totalmente interrompidas. Calculam-se os prejuízos materiais nuns 20 milhões de rupias (cerca de 120 milhões de escudos). Receia-se, porém, que o total das vitimas seja ainda mais elevado, dada a falta de noticias de muitas localidades.

AUMENTA A CORRENTE FAVORÁVEL À CANDIDATURA DE GOLDWATER

NOVA YORK, 17 — (F. P.) — Não parece afrouxar a corrente favorável a Barry Goldwater, senador pelo Arizona e porta-bandeira da ala conservadora do Partido Republicano, na investidura pelo mesmo partido para a eleição presidencial, a despeito da contra ofensiva dos liberais, desencadeada já tardiamente por William Scranton, governador da Pensilvania.

Com efeito, de acordo com os ultimos numeros conhecidos, 683 futuros delegados á convenção republicana de San Francisco, pronunciaram-se, até agora, por Goldwater, que disporia, portanto, desde já, de 28 votos além da maioria precisa. Ontem, como se previa, o Texas designou 56 delegados favoráveis aos senador pelo Arizona, para o representar em San Francisco.

Por outro lado, nove dos 12 delegados do Arkansas (onde apenas um delegado lhe era favorável) resolveram, ontem, votar em Goldwater. A despeito destes resultados, Goldwater afirma que «o trabalho ainda não acabou» e que precisa de ter uma margem de avanço, para não estar á mercê das reviravoltas da ultima hora.

E' com estas reviravoltas que Scranton conta e que, a despeito das desistências a seu favor de Cabot-Lodge e Rockfeller, apenas dispõe, por enquanto, de 290 votos.

Rockfeller disse que o governador de Pensilvânia tem probabilidade de vencer Goldwater se todos os moderados do partido fizerem bloco á sua volta. Mas, a despeito das solicitações instantes, da parte dos liberais republicanos, nem o antigo presidente Eisenhower, nem o ex-vice-presidente Nixon, nem os outros «conselheiros» do partido, se pronunciaram firmemente, até agora, a favor de William Scranton.

As esperanças dos partidários do governador de Pensilvânia baseiam-se em que muitos eleitos republicanos, não só no Congresso, mas nas inumeráveis instancias da União, podem recear perder os mandatos, se fizerem campanha na base do programa ultra-conservador de Goldwater.

CONVERSAÇÕES «K»-OTTO KLAG NA DINAMARCA

COPENHAGUE, 17 — (A. N. I. e R.) — O chefe do Governo soviético e o primeiro-ministro dinamarquês, Otto Crag, conferenciaram, durante duas horas, acerca de assuntos económicos e culturais.

Assistiram á conferência, que se efectuou na Mansão que o Governo dinamarquês destina aos seus hóspedes, em Marienborg, ao norte de Copenhague, os ministros dos Negócios Estrangeiros, Haekkerup e Gromyko, e os titulares das pastas da Cultura, Julio Bomholt, da Dinamarca, e Sergei Romanovsky, da U. R. S. S.

Depois de Kruchtchev ter chegado a Marienborg, dirigiu-se juntamente com Otto Krag para a varanda, a fim de vero jardim e o lago que rodeiam o edifício. Gromyko, que chegara noutro carro, dirigia-se para a varanda quando Grag perguntoiu quem era. Kruchtchev volutou-se, viu Gromyko que se aproximava apressadamente, desatou a rir e batendo palmas disse: «Gromyko é Gromyko. Quando se começa a fazer qualquer coisa Gromyko aparece logo».

Enquanto Kruchtchev permanecia em conferência, Nina Kruchtchev foi visitar uma escola tipina dinamarquesa, num bairro de Copenhague, a «Cherry Garden School».

Portugal assinou a acta da Conferência do Comércio

GENEBRA, 17 — (F. P.) — A delegação portuguesa á Conferência Mundial do Comércio assinou, esta manhã, a acta final da Conferência.

A assinatura foi aposta pelo chefe da delegação portuguesa, dr. Armando Paula Coelho, secretário de Estado do Comércio.

A LIBERTAÇÃO DE GIZENGA

Antoine Gizenga, ex-vice-primeiro-ministro congolês

(Continuação da 1.ª página)

sição lumumbista, fora preso pelo Governo central e encarcerado na ilha de Bulabema, na embocadura do Congo.

O AUXILIO FRANCES A AFRICA

PARIS, 17 — (A. N. I.) — O presidente de Gaulle chamou a Paris os embaixadores da França em cada uma das antigas colónias francesas para passar em revista os resultados do auxílio económico a esses países e a actual posição da França na Africa do ao Sul do Sahara.

Além de conferenciarem individualmente com o presidente, os embaixadores têm realizado também reuniões de estudo no Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Durante a sua recente digressão pela Picardia, de Gaulle insistiu em que o auxílio económico aos países africanos é um investimento indispensável á França, mas não desmentiu as palavras do primeiro-ministro Pompidou, que disse no Parlamento que o limite máximo de sete biliões de francos não será excedido e, pelo contrário, serão feitas reduções gradualmente.

O «Gorch Fock» à frente na regata Lisboa-Bermudas

BUENOS AIRES, 17. — (A. N. I.) — Aviões britanicos e canadianos sobrevoaram os veleiros que disputam a regata Lisboa-Bermudas e comunicaram que o navio-escola alemão «Gorch Fock» vai á frente, com uma vantagem de 100 milhas sobre o segundo — «Denmark» — revela hoje o jornal «La Nacion».

Dez dias depois de terem largado de Lisboa, os veleiros tinham já percorrido 2000 das 3600 milhas do percurso.

Ventos favoráveis de nor-nordeste têm permitido uma velocidade média de oito nós, mas, no ultimo sábado, o navio argentino «Libertad» percorreu 240 milhas em 24 horas.

Os aviões que sobrevoaram os concorrentes avistaram, depois dos dois primeiros, o «Christian Radich», norueguês, a «Sagres», portuguesa, mais para leste, o «Sebastian Delcano», espanhol.

No CARREGADO o «Diário de Lisboa» vende-se na CASA VIOLANTE (HERDS.).

Diário da **OUTRA BANDA**

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — A's 21 e 15: «Mais uma vez adeus» (17 anos); *Academia* — A's 21 e 15: «Todas eram encantadoras» e «A paixão de Afrodite» (17 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — A's 21 e 15: «Violência, dinamite e... boas maneiras» (17 anos); *União Artística* — A's 21: «Pago para matar» e «Uma aventura de amor» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — Largo António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100)

ALMADA — *Central* — R. de Olivença, 11-B (Tel. 270504).

BARREIRO — *Pimenta* — R Conselheiro Joaquim A. Aguiar 258 (Tel. 2273012)

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — Praça 5 de Outubro, 18 (Tel 270254)

MOITA — *União Moitense* — Av Dr Teófilo Braga 1 (Tel 239025)

MONTIJO — *Montepio* — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).

SESIMBRA — *Lopes* — R Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028)

SETUBAL — *Rosado Pinto* — P. do Bocage (Tel. 22484). *Nova* — Rua General Gomes Freire (Tel. 22052).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Avenida da Bela Rosa, 8 (Telefone 224250.

SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho. 38 (Tel 2218560)

BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

A COOPERAÇÃO LUSO-ALEMÃ

(Continuação da 1.ª página)

cretização determina a permanência em Lisboa de alguns elementos daquelas forças que ali prestam a sua colaboração aos organismos encarregados de a levar a efeito.

«Os ministros constataram que as disposições dos acordos bilaterais estão a ser postos em prática nos termos previstos».

As facilidades concedidas e os benefícios correspondentes

Esclarece-se, em aditamento a este comunicado e no que foi fornecido á Imprensa em 14 de Outubro de 1963, que as facilidades referidas são essencialmente as seguintes:

a) de instrução — á Força Aérea Alemã na Base Aérea n.º 11, em construção na região de Beja, e a forças terrestres no Campo de Santa Margarida, em circunstancias idênticas ás que podem ser concedidas entre si pelos países membros da Aliança N. A. T. O., e das quais as Forças Armadas da Republica Federal Alemã têm desfrutado em França e em Inglaterra;

b) de apoio logístico — materializadas especialmente:

1) em tratamento e recuperação, em caso de guerra, de feridos e doentes em instalações hospitalares, a construir desde o tempo de paz, as primeiras das quais serão instaladas na referida área de Beja, por forma a poderem servir o pessoal militar e civil alemão e português que preste serviço na Base Aérea;

2) em depósitos de material inerte, a construir e instalar desde o tempo de paz.

A utilização das facilidades na Base Aérea n.º 11 será feita pelo prazo do acordo, que corresponde ao da duração do Tratado do Atlantico. A do Campo de Santa Margarida, por curtos períodos anuais, e sem prejuízo da instrução das Forças Armadas Portuguesas, para o que foi construído, e ainda das Forças Armadas de outros países da N. A. T. O. aos quais o Governo português conceda tal facilidade.

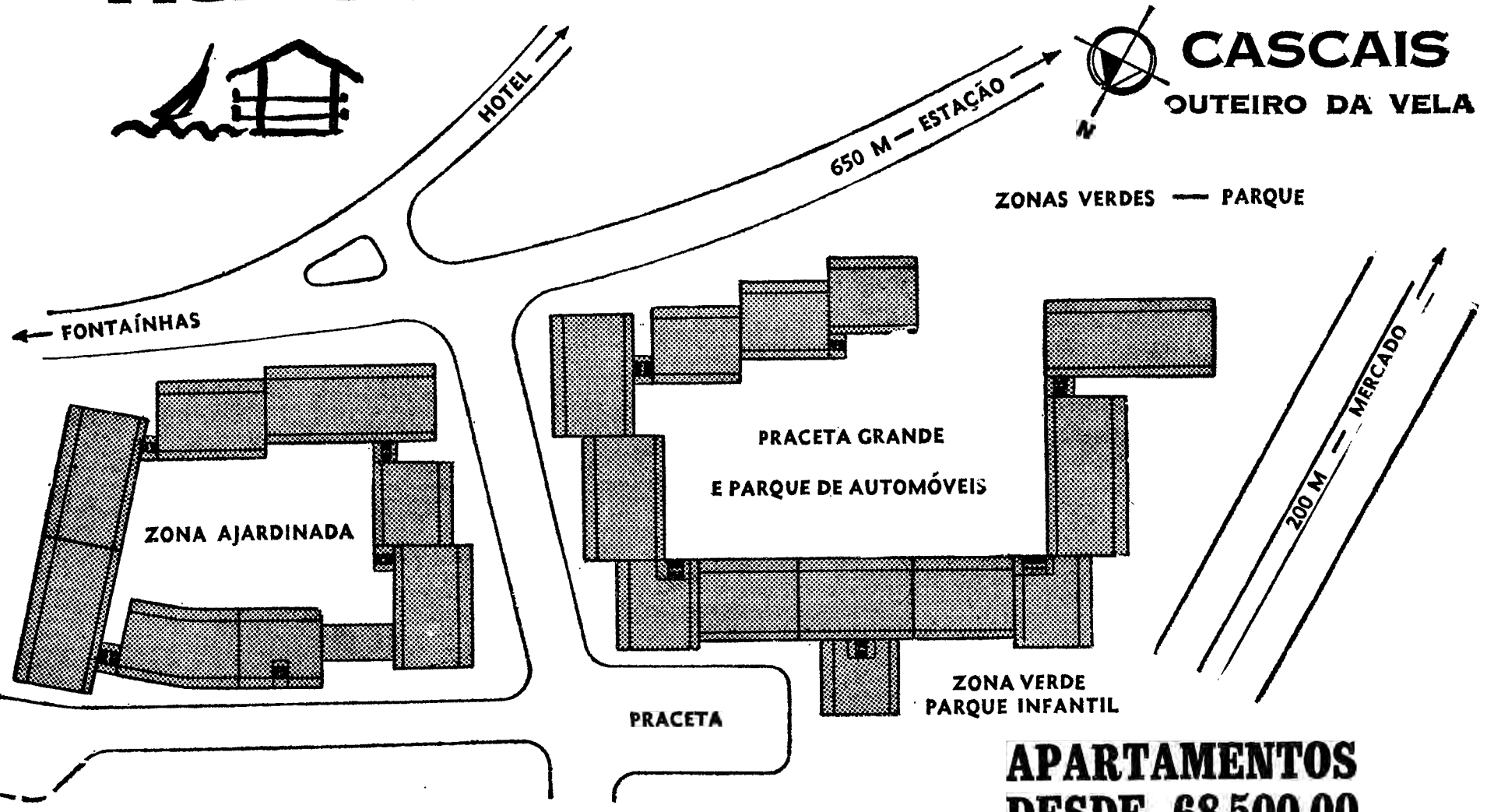
No quadro dos referidos acordos, militares portugueses feridos em Angola e na Guiné estão a receber tratamento em hospitais alemães. A industria nacional tem encomendas passadas pelas Forças Armadas Alemãs que totalizam para cima de três milhões de contos, o que, além de evidente interesse económico, concorre largamente para melhoria do equipamento de defsa nacional.

O ministro da Defesa Nacional, bem como a comitiva que o acompanhou, foram alvo, durante a sua permanência na Republica Federal Alemã, das maiores gentilezas e atenções.

NO PORTO

O «Diário de Lisboa», no Porto, encontra-se á venda a partir das 21 horas nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUES DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPUBLICA e BONFIM.

o seu lar na sua casa



APARTAMENTOS DESDE 68 500.00

VEJA OS NOSSOS PLANOS
MÓVEIS AOS MAIS BAIXOS PREÇOS
EM ENTRADA, SE NÃO DISPUZER DE ECONOMIAS
INSTALAÇÃO A SEU GOSTO
ERÁ REALIZADO O SEU SONHO
SERÁ DONO DA SUA CASA

VISITE-NOS

NÃO TERÁ AFLIÇÕES NO DIA OITO
MELHOR NEGÓCIO DO MOMENTO
SERÁ O SEU SE QUISER

INFORMAÇÕES BANCÁRIAS:
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
SEGURADORES:
COMPANHIA DE SEGUROS TRANQUILIDADE

EXCLUSIVOS COELHO PINTO

LISBOA — Rua Castilho, 235 — Telefs. 651609-652234
CASCAIS — Rua Dr.ª Iracy Doyle, 11-1.º — Tel. 282084
ALMADA — Praça da Renovação, 10-2.º — Tel. 274618
PORTIMÃO — Praça Visconde Bivar, 3-1.º — Tel. 340

FAÇA DO NOSSO NEGÓCIO O SEU NEGÓCIO

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 17 de Junho de 1934 publicava uma crónica do Porto que principiava assim:

«Uma das festas mais brilhantes que se realizaram por motivo da abertura da Exposição Colonial foi, sem dúvida, o baile do Palácio da Bolsa, que reuniu nos magníficos salões e na vasta galeria cerca de 1500 convidados.

A afluência era tal que tornava difícil a circulação.

A entrada dos convidados fez-se entre alas compactas de curiosos e prolongou-se até depois da meia-noite. Dentro do palácio, a balaustrada que circunda a escadaria nobre oferecia um belo aspecto, cheia de senhoras que assistiam à chegada dos convidados.

O Chefe do Estado entrou no palácio da Bolsa cerca da meia-noite, sendo recebido com uma calorosa salva de palmas.

Entretanto, dançava-se já animadamente no salão árabe e na sala das sessões, onde duas orquestras tocaram, ininterruptamene, até de madrugada».

RADIO

EMISSORA — *1.º programa* — 451 m — 655 kc/s. — A's 16 e 30: Noticiário e programa da tarde; 18: Noticiário; 18 e 10: Danças; 18 e 35: Programa dos rapazes; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País, programa do Gabinete de Divulgação Económica; 19 e 15: Novos ritmos; 19 e 30: Conjuntos vocais; 19 e 45: Conto radiofónico, adaptado pelo dr. Paulo Pombo; 20 e 10: Fados, por Fernanda Peres; 20 e 30: Diário sonoro e boletim meteorológico; 21: A nossa terra; 21 e 20: 10.º episódio do folhetim «O Arco de Vandoma», de Alberto Pimentel; 21 e 40: Solos de instrumentos; 22: Musica e poesia, pelo dr. David Mourão Ferreira; 22 e 30: Noticiário e boletim meteorológico; 22 e 35: Programa da noite; 0: Cartas ao sr. produtor; 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s. — A's 18: Musica portuguesa: obras de João de Sousa Carvalho e de Luciano Xavier dos Santos; 18 e 47: Musica de tecla: «Sonata n.º 37, em ré maior» (Haydn); cravo, Wanda Landowska; 19: Musica de camara: «Quarteto em si bemol maior, op. 130» (Beethoven), pelo Quarteto de Cordas Koeckert; 19 e 40: Opera: «Tosca» (Puccini), 1.º acto; 20 e 30: Diário sonoro; 21: 2.º e 3.º actos da ópera «Tosca» (Puccini); 22 e 10: Musica de camara: «Trio n.º 1, em ré maior» (Clementi); «Quinteto em lá maior, op. 114» (Schubert); 23: «A Voz do Ocidente»; 1: Fecho.

3.º programa — A's 23: «Musica sinfónica n.º 4, em mi bemol maior» (Bruckner), pela Orquestra Filarmónica da Checoslováquia, dirigida por Franz Konwitschny; 0 e 12: Intercambio musical: obras-primas da musica francesa: «Les Fêtes d'Hébé», ópera-bailado (Rameau); 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

RADIO CLUBE — A's 17 e 5: Melodias; 17 e 15: Intervalo de teatro; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Solistas; 18 e 15: Uma voz e uma orquestra; 19 e 15: Estrelas de França; 19 e 45: Noticiário: 20 e 15: Canções de todo o Mundo; 21: Noticiário; 21 e 15: Momento brasileiro; 21 e 30: Melodias e ritmos; 21 e 45: Curso de língua alemã; 22: Rádio espectáculo; 22 e 45: Canções romanticas; 23: Diário do ar; 23 e 45: Noticiário; 0 e 01: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia 63; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — A's 16 e 30: Noticiário; 17 e 34: Estrelas em FM; 17 e 45: Noticiário; 19 e 2: Ronda musical; 19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: «Club FM»; 23 e 35: Musica sem fronteiras; 23 e 45: Noticiário; 0 e 02: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — A's 16 e 30: Noticiário; 17 e 45: Noticiário; 18: Ritmos de baile; 19: Interludio feminino; 19 e 15: Orquestras e vocalistas; 19 e 45: Noticiário; 20 e 30: Cançonetas; 21: Noticiário; 21 e 10: Uma orquestra; 21 e 30: Brasil; 22: Variedades; 22 e 45: Opereta; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 01: Programa «Meia-Noite»; 2: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Programa «Sete e Meia»; 19 e 45: O seu programa; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Radio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Sinfonia da vida; 21 e 15: Estrelas da alvorada; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Ritmos em contraste; 22 e 45: Canções de Paris; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Emissor do Porto — A's 18: Portugal e Brasil, nações irmãs; 18 e 20: Boletim religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19: Musica seleccionada; 19 e 10: Palestra, dedicada aos doentes, pelo rev. Domingos de Sousa; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Programa «Sete e Meia»; 19 e 45: O seu programa; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 45: Boletim de filmes; 20 e 55: Meditando; 21: Sinfonia da vida; 21 e 15: Estrelas da alvorada; 21 e 45: Livros e leituras; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Mafra, tesouro de Portugal; 22 e 45: Pianistas; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RADIO UNIVERSIDADE — A's 17: Abertura; 17 e 05: O homem num mundo em evolução; 17 e 15: Programa de «jazz»; 17 e 35: Tribuna desportiva; 17 e 50: Noticiário; 17 e 55: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — A's 17: Rádio Graça; 22: Rádio Peninsular; 1: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje — Às 18 e 45, Abertura; 18 e 47, TV Educativa: «Educação Física Feminina» e «Inglês»; 19 e 30. Telejornal; 19 e 45, TV Escolar: «Curso de Educação de Adultos»; 20 e 15. As Aventuras de Robin dos Bosques; 20 e 40, Enciclopédia; 21 e 05, Vamos jogar no Totobola; 21 e 20, Telejornal; 21 e 50 Boletim meteorológico; 22, Filme de longa metragem «Jerónimo», com Preston Foster e Ellen Drew; 23 e 50, Telejornal; 23 e 55. Meditação; 24, Fecho.

Amanhã — A's 18 e 45, Abertura; 18 e 47, TV Educativa: «Desenho» e «Francês»; 19 e 30, Telejornal; 19 e 45, Programa da Junta da Acção Social; 20, Desporto e Natureza; 20 e 30, Crónica das Cidades; 20 e 45, Programa literário: encontro com Mário António; «Montra Falada»; 21 e 20, Telejornal; 21 e 50, Boletim meteorológico; 22, Noite de teatro: «A Ascenção da Joaninha», original de Gerhart Hauptmann, traduzido por Paulo Quintela e adaptado por Nuno Fradique, interpretado por Maria Armanda, João Pedro Cascais, Lisette Frias, Grece de Castro, Maria Albergaria, Luís Cerqueira, Octávio Borges, Rui Furtado, José Alberto, António Sarmento, Elvira Pais, Maria Bastos, Fernando Frias e Rui Matos. Cenário de António Botelho; 23 e 15, Poesia e movimento — um programa de Agueda Sena, dedicado ao poeta Mário de Sá Carneiro, com declamação de Norberto Barroca e dançado por Mafalda Lencastre, Manuela Valadas e Norman Dixon; 23 e 40, Telejornal; 23 e 45, Meditação; 23 e 50, Fecho.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

ÓPERA

TRINDADE — Às 21 e 30 — «Traviata».

TEATRO

S. LUIZ — A's 21 e 30 — «Noite de Reis».

CINEMAS

TIVOLI — «O homem do «Diners Club».
S. JORGE — «Com jeito vai de táxi».
MONUMENTAL — «A desaparecida».
CONDES — «Zorro e os três mosqueteiros».
AVIS — «Sherlock Holmes».
POLITEAMA — «Os 7 gladiadores».
PROMOTORA — «Viagem ao fundo do mar».
COLISEU — «Os canhões do galeão negro».
JARDIM — «Noites de Casablanca».
IDEAL — «Sem talento para matar»

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

NACIONAL — Às 22 — «A espada de cristal».
AVENIDA — A's 21 e 45: «O pecado mora ao lado»

CINEMAS

IMPÉRIO — «A história de um detective».
ALVALADE — «Rapsódia».
ROMA — «Especialista em senhoras».
EDEN — «Idílio em Palma de Maiorca».
ODEON — «Quando brilha o sol».
RESTELO — «Fedra»
LYS — «Os rendez-vous do sr. doutor».
CHIADO TERRASSE — «O filho de Spartacus».
CAPITÓLIO — «Não brinques com os maridos».
SALÃO LISBOA — «Ele, ela e os espiões».
ARCO-ÍRIS — «Homens no escuro».
ROYAL — «Dois homens e uma mulher».
OLIMPIA — «Restos de um pecado»
ESPL. PORTUGÁLIA — «Larápios de alta roda».

FARMÁCIAS

TURNO F

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lídia Almeida, Calçada da Ajuda, 170 (637318).
ALCÂNTARA — Probidade, R. Alcântara, 15-A-B (638589).
ALFAMA — Anunciada, R. do Vigário, 74 (866360).
ANJOS — Guerra, R. Andrade, 32-36 (845513).
AREEIRO — Belmar, Av. Roma, 53 (776314) ✲ Central do Areeiro, Av. Paris, 2 e 2-A (720820).
ALTO DO PINA — Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (841912).
ALVALADE — Alentejo, Av Igreja, 28-B (712682) ✲ Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira, 57 (765262) ✲ Brasília, Av. Rio de Janeiro 66 (722368) ✲ Estados Unidos, Av Estados Unidos da América lote 373 (725859).
ARROIOS — Aliança, Av. Almirante Reis, 145 (50487).
AVENIDA DA LIBERDADE - Galénica, R. das Pretas, 12-14 (322588).
AVENIDAS NOVAS — Cardote, Lda., Av. Visconde Valmor, 28 (772291) ✲ Palma, Aven. Duque de Ávila, 23 (47088) ✲ Arga, Lda., Av Praia da Vitória, 53 (43938) ✲ Latina, Av. António Augusto de Aguiar, 17 (42312).
BAIRRO AZUL — Sirius, R Fialho de Almeida, 36-E (44000)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27-41 (389216).
BAIXA — Internacional, Rua do Ouro, 228-230 (32017-30203) ✲ Veiga, R. da Conceição, 42 (326847).
BEATO — Grijó, R. do Grilo, 25
BELÉM — Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (Pedrouços) (610741).
BENFICA — Marques, Est. de Benfica, 648 (700096) ✲ Vitex, Est de Benfica, 373-B (780548).
CAMPO DE OURIQUE — Almeida, R Silva Carvalho, 136 (681726) ✲ Condestável, R Coelho da Rocha 119 (666206)
CAMPOLIDE — Imparcial, R General Taborda, 28 (680931) ✲ Rualto, Ld.ª, Rua do Alto Carvalhão. 5-A/5-B (651721).
CAMPO GRANDE — Santa Maria, Av 5 de Outubro, 283 (763016 e (765635).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
CONDE DE REDONDO — Contemporânea, R Conde de Redondo 26 (45048).
ESTRELA — Aurélio Rego, Calçada da Estrela, 139 (661758).
GRAÇA — Brito, R do Vale de Santo António, 7-9 (840125) ✲ Progressiva, R. de St.ª Marinha, 18 (863619).
JANELAS VERDES — Infante Santo, R Olival, 290 (661003) ✲ Marcos do Nascimento, Calçada Marquês de Abrantes, 36-A (664238).
LUMIAR — Patuleia Herdeiros, R. Lumiar, 122-124 (790332)
MARQUÊS DE POMBAL — Vieira Borges, R. Alexandre Herculano, 28 (40536).
OLIVAIS — Simão, Rua D, i, lote 6, á Av Entre Aeroportos (388581).
PALHAVÃ — Curie Av Madame Curie, 15-A (778439).
PENHA DE FRANÇA — Dimar, R. Conde de Monsaraz, 17-B (842533).
PICHELEIRA — Mariuz, Calçada da Picheleira, 140-C (720703 e 728395).
PRÍNCIPE REAL — Oliveira, R. D. Pedro V, 123-125 (27880).
REGO — Prates e Mota, R. Beneficência, 91 (773728).
SANTO AMARO — Santo Amaro, R. Filinto Elísio, 29-B (637070)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Veias — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. PPC 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 766146

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	—	690$00	695$00
Cons. 3 % T. 10	750$00	753$00	—
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	—	860$00	890$00
Centenários 4 % 1940	1.995$00	1.992$00	2.000$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.003$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.003$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.003$00	—
	—	1.225$00	—
Externo 1.ª série car.	1.260$00	1.260$00	1.270$00
Externo 2.ª série	—	1.260$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.260$00	—
Externo 3.ª série	—	1.350$00	—
Externo 3.ª série car.	—	1.380$00	1.420$00
Caut. 3.ª série s/j.	—	250$00	300$00
Obrigações			
Águas Lisboa 5 %	—	480$00	490$00
Norte de Portugal 5 %	—	—	109$00
Gás Elect. 3 3/4 %.....	885$00	885$00	890$00
Gás Elect. 4 %	900$00	900$00	—
Gás Elect. 4 1/2 % ...	—	940$00	945$00
Gás Elect. 5 %	970$00	—	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	95$00	94$50	95$50
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro	957$00	955$00	957$00
H. E. S. Estrela	—	975$00	—
C. P. 4 1/2 %	1.021$00	—	—
Metropolitano	993$00	990$00	994$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	1.600$00	—
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	2.505$00	2.550$00
Portugal	—	—	—
Ultramarino	900$00	900$00	905$00
Agricultura	47$00	47$00	48$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	—	350$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.100$00	1.500$00
C.ºs Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	560$00	570$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial...	—	—	—
Açucar de Angola	675$00	675$00	680$00
Boror	140$00	135$00	145$00
Cabinda	—	14$00	16$00
Cádá	—	1.250$00	1.500$00
Col. do Buzi	79$00	78$00	79$00
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	—	—
Moçambique	—	30$00	31$00
Zambézia	43$00	42$00	44$00
Diamantes	567$00	566$00	570$00
Lobito	490$00	480$00	500$00

C.ºs Diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	800$00	—
Cimentos Leiria	—	—	700$00
Crédito Predial	—	830$00	850$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias ...	720$00	710$00	720$00
Nac. de Navegação ...	—	920$00	960$00
Col. Navegação	—	430$00	—
Port. de Celulose	4.700$00	4.600$00	4.800$00
Port. de Pesca	—	1.000$00	1.030$00
Port. Tabacos	—	232$00	235$00
Tabacos de Portugal ...	630$00	630$00	—
Turismo Penima	—	1.100$00	1.150$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	380$00	—
Aguas Lisboa 1936 ...	—	360$00	—
Eléct. das Beiras	—	—	—
Gás e Electricidade ...	343$00	342$50	343$50
H. Alto Alentejo	166$50	166$00	167$00
H. E. Cávado	—	1.190$00	1.200$00
H. E. do Zêzere	1.325$00	1.321$00	1.325$00
Nac. de Electricidade...	1.265$00	1.260$00	1.270$00
União Eléctrica Port....	176$00	175$00	176$50
H. Douro	1.188$00	1.187$00	1.190$00
H. E. S. Estrela	—	—	—
Termoeléctrica	—	1.180$00	—
Sacor	—	4.450$00	4.500$00

BANCO BORGES & IRMÃO

PAÍSES	COMPRA	VENDA
África do Sul	86$00	87$50
Alemanha	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$17	$21
Áustria	1$10	1$15
Bélgica	$56,5	$58,5
Brasil	$02	$02,7
Canadá	26$20	26$70
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,5	$48,5
Congo	$06,5	$07,5
França (N. Francos)...	5$75	5$90
Holanda	7$85	8$10
Inglat. (Libra Isabel)	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	4$65	5$15
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$58	6$73
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	282$00	292$00
Inglaterra	282$00	292$00
Portugal—barra fino ..	32$60	33$10

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

BOACEPA
12º
VINHOS DE ORIGEM

Começaram hoje as visitas do Presidente da República no Norte do País

CARAMULO, 17 — *(Do nosso enviado especial)*. — O sr. Presidente da Republica iniciou hoje a sua visita oficial de seis dias, ao Norte do País, tendo deixado ontem Lisboa e passado a noite no Hotel Palace do Buçaco.

Acompanharam-no, além de sua esposa, o seu ajudante de campo, comandante Reis Thomaz e esposa; e o oficial ás ordens, major Freitas do Amaral.

A visita oficial começa em S. Pedro do Sul. Ao meio-dia, o sr. almirante Américo Thomaz deixou o hotel, no Bucaco, em direcção áquela vila, onde deve chegar ás 17 horas. Apresentaram-lhe cumprimentos de despedida o administrador florestal e a família Alexandre de Almeida. Alguns dos muitos turistas que lá se encontram filmaram a saída do sr. Presidente da Republica.

Durante o percurso teve oportunidade de fazer uma visita ao Caramulo, onde chegou pelas 13 horas. Foi recebido, na Estalagem de S. Jerónimo recentemente inaugurada, pelo sr. dr. João Lacerda director da estancia sanatorial e presidente da Junta de Turismo. Acompanhavam o Chefe do Estado o governador civil de Viseu e o presidente da Camara Municipal de Tondela. Depois de ter descansado alguns momentos visitou as instalações e serviços da estalagem, após o que se dirigiu para a residência do sr. dr. João Lacerda, onde lhe foi servido um almoço íntimo. No fim, visitou a estancia sanatorial, sendo recebido pelo corpo clínico. Antes de se retirar, esteve nos Sanatórios «Salazar» e «Belavista», para visitar elementos das forças armadas em numero superior a 200, entre os quais muitos vindos do Ultramar. O sr. almirante Américo Thomaz teve ensejo de conversar com alguns deles.

Cerca das 16 horas, retirou-se para S. Pedro do Sul, depois de uma breve passagem pelos museus de arte e do automóvel no Caramulo, e á Granja Agrícola Portuguesa.

O sr. Presidente da Republica jantará, ás 20 horas, no lugar de Vista Alegre.

Amanhã, visita as instalações desta fábrica e museu.

Optimismo em Tóquio acerca da reunião sobre a Malásia

TOQUIO, 17 — (R.) — As três delegações mostravam-se hoje optimistas acerca das perspectivas de conversações sobre a Malásia, as quais poderão começar nas próximas horas.

Funcionários indonésios afirmaram mesmo esperar que as conversações se realizassem, enquanto os ministros aguardam que chegue a confirmações das brigadas de verificação tailandesas de que os primeiros guerrilheiros indonésios começaram a retirar do Bornéo malaio.

Funcionários malaios disseram, por seu turno, não ver possibilidade de os tailandeses poderem enviar a sua mensagem para Tóquio, antes do fim do dia.

Salvador Lopez, o negociador especial da paz filipino disse que os ministros se podiam reunir em conferência uma hora, depois de receberem a mensagem tailandesa.

O Governo turco corre o risco de ser derrubado

ANKARA, 17 — (A. N. I.) — O Governo turco corre o risco de ser derrubado se não conseguir o voto de confiança pedido ao Parlamento e, nesse caso o primeiro-ministro, Ismet Inonu, já não poderá ir a Washington conferenciar com o presidente Johnnson acerca da crise cipriota.

O Partido da Justiça decidiu, ontem, por 98 contra 12 votos, não aprovar a moção de confiança pedida pelo Governo e os deputados do Partido Nova Turquia reunem-se hoje, a fim de deliberar acerca do mesmo assunto. Se este partido também não votar a favor do Governo, Ismet Inonu ficará numa posição muito precária.

DUAS LETRAS, DOIS CARRIS AO SERVIÇO DO PAÍS

Joxe visitará oficialmente a Jugoslávia

PARIS, 17 — (F. P.) — Louis Joxe, ministro de Estado, parte amanhã para Belgrado, em visita oficial á Jugoslávia.

Joxe assinará, no dia 19, uma convenção cultural regulando as relações entre os dois países em matéria de Teatro, Imprensa, Rádio, Cinema, etc.

Essa convenção, pelo prazo de cinco anos e renovável por recondução táctica, é a primeira que a França assina com a Jugoslávia e de uma forma geral com um país comunista. Os acordos concluídos até agora com países comunistas tiveram sempre a forma de protocolos de intercâmbio cultural, válidos por um ou dois anos.

Joxe, que é o primeiro-ministro francês a visitar oficialmente a Jugoslávia, a convite do Governo deste país, será recebido pelo marechal Tito.

Tavares da Silva recordado pelo Ferroviário de Lourenço Marques

A delegação desportiva do Clube Ferroviário de Lourenço Marques, cuja equipa de futebol participou na «Taça de Portugal» antes de regressar a Moçambique, o que se verificará amanhã á noite, prestará sentida homenagem a três figuras do desporto infelizmente já desaparecidas: Cândido de Oliveira, Ribeiro dos Reis e dr. Tavares da Silva, nosso sempre lembrado companheiro de trabalho.

A romagem de saudade começará amanhã, ás 10 horas, no cemitério dos Prazeres junto do jazigo de Tavares da Silva, onde os dirigentes lourenço-marquinos deporão um valioso medalhão de bronze, feito nas oficinas dos Caminhos de Ferro de Moçambique e que é uma peça artística que honra a imaginação e a perícia dos seus autores.

À comovente cerimónia assistirá a viuva do dr. Tavares da Silva, que para o efeito foi convidada, especialmente.

Os desportistas ultramarinos irão depois ao Alto de S. João a fim, de completarem a sua romagem junto dos tumulos de Candido de Oliveira e tenente-coronel Ribeiro dos Reis.

As importantes declarações do ministro espanhol do Comércio aos órgãos de informação

(Continuação da 1.ª pagina)

personalidades portuguesas. É uma das vantagens e dos momentos mais reconfortantes da minha carreira — acentuou.

Fez particular referência ás qualidades do Presidente Salazar, cuja entrevista demorada considerou utilíssima e com a qual muito aprendera. Elogiou a grande capacidade de saber ouvir do Presidente do Conselho, «a sua flexibilidade mental o seu sentido de humor, a facilidade com que passa de um assunto para outro».

Depois, em relação ás conversações com o ministro da Economia português, disse que se revestiram do maior interesse, pois os dois chegaram a acordo quanto a que as economias dos dois países não são concorrentes, mas sim complementares.

— Temos muitos interesses coincidentes e um mútuo entendimento acerca dos respectivos planos de desenvolvimento pode facilitar as nossas mútuas possibilidades de criar riqueza.

Boas perspectivas

O ministro espanhol disse que a perspectiva futura é magnífica, pois serão intensificadas reuniões hispano portuguesas, a todos os níveis, particulares, de funcionários e ministeriais. A este propósito, aludiu ao convite já feito pelo seu colega da Indústria ao ministro português da Economia, prof. Teixeira Pinto.

O ministro do Comércio de Espanha colocou-se, então, á disposição dos jornalistas, muito embora dispusesse de pouco tempo.

A certa altura, ao responder a uma pergunta de um jornalista presente, D. Alberto Ullastres negou que se pretenda criar um bloco económico peninsular.

Disse que não há possibilidade da formação de tal bloco, na presente conjuntura económica europeia, mas que estão a ser estudadas medidas para o estreitamento ainda maior entre os dois países, muito embora Portugal esteja ligado á E. F. T. A. e a Espanha possa vir a entrar numa comunidade diferente, que talvez venha a ser a do Mercado Comum.

Regulamentação das exportações comuns

Esclareceu, depois, que os sectores em que havia melhores perspectivas imediatas de colaboração mais estreita, como resulta das conversações havidas ultimamente, diziam respeito, por exemplo, ás hidroeléctricas, á petroquímica e, de um modo geral, á intensificação do comércio.

Caminhava-se, igualmente, — disse — para a regulamentação das condições de exportação de produtos comuns aos dois países, como no caso das conservas.

Quanto ás relações económicas da Espanha com as províncias ultramarinas portuguesas, o ministro do Comércio espanhol acentuou que todas as relações já existentes são feitas, unicamente, por inte do Governo português, e que o seu país importa já madeiras, café, produtos vegetais, frutas comestíveis, etc.

Em conclusão, D. Alberto Ullastres acentuou mais uma vez que, no domínio económico, as relações dos dois países ibéricos se tornam cada vez mais íntimas e firmes.

O ministro do Comércio de Espanha almoçou, depois, na residência do embaixador do seu país em Lisboa, a que assistiu, também, o sr. dr. Franco Nogueira.

O Benfica vai pedir à F. P. F. que seja restituído à selecção nacional o indispensável ambiente interno de respeito e de amizade

A direcção do Sport Lisboa e Benfica, na sua reunião de ontem e que terminou de madrugada, apreciou, demoradamente, a exposição, do seu jogador Mário Coluna na qual eram referidas, em pormenor, as declarações do treinador Fernando Vaz, tidas como ofensivas para os atletas e dirigentes do clube, além doutros aspectos, de ordem técnica e disciplinar, que afectaram o rendimento da selecção nacional de futebol nos desafios recentemente disputados, no Brasil, a contar para a «Taça das Nações».

O relato de Coluna, que é confirmado por outros jogadores, fundamenta da parte da direcção do Benfica uma atitude de repúdio, aliás, a manifestar numa exposição oficial que, em breve, será entregue á direcção da Federação Portuguesa de Futebol.

O referido documento chamará a atenção, pelo que nos informaram, dos dirigentes daquele organismo no sentido de ser corrigida a presença no âmbito da selecção, de elementos que provoquem conflitos e prejudiquem o ambiente através de atitudes e afirmações tão antipáticas como hostis.

O sr. Germano Campos, o director do Benfica que nos atendeu, com amabilidade, disse-nos que a decisão tem absoluta razão de ser, porquanto estão em causa princípios morais, que afectam a honorabilidade de duas direcções do clube a actual e a anterior, e o brio dos seus jogadores tantas vezes, exuberantemente demonstrado, em várias competições no estrangeiro.

Em face da exposição do Benfica, a que se junta a intervenção do Sporting, cuja direcção esta noite apreciará um relatório elaborado pelos seus jogadores Fernando Mendes e Alexandre Baptista, sobre o mesmo assunto, deduz-se que o problema dos «responsáveis» pela selecção pode vir a ser revista, no seu todo, por forma a salvaguardar-se a concórdia que deve existir sempre numa equipa nacional.

Carlos Lacerda deixou Lisboa esta tarde

Antes de embarcar no avião destinado a Nova York, o dr. Carlos Lacerda teve amistosa despedida por parte dos srs. ministros dos Estrangeiros e do Exército; subsecretário de Estado da Presidência do Conselho; tenente Fuzeta da Ponte, como representante do ministro da Marinha; secretário nacional da Informação; dr. Trigo de Negreiros, presidente do Supremo Tribunal Administrativo; dr. Nuno Simões; dr. Pinto Mesquita, do protocolo do Ministério dos Negócios Estrangeiros; Marinho Alves, pela Panair; dr. Felner da Costa, director do Centro Português de Turismo, no Rio de Janeiro; Luís Forjaz Trigueiros, pela TAP, etc.

O dr. Carlos Lacerda proferiu breves palavras sobre a sua estadia em Portugal e dos contactos havidos com diversos membros do Governo, e fez votos para que se concretizassem determinadas aspirações de intercambio.

Ordem dos Engenheiros

Esta noite, ás 21 e 30, na sede da Ordem dos Engenheiros, haverá um colóquio, seguido de discussão, sobre «Situação e perspectivas da industria do ácido sulfurico», pelos srs. engs. Vendrell Henriques e Faria Santos.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco, o céu estava limpo e havia neblina nalguns locais.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 36°; mínima: Sintra, 12°,7.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Coimbra, 16°; Faro, 21°; Funchal, 16°; Lisboa, 21°; Penhas Douradas, 21°; Portalegre, 28°; Porto, 16°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 21°,6; na água do mar, 17°,5.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 28°,5; mínima, 18°,5. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 28°,6; mínima, 15°,2.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Bom tempo quente, com céu limpo. Vento fraco tornando-se moderado de Norte para o fim da tarde na faixa costeira ocidental. Neblina nalguns locais junto á costa.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 6 e 11 — Ocaso ás 21 e 04*

FASES DA LUA

Dia 25 — Dia 2 — Dia 9 — Dia 16

MARES

PREIA-MAR — Dia 17 — Às 10 e 11 (3,25 m); 22 e 36 (3,47 m). **Dia 18** — Às 11 e 22 (3,24 m); 23 e 46 (3,43 m). **Dia 19** — Às 12 e 29 (3,31 m).

BAIXA-MAR — Dia 17 — Às 3 e 46 (1,47 m); 16 e 02 (1,69 m). **Dia 18** — Às 5 e 05 (1,52 m); 17 e 20 (1,69 m). **Dia 19** — Às 6 e 01 (1,49 m); 18 e 20 (1,61 m.)

DA MULHER E DA CRIANÇA

Saia, casaco e chapéu de fazenda leve branca com pintas vermelhas. O botão do casaco é vermelho, assim como os brincos e a fita do chapéu.

A moda norte-americana encurtou as saias

NOVA YORK, 17 — (Por Gay Pauley, da U. P. I.) — Exclusivo da A. N. I. em Portugal — Joelhos mais expostos ás brisas outonais — eis a palavra de ordem das colecções norte-americanas para a meia estação que se aproxima.

Os costureiros novaiorquinos encurtaram as saias de tal maneira que em algumas colecções o joelho fica inteiramente á mostra. A subida das bainhas alia-se ás saias que revoluteiam, os vestidos de baile dotados de grandes decotes ousados, ás rendas «chantilly» aos metros, ao regresso do veludo, aos novos «tailleurs» constituídos por casaco e calças, e ao frivolo folho que aparece quase sempre a rematar os vestidos de noite mas que também guarnece, ocasionalmente, os trajos de passeio.

Vera Maxwell, por exemplo, remata um vestido de lã para de dia, de linha direita, sem gola e sem mangas, com um folho de trinta centímetros de largura, com plissados em forma de crescente. Por seu turno, Harvey Berin apresentou uma série de vestidos curtos de cerimónia em renda «chantilly», com carreiras duplas de folhos a guarnecer a saia.

«O decote revelador e o folho na bainha constituem as principais características da moda nocturna para o Outono» — afirma Larry Aldrich, presidente do grupo de figurinistas da alta costura de Nova York. Acrescenta que o veludo preto foi ressuscitado para a próxima estação, no que é secundado por outros costureiros, que apresentaram aquele tecido não só naquela cor como também em vermelho-rubi e em azul marinho, para «tailleurs» e vestidos de cerimónia.

VERGONHA

O pior que pode acontecer a uma pessoa é receber este desconsolador e ás vezes trágico, comentário: «Você é a vergonha da família». No entanto, esta palavra deve ser encarada sob diversos angulos e, conforme estes, até pode ser elogiosa.

Mas, quanto a si, cara leitora, será uma vergonha que você não esteja em dia com as novidades que realmente lhe podem interessar. Não pense que isso é muito difícil — basta ler os jornais e as revistas da especialidade. Também será uma vergonha não saber enfrentar os seus problemas, com decisão, ou procurar fugir ás suas responsabilidades, com medo de fracassar. É, ainda, vergonha ter falta de coragem para ser você mesma em todas as circunstancias, honesta de atitudes e firme de carácter.

A felicidade

A felicidade depende de pouca coisa e resulta do somatório daquelas ninharias agradáveis que ocorrem todos os dias. O que é preciso é saber aproveitá-las e tirar delas o melhor proveito. O segredo da felicidade está, realmente, em saber sentir esses instantes agradáveis, vivê-los com intensidade e alegria, ter um motivo para se poder dizer, todos os dias, que vale a pena estar vivo.

Acredite, sinceramente, que a felicidade depende de factos e sentimentos, aparentemente sem importancia e significado, mas que é necessário captá-los, com sensibilidade, a fim de conservar os elementos, muitas vezes ignorados ou desdenhados, que tornam uma pessoa feliz. Ponha, portanto, em campo duas armas importantes para conseguir «prender» a felicidade: optimismo e sensibilidade.

A HABILIDADE

A habilidade representa uma qualidade muito importante em todos os sectores da vida. E é, sobretudo, essencialmente feminina. Ninguém como a mulher sabe contornar problemas, conseguir o impossível, usando apenas habilidade. Esta é formada de pequeninos nadas nascidos da inteligência e da intuição. Saber como agir na hora exacta é uma habilidade e das mais essenciais á mulher. Até para os mínimos pormenores dentro de uma casa, ela é precisa. Cultive-a, pois, para tirar todos os benefícios de uma qualidade que é estruturalmente feminina.

Hoje, como antigamente, as camisas de dormir continuam a ser muito importantes e a fazer parte da elegancia da mulher. Neste pormenor, a moda não mudou muito. As rendas caras, os bordados delicados, os tecidos esvoaçantes e vaporosos, definem a beleza dessas peças de roupa feminina. Os feitios também guardam as tradições de muitas épocas, desde o estilo mais romantico ao prático e estético.

Simplesmente, alguns modelos tomaram um novo nome, com o difundido «baby-doll», mas, nem por isso, perderam elegancia.

Se está noiva, pense nestas peças do seu vestuário dando-lhes tanta importancia como aos vestidos e demais trajes essenciais. Se já passou muitos anos com a aliança no dedo, não deixe, igualmente, de pensar nessa peça com o mesmo cuidado. Seja requintada neste pormenor, em qualquer idade ou ocasião.

VIMOS PARA SI...

Estão muito em moda os estampados assimétricos e originais, difíceis de usar por quem não tenha uma linha impecável, mas tão bonitos, tão cheios de classe que resolvemos falar neles.

A ofensiva lançada há anos em Paris para a promoção de vendas (uma frase também na moda...) do algodão tem vindo, a pouco e pouco, a conquistar terreno.

Antes, um vestidinho de algodão era uma peça de vestuário doméstico e de meninas pequenas; hoje até se fazem vestidos de noite dessa mesma fibra!

Para que o algodão pudesse ocupar o lugar das sedas e dos cetins, foi preciso que dezenas de homens, dos químicos aos costureiros, passando pelos modelistas, se debruçassem meses seguidos sobre esta matéria textil, que aliás correspondeu muitíssimo bem ao esforço pedido. O mesmo aconteceu, esta época, com o linho, que se apresentava apenas nos tons naturais, de textura mais ou menos espessa, e

(Continua na 19.ª página)

Parabéns a você...

Por fazerem anos nos dias abaixo indicados, enviam-se parabens ás seguintes senhoras e meninos:

Hoje — Violinista D. Sarah Primo da Costa, D. Maria Isabel de Oliveira Marques Carnall, D. Manuela Anjos da Costa Macedo, D. Maria Fernanda Cabral Ribeiro, D. Ana Maria Fernandes de Abreu (Portimão), meninas Ana Paula Pereira Ramos, e Maria Fernanda Cabral Teixeira, e meninos Sérgio Duarte Soares de Carvalho e Hélder Joaquim Ramos Cravo.

Amanhã — D. Maria Celeste Pereira Gonçalves, D. Luísa Maria Piteira dos Santos Furtado, D. Maria Guilhermina Vieira Alves, D. Alice Baptista Sampaio e menina Maria Bárbara Loureiro Canosco.

Dia 19 — D. Helena Ferreira da Silva, D. Maria Manuela da Costa Félix Oom, D. Maria Manuel Homem Cristo, D. Maria Teresa Borges de Almeida, e D. Hermezinda Ferreira, meninas Delany Louise Victor Carter e Maria da Conceição Nunes Soares.

Dia 20 — D. Patrícia Collard Bovy Vilhena Fragoso, D. Maria José Alves Rosa, D. Elisa da Silva Carvalho, e menina Maria Teresa Pina Prata da Cunha e Almeida.

Dia 21—Or.ª D. Maria Luísa Baptista Jorge, e menino José Guilherme de Almeida e Sousa.

Dia 22 — D. Maria Teresa Brun da Silveira, D. Maria Lopes Amor de Matos e D. Laura Antunes de Abreu.

Dia 23 — D. Lovegilda Matias Roldão e menina Maria Adelaide Sampaio.

Dia 24 — D. Maria Antónia de Sousa Ferreira Chaves, D. Maria Alice Belo Marques, dr.ª D. Maria João Capinha, D. Amélia Cabral Teixeira, menina Zilda Maria Gomes da Costa, e meninos Artur Jorge da Silva Dias e Bruno Maria de Castro Guimarães.

Bonita em pouco tempo

É um problema que todas as mulheres têm, de vez em quando: um convite da última hora, o cansaço de um dia atarefado, o medo de não parecer em boa forma... Mas o pouco tempo não deve impedi-la de aceitar esse convite, nem de parecer encantadora. Em meia hora, você estará maquilhada, penteada e vestida, desde que faça as coisas com um certo método.

Ora veja como é possivel.

Separe todas as peças de roupa que vai usar, incluindo meias, sapatos, saca de mão. Calce as meias, vista a roupa interior e por cima um roupão.

Depois, remova a maquilhagem com muito cuidado. Molhe dois pedaços de algodão em rama na água morna ou em chá morno se o tiver à mão. Deite-se com eles sobre os olhos durante cinco minutos num quarto escuro, aproveitando o tempo para dar uma palmadinha na cara ao jeito de massagem leve.

Retire os tampões de algodão dos olhos e dê alguns beliscões na pele junto aos olhos.

Se o vestido entra pela cabeça, enfie-o nesta altura; de contrário, deixe-o para o fim.

Apique a base da maquilhagem e um pouco de pó como costuma fazer normalmente.

Enquanto estes se fixam, escove o cabelo em todos os sentidos, com a cabeça estendida para a frente; acabe a massagem ao couro cabeludo e, então, penteie-se definitivamente.

Um pouco de pó, o «baton», a pintura dos olhos, uma escovadela nas sobrancelhas... e pronto, você estará pronta e encantadora. Em pouco tempo, realizou a «operação beleza». Antes de sair, verifique as costuras das meias, se a combinação está a aparecer, pois um detalhe destes é muito importante e pode deitar a perder todo o esforço que fez para ficar bonita e elegante.

A maquilhagem especial para modificar o rosto

A moda de hoje dedica especial atenção ao contorno do rosto. Por isso, vêem-se rostos de ingénua, rostos dramáticos, românticos, clássicos, que se conseguem com alguma astúcia e fazendo uso racional dos inúmeros produtos de beleza lançados pelos principais produtores de artigos de maquilhagem. Embora o pó compacto o tivesse vindo substituir, em grande parte, o «rouge» ainda tem alguma função naquele aspecto, apresentado sob a forma de pó com reflexos um pouco cintilantes. Assim, se quiser obter efeitos especiais de maquilhagem, use o chamado «Contour Rouge», que lhe modificará o rosto supri-

Para realçar as maçãs do rosto. Aplique o «rouge» na parte inferior das maçãs do rosto, espalhando bem mindo os defeitos que você detesta.

(Continua na 19.ª página)

Se vai ao restaurante...

E' quase sempre agradável receber um convite para almoçar ou jantar num restaurante. No entanto, na euforia de ter sacudido dos seus ombros as obrigações de dona de casa, não se esqueça que a condição de convidada deve ser regulada pelas mesmas normas elementares que se respeitam num jantar em casa.

Se você é convidada, não faça críticas a respeito do que lhe servem. E' desagradável e constrangedor para a pessoa que a convida constatar que nada a satisfaz, que você conhece sempre um molho melhor, que sabe preparar as coisas melhor do que no restaurante... Modere o seu espírito crítico mesmo quando a razão esteja pelo seu lado. Todos sabem que em sua casa se come bem, mas quem a convida pensou, com certeza ao fazê-lo que lhe proporcionaria um prazer.

Escolha alimentos e bebidas, estudando a ementa, mas sem deixar transparecer a impressão que nada lhe agrada. E tenha o cuidado de não escolher pratos excessivamente caros.

Não seja exigente ao escolher a mesa (se lhe deixam a escolha); é inutil querer demonstrar com isso ser «requintada». Pode ter, é claro, o cuidado de não ficar nas correntes de ar ou em local que sirva de passagem.

Não se deixe levar pela tentação de fazer, com o guardanapo, uma limpeza furtiva em pratos, copos e talheres. Se achar que alguma coisa não está limpa, peça, discretamente, que seja trocada.

Depois de ter tomado o caldo ou o «conçommé», não deixe a colher dentro do recipiente em que é servido; pouse-a ao lado da xícara, no prato. Isto vale para todos os líquidos servidos em xícaras.

Enquanto come, não coloque a faca com o cabo apoiado na mesa e a ponta na beira do prato; o correcto é colocá-la sobre a borda do prato. Ao terminar, coloque faca e garfo no centro do prato, juntos, com os cabos virados para você.

Corrigenda

Por lapso, nas páginas femininas publicadas no passado dia 3, em resposta dada a uma nossa leitora na secção «Pergunte para saber» saiu uma informação errada. Onde se lê «os vinhos tintos servem-se nos copos vermelhos» deve ler-se «os vinhos tintos servem-se nos copos brancos». Pedimos desculpa.

Pergunte para saber

Comi num café um bife com batatas fritas que pareciam almofadinhas tão empoladas estavam. Qual é o processo empregado para que fiquem assim?

MARIA BRUNO

Escolha batatas pequenas, de forma oval e, sendo possível, com a polpa amarela. São melhores para esse efeito as chamadas holandesas. Descasque-as, lave-as e corte-as em rodelas no sentido do comprimento. Essas rodelas não devem ter menos de 8 milímetros de espessura. Põem-se na frigideira que não deve ter a gordura muito quente. Quando as batatas estiverem meio cozidas, tiram-se da gordura e deixam-se arrefecer em sítio arejado. Logo que estejam frias, deitam-se novamente na frigideira, mas estando esta com a gordura muito quente, para que as batatas fiquem empoladas. Deixam-se, então, fritar até aloirarem levemente nas duas faces. Escorrem-se espalhando-as sobre um papel absorvente ou na rede própria, polvilham-se com sal refinado e servem-se quentes. Quem gosta, pode deitar-lhes um pouco de pimenta com um pimenteiro de crivos muito finos.

SUGESTÃO PARA UM ARRANJO

Uma sugestão para modernizar o recanto onde tenha um divã-cama. Algumas almofadas, livros, um pequeno bar e cores alegres, tornarão agradável esse cantinho funcional e prático

UM Juá GRÁTIS

compre 3 e pague 2

JUÁ, o detergente azul que tem o segredo da roupa bem lavada e bem poupada, oferece-lhe agora um pacote completamente grátis.

Juá a lavar é sol a corar!

ABERTURA
1.ª SEMANA POPULAR
'Lingerie' 'Caron'
NA
S.T.O.P.
262, RUA DO OURO, 264
TELEF. 328914 — LISBOA

CAROCHINHA

Modas Juvenis até 20 anos
Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31

BREVEMENTE
A Educação da Criança
PROBLEMAS QUOTIDIANOS
LIVROS HORIZONTE
R. da Madalena, 211-3.º

ORION
Apresenta os mais recentes modelos de calçado para praia e campo, aos melhores preços
RUA GARRETT, 42 — LISBOA

boutique
PATRICIA
AVENIDA DA REPÚBLICA, 64 - LISBOA

O PONTO DE REUNIÃO ELEGANTE

VIMOS PARA SI...

(Continuação da 17.ª página)

agora «floriu» numa orgia de cores e de desenhos que estão fazendo o encanto da mulher elegante.

A boa qualidade técnica que os cientistas conseguiram, seguiu-se a imaginação e o bom gosto dos estetas, criando padrões originais e audaciosos. Quem se lembraria de pensar que um vestido de linho preto tendo como único enfeite uma rosa castanha (uma só, reparem bem, e estampada) fosse um modelo «vestível»? E afinal é um vestido bonito, cheio de classe.

Escolhemos para a gravura um vestido de linho estampado em preto e branco, assimétrico, sem costura ao meio, e com os ombros descobertos. E' um modelo de muito bom gosto que, quanto a nós, só tem um defeito: a mulher que o vestir tem que estar preparada para um «bombardeamento» de olhares masculinos, pois não passa despercebida... No fundo, bem no fundo de nós, concluímos que esse tal «bombardeamento» não é assim tão desagradável.

Este vestido de linho custa 650$00 e vende-se nas medidas 38 a 42.

Um garfo americano

Como sabem, os americanos, sobretudo os dos Estados do Sul, são muito dados a piqueniques ao ar livre, com os infaliveis «barbecues», ou sejam os churrascos cozinhados em fogões portáteis e comidas ainda bem quentes. Salsichas, costoletas, frangos em pedaços e outras carnes variadas são postas na grelha onde são cozinhadas a fogo vivo; para as tirar da grelha, sem escaldar os dedos usa-se este garfo muito prático, que espeta as carnes e depois, por pressão na pega, as larga na travessa. Funciona pelo mesmo processo dos garfos de pão; não é preciso tocar nos alimentos com os dedos nem «dançar» com a comida para que ela se desprenda dos talheres da travessa. E' feito de aço inoxidável, com cabo isolante e custa 55$00.

MARIA ADELAIDE

NOTA — Vimos o vestido de linho na Loja das Malhas, na Rua do Carmo, 99 e o garfo para grelhados na Casa «A Portuguesa», Rua de Santa Justa, 54.

Esclarecemos mais uma vez que estas informações são completamente alheias a toda a publicidade.

A maquilhagem especial para modificar o rosto

(Continuação da 17.ª página)

para cima e para baixo, a fim de acentuar a estrutura facial.

Tornar oval um rosto comprido. Aplique o «rouge» para colorir as maçãs do rosto, espalhando em direcção ao canto dos olhos e em direcção ao lóbulo das orelhas, formando uma área triangular. Esmaecer, à medida que se afasta das maçãs.

Afinar um rosto redondo. Aplique o «rouge» para cobrir as maçãs do rosto, espalhando-o verticalmente (para cima e para baixo), concentrando a cor bem no centro da face.

Para afinar o nariz. Aplique o «rouge» para sombrear de cada lado do nariz. Para aumentá-lo, alongue a sombra até um pouco abaixo das sobrancelhas.

Para diminuir o nariz. Aplique o «rouge» logo abaixo da ponta do mesmo, sempre depois de aplicar a base.

Para disfarçar um queixo-duplo. Aplique o «rouge» para sombrear logo abaixo do queixo, espalhando para cima e misturando com a base, a fim de não deixar traços.

Para suavizar a linha do queixo. Suavize a linha mais acentuada do queixo, aplicando o «rouge» para sombrear ao longo da linha do maxilar, espalhando bem sobre a base.

E, fazendo uso destes «segredinhos», você obterá uma nova aparência, muito mais fresca, bela e sedutora.

IMAGINAÇÃO

Para fugir ao lugar comum do quotidiano, para vestir-se com elegancia, para poder desligar-se da realidade asfixiante do dia a dia, deverá usar-se e até abusar-se da imaginação. Não importa o momento ou as circunstancias — o importante é saber imaginar.

As grandes descobertas da ciência, as mais válidas criações artísticas tiveram como ponto inicial essa fabulosa e maravilhosa mola real que é a imaginação.

Parece que a imaginação é mais acentuada no homem, mas quando se define em termos concretos e objectivos. No campo da fantasia, a mulher tem algumas vantagens. Dos valores intrínsecos da sua personalidade a imaginação é imprescindível á mulher.

Cabelo curto

Está na moda o cabelo curto, muito prático na estação que corre.

Prefira-os, pois permitem-lhe diferentes arranjos e melhores efeitos para a sua beleza pessoal. Repare como as mulheres consideradas as mais elegantes do Mundo os usam: cabeleira numa dimensão de linha média, mostrando a nuca. Se observar bem as fotografias dessas mulheres, verificará que elas usam sempre cabelos curtos, lisos ou com uma leve sugestão de ondas, valorizando e destacando as fontes bem delineadas ou as orelhas delicadas. Proporcionam a moldura perfeita para o rosto.

Basta um pente, uma escova e um geitinho especial e pessoal. Estude vários tipos de arranjo dos seus cabelos com o auxílio do cabeleireiro até encontrar aquele que lhe garanta a beleza plena do seu rosto.

NOVA SECÇÃO DA

fru-fru

MENINAS DE 10 A 15 ANOS

AV. ELIAS GARCIA, 180 - A
Telef. 761781

SANOGYL
pasta anti-piorreica

DESTROI OS MICRÓBIOS CAUSADORES DA «PIORREIA ALVEOLAR» E DA CÁRIE DENTÁRIA

O emprego do SANOGYL duas vezes por dia assegura não só a limpeza perfeita dos dentes como a sua protecção e a das gengivas

tubo médio e grande

contém fluoretos

Distribuidores em Portugal:
DIREX
Representações Comerciais, Ida.
Rua Saraiva de Carvalho, 207-b
LISBOA

EMBELEZE OS SEUS OLHOS
USANDO

TACYDIL FAZ CRESCER AS PESTANAS

DISTRIBUIDOR: C. SANTOS CARVALHO
Apartado 1096

QUANTAS HORAS ESTÁ DE PÉ POR DIA?

Pense nas horas que está de pé, diàriamente. Não admira que, à noite, tenha as pernas fatigadas! Use LASTONET durante o dia e sinta-se sempre fresca e repousada.

As meias LASTONET são feitas de uma rede elástica muito fina e o seu uso proporciona às suas pernas um apoio confortável, evitando o aparecimento de varizes e contribuindo para o seu tratamento quando já existam.

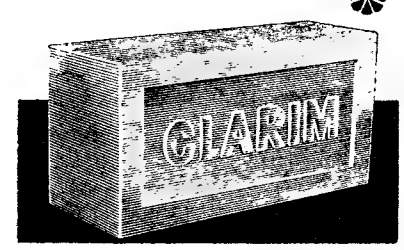
MEIAS ELÁSTICAS Lastonet

A venda na Farmácia ESTACIO Rossio, 60 e em todas as boas farmácias

CLARIM

lava melhor • amacia mais a roupa e a pele

...E QUE CHEIRINHO A PRIMAVERA



com clarim toca a lavar

MULTIMOLA

sinónimo de sono tranquilo

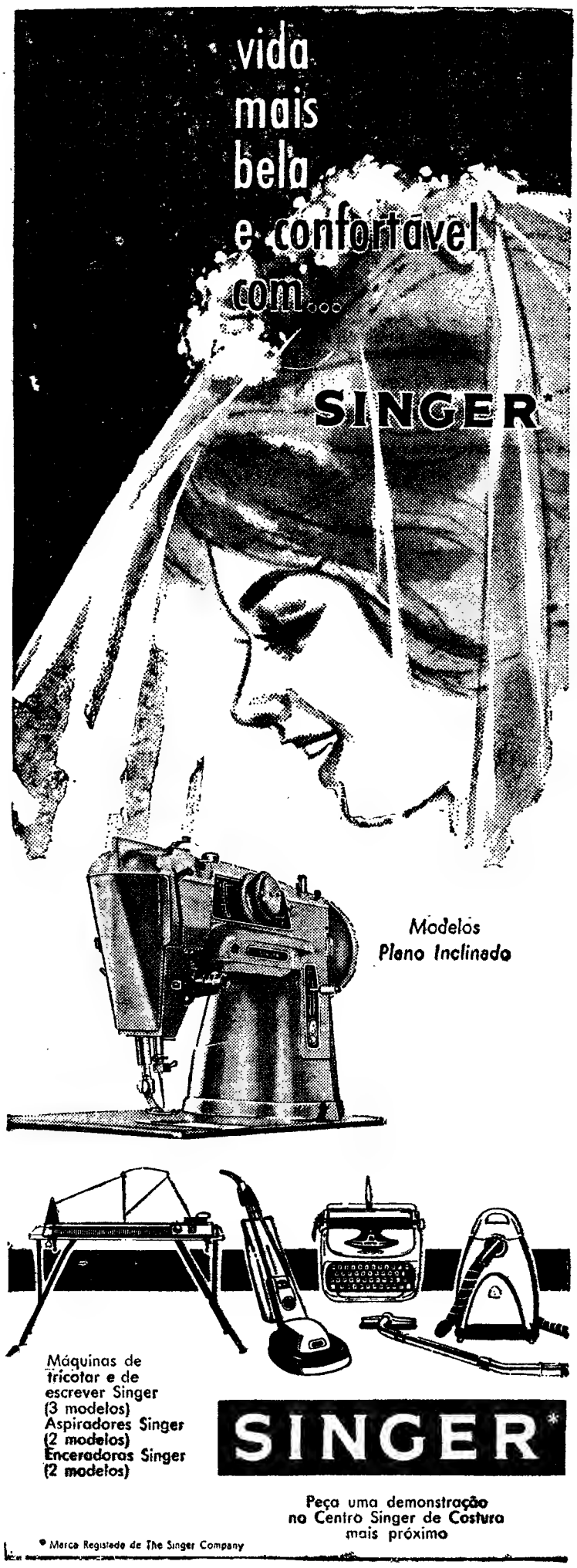
Colchões e Almofadas

URIAS

CHEGOU O CALOR!

Minha senhora, se não suporta o Nylon em contacto com a pele, a MEIA DE VIDRO tem ao seu dispor um vasto sortido de ROUPA INTERIOR EM MALHA DE SEDA, SOUTIENS DE ALGODÃO, MEIAS DE SEDA NATURAL E ANTIALÉRGICAS.

MEIA DE VIDRO — R. Augusta, 158
A CASA DAS MEIAS DESCANSO



Estão na moda os vestidos de linho e as guarnições bordadas nas «toilettes». Este modelo reune as duas notas de modernismo, é de linho cor de rosa e tom claro bordado com filosela Ancora cor de rosa médio e vermelho. O bordado é aplicado na parte superior do vestido e nas mangas do casaco.

SABER VIVER

☆ Não comete falta quem usa o telefone para se informar sobre o estado de saude de um amigo. As pessoas enfermas, em geral, preferem ficar em repouso, a fim de recuperar mais rápidamente a saude.

☆ Se um vizinho está gravemente enfermo, devem-se evitam festas ruidosas ou executar musicas. Muito embora cada casa seja um mundo á parte e faça uma vida particular e independente, há deveres de humanidade que se impõe respeitar.

☆ Num templo deve-se estar em recolhimento e oração e não espalhar sorrisos e cumprimentos. Não é lugar de reunião social, mas de devoção e culto.

☆ Quando se convida uma jovem solteira a uma festa, deve-se estender o convite a seus pais, a menos que se trate exclusivamente de festa para jovens.

☆ Há temas que devem ser evitados na conversação, pela razão de bom gosto e ética. Por exemplo, quem tenha sofrido uma operação de qualquer espécie, deve evitar pormenores, pois não interessam ás demais pessoas e, muitas vezes, causam constrangimento.

☆ Não se recebem visitas de importancia vestindo roupas caseiras. E' uma desatenção. Mesmo que não se trate de baile protocolar, deve o cavalheiro acompanhar a jovem ao lugar em que se achava e não deixá-la no meio do salão ao terminar a musica.

☆ Não se deve insistir demasiadamente quando uma visita mostra desejo de retirar-se.

MANHÃ NA PRAÇA

Demos mais uma volta pelos mercados de Lisboa que tão bem conhecemos, ouvindo, perguntando, escutando as discussões de preços entre fregueses e vendedeiras. Estas, mais uma vez, queixam-se dos impostos, das taxas, do mercado abastecedor, mostram-nos os recibos do que pagaram por um cabaz de fruta ou uma caixa de peixe. Chegam sempre á conclusão de que «o ganham de manhã para o comer á noite». E enquanto se lamentam vão chocalhando as pulseiras de ouro, os brincos de pingentes, os alfinetes de peito do tamanho de caranguejos...

Nós ouvimos, com paciência e interesse, enquanto observamos uma senhora modesta, com ar de mãe de numerosa familia, que tenta encher a saca de compras com os trinta escudos diários que o marido lhe deixa todas as manhãs. É a outra face da moeda, a mais discreta e resignada, e infinitamente mais verdadeira.

Quanto a abastecimento, não há razão de queixa. Aparece de tudo, com fartura e boa qualidade. Os preços oscilam de uma semana á outra, mas sem grandes razões para escandalo, a não ser o camarão a 100$00 o quilo. Mas como se passa muito bem sem ele, vamos ver antes os preços dos outros géneros á venda esta manhã, na praça.

PREÇO DOS PRODUTOS

Peixe e mariscos

Pescada entre 11$00 e 28$00, conforme o tamanho e a qualidade; robalo 22$00; sardinhas 8$00; sarda 5$00; carapau a 5 e 6$50; besugo 8$00; dourada 6$00; corvina 15$00; goraz 15$00; cachucho 6$70; peixe-espada 8$00; tainha o mesmo; atum fresco 10$00; peixe-galo 6$00; ruivo 5$00; azevia 18$00, lulas 20$00; enguias 18$00; faneca 17$00; palmas 6$00; salmonetes 50$00 e linguados 38$00.

Berbigão 2$50; ameijoa 22$00; gambas 80$00.

Legumes e hortaliças

Alface e chicória 1$00 e 1$50; agriões desde 1$20; nabiças e grelos entre 1$50 e 4$50; couve portuguesa 1$50 e 2$50; couve-flor média 5$50; lombarda desde 3$50; cenouras a 3 e 4$50; tomate desde 4$00; cada pimento 1$00; feijão-verde 4$50; ervilha 3$50 e fava 3$00; nabos e pepinos a 1$00 e 1$50.

Ovos e fruta

Os ovos subiram ligeiramente, sendo o preço médio de 10$00. Mas apareceram ultimamente ovos a 6$50 a duzia, que as vendedeiras dizem ser de primeira postura; são muito pequenos, mas frescos e saborosos.

Cerejas entre 8$00 e 12$00; peras a 10$00 e 13$00, morangos a partir de 14$00 até 26$00; ameixas a 7$50; damascos e alperces a 6$50; bananas entre 8 e 17$00; laranjas a 7$00 o quilo e cada limão 1$50

DONA DE CASA

AS RECEITAS DA LEITORA

Sopa de feijão verde

INGREDIENTES — 500 gramas de feijão verde, 500 gramas de batatas, 1 decilitro de azeite, 1 cebola, 250 gramas de tomate, 2 litros e 1/2 de água, sal, q. b.

PREPARAÇÃO — Põe-se a panela ao lume com a água, as batatas descascadas, a cebola, os tomates sem pele nem sementes, o azeite e o sal. Quando tudo estiver cozido, passa-se pelo passador e volta para o lume. Juntam-se-lhes, então, os feijões cortados muito finamente em tirinhas no sentido diagonal.

AS RECEITAS DA LEITORA

Arroz com creme de ameijoas

INGREDIENTES — 200 gramas de arroz, 50 gramas de Vaqueiro, 1 cubo de caldo de carne Royco, 1 quilo de ameijoas, 75 gramas de cebola picada, 100 gramas de queijo ralado, sal e pimenta, q. b., 1 colher de salsa picada.

PREPARAÇÃO — Põe-se numa caçarola a Vaqueiro, o arroz e a cebola picada e deixa-se aloirar. Junta-se-lhes a água, o cubo de caldo Royco o sal e a pimenta. Deixa-se cozer com a vasilha tapada. Quando estiver cozido, mistura-se-lhe o queijo ralado e a salsa picada. Noutra vasilha abrem-se as ameijoas sobre lume forte depois de terem estado umas horas em água com sal polvilhada com uma mão cheia de farinha, para largarem a areia.

INGREDIENTES PARA O CREME DE AMEIJOAS — 30 gramas de farinha, 50 gramas de Vaqueiro, a água das ameijoas passada por um pano.

PREPARAÇÃO — Leva-se a Vaqueiro ao lume numa caçarola pequena. Junta-se-lhe a farinha e mexe-se bem sem deixar aloirar. Adiciona-se a água das ameijoas e se esta não perfaz 1/2 litro acrescenta-se com leite ou água. Continua-se a mexer, tempera-se com sal e pimenta e deixa-se ferver sobre lume brando durante 5 minutos. Por fim misturam-se-lhes as ameijoas. Deita-se o arroz em forma de coroa numa travessa. No meio da coroa põe-se o creme de ameijoas que se polvilha com salsa picada. Serve-se bem quente. Pode fazer-se este prato empregando-se berbigão — cadelinhas — conquilhas — ou camarões em vez de ameijoas.

AS RECEITAS DA LEITORA

Torta de coco

INGREDIENTES — 12 gemas de ovos, 6 claras de ovos, 250 gramas de coco ralado, 500 gramas de açucar pilé, 50 gramas de Vaqueiro.

PREPARAÇÃO — Batem-se as gemas com o açucar e a margarina até a mistura ficar espumosa. Junta-se o coco ralado e, por fim, as claras batidas em castelo bem firme. Vai ao forno num tabuleiro muito bem untado com Vaqueiro e polvilhado com farinha. Tira-se da forma para cima dum pano humido polvilhado com açucar pilé e enrola-se. Cobre-se com creme «Chantilly» e enfeita-se com cerejas cristalizadas.

DIGESTINAS

o prazer de uma boa digestão

- NORMALIZAM A DIGESTÃO
- EVITAM A FLATULÊNCIA
- SUPRIMEM O ARDOR DO ESTÔMAGO
- ASSEGURAM UMA DIGESTÃO PERFEITA

(LIMÃO E MENTOL)

CAIXA PEQUENA
6$00 25 PASTILHAS

CAIXA GRANDE
16$50 100 PASTILHAS

ACTIVO, SUAVE E DELICIOSO REMÉDIO CONTRA O EXCESSO DE ACIDEZ GÁSTRICA

EDUQUEMOS O NOSSO FILHO!

Pequenos problemas de habitação

Diz quem sabe...

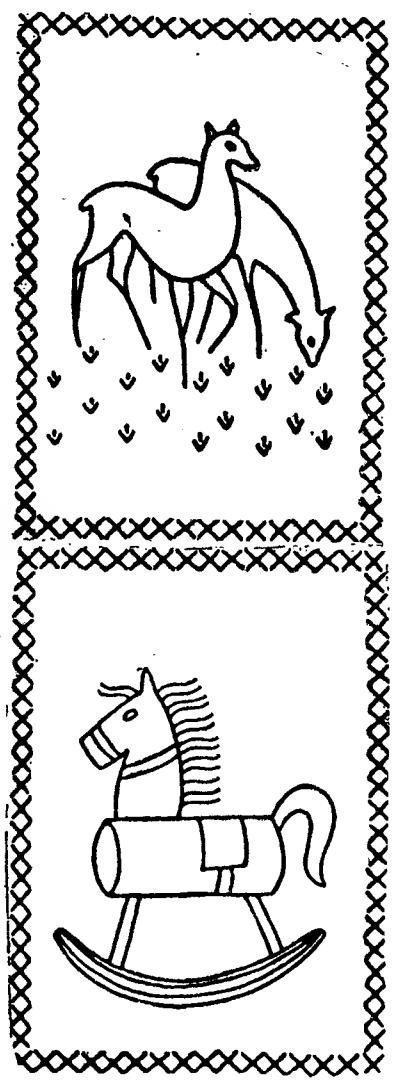
Não existe nenhuma criança que queira tornar-se delinquente ou difícil. Mas se não se sente aceite como membro da família, se a mãe tem sempre pressa de sair, se o pai nunca está em casa, e se o ambiente é carregado, cheio de conflitos, então a criança não tem que fazer nem para onde ir e, em consequência, torna-se difícil e, depois, até delinquente.

DRA. BETTI KATZENSTEIN

★

A atmosfera *e o* clima *em que o adolescente vive é fundamental, porque a puberdade e a juventude são períodos em que o contágio tem excepcional importância. Porque não* contagiar *os novos com ideias boas e com sentimentos generosos? Porque não insistir continuamente nos bons exemplos, uma vez que* a repetição é uma das regras essenciais da educação?

MARIO GONÇALVES VIANA



Torne mais alegre o ambiente que rodeia o seu filho

Se quer fazer uma colcha, um cortinado, uma almofada, ou um pano decorativo para a parede do quarto de dormir ou de brincar do seu filho, aqui tem uma ideia:

— Divida o tecido em rectângulos com um ponto de cruz singelo ou duplo, numa cor escura. E, no meio de cada rectângulo, ou alternadamente, borde um pequeno motivo, que pode ou não repetir-se, isto é, o pequeno motivo pode ser sempre o mesmo, ou dois ou três repetidos segundo uma ordem, ou podem ser todos diferentes. Depende do gosto, pois quanto a obter desenhos simples, de tamanho aproximado, e que combinem bem, não será difícil.

A criança que já atingiu um ano e meio não deverá continuar a comer alimentos amassados, mas sim picados em pedaços pequeninos. Persistir em amassar os alimentos pode tornar a criança preguiçosa e hostil aos alimentos que precisam ser mastigados.

O cardápio da criança deve ser tanto quanto possível variado, e os pratos bem agradáveis á vista e ao paladar. A criança aceita muito melhor um prato que tenha sido arranjado com gosto, mesmo que não seja tão saboroso, do que um bom alimento mal disposto no prato.

A criança deve aprender a comer sòzinha, na sua cadeirinha própria, bem confortável e quieta, sem solicitações da mãe ou outras pessoas, para não se acostumar a interromper a refeição para conversar ou perguntar qualquer coisa.

Ponha pequenas quantidades de alimento no prato de cada vez, para não desanimar a criança. Se ela vê muita comida, desanimará de princípio, e talvez se recuse a começar. O contrário será mais vantajoso.

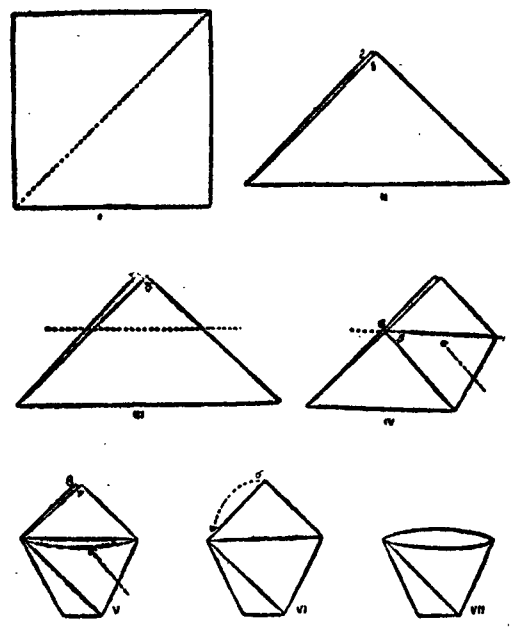
Não ofereça bombons e outros doces entre as refeições para não perturbar a digestão e tirar o apetite da criança. Inclua as guloseimas na própria sobremesa.

ENSINE O SEU PEQUENITO A FAZER

UM COPO DE PAPEL

Dobrar e vincar o papel, dando determinadas voltas e obtendo pequenos brinquedos ou até coisas úteis — é um entretenimento agradável para os pequeninos, ao mesmo tempo que lhes exercita o adestramento manual e a sensibilidade táctil.

Ensine o seu pequenito a fazer um copo de papel. É muito fácil. Repare nas gravuras:



1 e 2 — Dobrar pela diagonal, unindo a ponta 1 à ponta 2, um quadrado de papel com 10 cm de lado.

3 — Dobrar as pontas 3 e 4 cada uma voltada para a sua face.

4 — Encostar a ponta ao ponto 6.

5 — Dobrar a ponta 7 e introduzi-la na ponta indicada pela seta.

6 — Dobrar a ponta 8 e introduzi-la na abertura posterior.

7 — Abrir e dar um jeito cilíndrico ao copo.

UM LIVRO PARA OS PAIS

Eu quero conhecer o meu filho

Este livro procura ajudar os pais a criar e educar o seu filho, esclarecendo-os quanto aos problemas mais importantes e correntes relacionados com a vida física e psíquica da criança.

A primeira parte, da autoria do dr. António Correia, é a que dá o título ao livro, e contém, entre outros, os seguintes capítulos: — A descoberta da criança — O mundo infantil — A criança e o meio — O andar — O interesse — O jogo — A linguagem — Hereditariedade e meio — A criança-problema — A teimosia — A indisciplina — A mentira — O medo, etc.

A segunda parte intitula-se «O que se não deve fazer» e é seu autor o dr. Gilberto Vasco que se ocupa de: Eugenia — Higiene da gestante — Higiene geral do recém-nascido — Alimentação — Hábitos da criança — Desenvolvimento — Violências e crendices.

Trata-se de um dos mais completos livros de divulgação para os pais, de autores portugueses (Edição da Livraria Académica Editora, Limitada, de Coimbra).

Transcrevemos parte do capítulo que se refere á «linguagem»:

... ...

A aquisição da linguagem articulada coincide com o período da imitação e a melodia das palavras exerce toda a sua acção atractiva. A princípio repetem-se certas palavras em presença de determinados objectos e só depois a criança compreende que todas as coisas possuem uma designação. As palavras que no princípio eram proferidas isoladamente vão-se agrupando e formando frases, aprendendo-se em primeiro lugar os substantivos, da mesma maneira que no balbucelo as vogais antecederam as consoantes.

O poder da imitação neste aspecto do desenvolvimento infantil é de uma importância capital: a criança surda desde o nascimento nunca aprende, enquanto a criança normal aprende todas as palavras que ouve, em qualquer idioma, e imita a entoação da voz logo a partir dos nove meses.

O aparecimento da primeira palavra com sentido é muito difícil de determinar, especialmente se para isso se recorrer ao testemunho dos pais: «este acontecimento é esperado com tanto afã (pelos pais) que frequentemente dão significado a uma das emissões mais frequentes da criança que por casualidade coincide com o aparecimento de certos objectos ou pessoas, mas que, na realidade, não possuem qualquer sentido para ela».

Durante os primeiros anos o sexo feminino alcança grande vantagem em todos os aspectos do desenvolvimento da linguagem, principiando mais cedo a falar, a compreender a frase e a corrigir a pronuncia.

E, como se constrói o vocabulário? Para este maravilhoso trabalho utiliza a criança vários processos e recorre a métodos diversos.

1.° — Inventa determinados termos, formula palavras que ela própria constrói. Parece que só esta razão pode justificar o aparecimento de palavras para a aquisição das quais se não encontra o mecanismo.

2.° — Perante um objecto de que desconhece o nome emprega uma palavra do seu vocabulário e que designava um objecto diferente. Fácilmente se observa isto nas crianças, chamando *boneco* a todos os brinquedos, *popó* a todos os veículos ou exprimindo por *bu* o facto de alguém sair da sala ou apagar-se uma luz. Ela, contudo, não confunde as coisas a que dá a mesma designação: uma criança «chamava *Doroteia* a todas as crianças pequenas, mas só mostrava sinais de alegria quando chegava a pequena Doroteia de quem se tinha tornado amiga e por quem tinha aprendido o nome».

3.° — Constrói palavras novas á custa das conhecidas, elaborando, por assim dizer, palavras compostas. Também este aspecto é claramente verificado por uma superficial observação, quando é certo ser muito frequente esta forma descritiva para a denominação dos objectos.

4.° — Com o desenvolvimento da curiosidade, na idade das perguntas, a criança vai aperfeiçoando o mecanismo da pronúncia e enriquecendo o vocabulário, se bem que as respostas que os adultos dão ás suas interrogações lhe interessem mais como satisfação de uma necessidade natural de ser atendida do que como um meio para aumentar o seu vocabulário.

QUEM TEM MENINOS PEQUENOS...

Os bebés são muito susceptíveis às doenças que provêm directamente do contacto com as pessoas.

Se as pessoas têm saúde, os germes que, em forma de gotículas, contém o ar que sai pelo nariz e pela boca, são habitualmente inofensivos; mas, quando as pessoas estão engripadas ou simplesmente constipadas e têm tosse, essas gotículas podem conter milhares de micróbios nocivos. Por mais pequeno que seja o espaço de tempo que o bebé passe com a pessoa assim doente, é o bastante para contrair a doença ao receber esses micróbios.

Deve evitar-se a visita a amigos doentes, principalmente se têm tosse, e não consentir que nenhum enfermo se aproxime da criança.

Ninguém, mesmo a mãe, deve beijar uma criança na boca, nem respirar para cima da sua carinha.

Uma simples constipação pode vir a ser uma doença séria para o bebé. A mãe deve tomar todas as precauções para evitar que o bebé se constipe. Algumas vezes terá de mostrar o maior tacto e firmeza para evitar a «amizade» de pessoas que querem andar com o bebé ao colo precisamente quando estão constipadas...

Ninguém, constipado ou não, deve inclinar-se demasiado sobre o berço do bebé, respirando para cima dele.

Quando a mãe está constipada é muito difícil defender o bebé. Nestas circunstâncias, deverá cobrir a boca e o nariz com uma máscara de gase todas as vezes que pega no menino, e terá o cuidado de lavar bem as mãos quando trata dele.

Quando uma mãe constipada consegue evitar que o bebé se contagie, pode ter a certeza de que fez alguma coisa que valeu a pena.

A fim de evitar novos contágios, também as outras crianças não deverão aproximar-se de bebés constipados ou engripados. E a mãe deve seguir à risca as prescrições do médico.

Não é fácil evitar as «epidemias familiares» de gripes e constipações, mas não é impossível. E vale bem a pena tentar tudo para as evitar, principalmente quando se trata de crianças muito pequenas.

Alguns conselhos para as férias

Muitas jovens mães têm trabalho excessivo e afligem-se com os seus pequeninos, durante as férias, devido unicamente á sua inexperiência. Eis alguns conselhos que podem ajudá-las:

★

Viajar desperta o apetite em muitas crianças, pelo que será conveniente levar as provisões necessárias. Mas muitos bolos, chocolates e rebuçados provocam sede, e muitos refrescos levam a pedidos constantes para «ir á casa de banho», quer ela exista perto ou não.

As frutas são um bom remédio para solucionar este problema, pois satisfaz o apetite e não desperta tanta sede. As bananas, as pêras e as maçãs são mais fáceis de comer e mais limpas do que por exemplo as laranjas e as frutas miúdas como cerejas, uvas, etc.

★

A época das férias é própria para a maior parte das pessoas usar sandálias. Mas algumas mães não as aprovam para os seus pequeninos porque sabem que eles têm os pés extremamente sensíveis. Há uma maneira de dar á pele uma sensação agradável e torná-la mais forte: depois de cada banho, esfregar os pézitos com álcool e em seguida polvilhá-los bem com pó de talco.

★

As crianças devem vestir-se de maneira adequada, em todas as circunstâncias. Para viajar há que vestir-lhes as roupas mais usadas, pois é quase certo que elas ficarão enxovalhadas e assim se evitam precauções extremas e aborrecimentos.

★

Há crianças que enjoam nas viagens com facilidade. O médico indicará o medicamento preventivo, mas as mães podem precaver-se de sérias complicações levando consigo uns sacos de papel ou de plástico, de tamanho grande.

Concurso relâmpago de Boa Educadora

Quando começa a treinar a criança no «contrôle» do intestino, a mãe deve:

a) — Mostrar-se zangada quando a criança não coopera, para que ela compreenda que tem de ser limpa?

b) — Conservá-la sentada na cadeirinha de «tilette» e manifestar-lhe indiferença?

c) — Louvá-la pelos sucessos e ignorar as falhas?

Qual a atitude que a leitora considera certa? Explique porquê?

As respostas devem ser enviadas até ao próximo dia 22 do corrente, à secção «Eduquemos o nosso Filho». As melhores respostas serão publicadas, e as suas autoras receberão, como lembrança, livros de educação infantil.

*

O PROBLEMA DA ELIMINAÇÃO

Quando começa a treinar o filho no «contrôle» da eliminação, a mãe deve:

a) — Esperar o êxito quase imediato?

b) — Esperar o êxito parcial por volta dos três anos?

c) — Esperar êxito completo por volta dos três anos?

RESPOSTA — Como diz a alínea b), a mãe deve esperar êxito parcial por volta dos três anos. Porque, até essa idade, é dicícil o «contrôle» completo da bexiga, pois os músculos respectivos desenvolvem-se mais lentamente do que os que dizem respeito ao «contrôle» do intestino.

A criança, quando excitada ou perturbada emocionalmente, pode sofrer um «acidente» no que se refere ao «contrôle» da eliminação, até mesmo se for um pouco mais velhinha.

SOFIA EULALIA

PEQUENO MAGAZINE

CADA VEZ HÁ MAIS

supermercados

Durante o ano passado, o numero de mercados «self service» da industria alimentícia alemã aumentou de 6700, totalizando 46 794. O numero de tais estabelecimentos quintuplicou durante os ultimos cinco anos. Além disso abriram outros 720 supermercados e conta-se, para fins deste ano, com mais 100.

OS CHIMPANZÉS

e as doenças do fígado

Chimpanzés capturados no Congo são remetidos para Nova Orleães, onde uma equipa de cientistas norte-americanos procederá a estudos e experiências para a descoberta de uma vacina contra a hepatite, doença grave do fígado.

INOVAÇÃO EM FRIGORÍFICOS

Foram aperfeiçoados por uma fábrica austríaca, de Graz, os compressores frigoríficos com protector de separação, que tanto servem para a congelação como para a climatização. A grande capacidade específica frigorífica e um bom rendimento são mantidos por um condensador ventilado de suficientes dimensões.

As máquinas frigoríficas com protector de separação são blindadas, e têm o rotor e o compressor sobre a mesma árvore. Graças a um protector, o estator encontra-se separado da circulação da substância frigorífica. Não há elementos sujeitos a avarias, tais como a correia trapezoidal, isolamento de ondas e passagens de corrente.

Estes frigoríficos com protector de separação oferecem consideráveis vantagens económicas.

CENTROS ESPECIAIS

de formação profissional

Foram criados, até agora, com a ajuda alemã, vinte e cinco centros especiais de formação profissional na América Latina, na Ásia e na África.

Estão ainda planejados ou em construção mais quarenta desses centros.

O espólio artístico do pintor Franz Marc

A viuva do pintor Franz Marc doou á Galeria Nacional de Munich três quadros do famoso artista: «Flamingo», «Patos» e «Tourada».

OS MODERNISMOS

na música eclesiástica

Diversos sacerdotes, músicos e pedagogos fundaram em Münster, sob a presidência do bispo Heinrich Tenhumberg, o Círculo de Trabalho para Música Moderna Contemporânea.

Destina-se a organização a coordenar e fomentar o gosto pela música eclesiástica católica com elementos estilísticos do «jazz» e de outras músicas modernas.

— Então não tens vergonha de só agora chegar a casa? Que andaste a fazer estas três horas á volta da Terra: não te bastavam 20 minutos?

CONCURSO DA R. T. P.

OU SIM OU NÃO

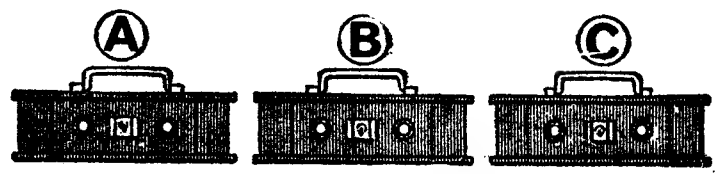
D. L.

13.ª SESSÃO

26/6/1964

III SÉRIE

BOLETIM - PALPITE



☐ Vende ☐ Vende ☐ Vende

☐ Não vende ☐ Não vende ☐ Não vende

NOME .....

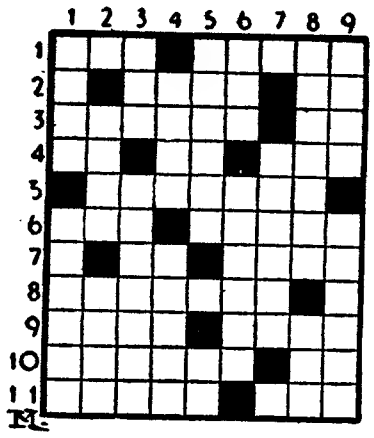
MORADA .....

ATENÇÃO: Indicar com uma cruz X qual o seu palpite do cofre que o concorrente vai escolher e se vende ou não a chave. O palpite refere-se sempre ao ultimo concorrente de cada sessão. De entre os votantes no boletim vencedor será sorteado um televisor **Philips**. Recortar pelo tracejado e remeter até á próxima quarta-feira, ás 12 horas, para CONCURSO «OU SIM OU NÃO» — RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA — Alameda das Linhas de Torres, 95 — LISBOA-5

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 3419



HORIZONTAIS: 1 — Maior. De preferência. 2 — Religião maometana. Porco. 3 — Anseio. Símbolo químico do rubídio. 4 — Preposição. Escalvado. O qual. 5 — Destituidos de distinção. 6 — Vai a terra. Ciência da moral. 7 — Lobriga (inv.). Argolas de cadeia. 8 — Pequeno canal. 9 — Sufixo que designa diminuição, pequenez (pl.). Pronome demonstrativo. 10 — Falta de apetite. Figura. 11 — Árvore ornamental. Linha.

VERTICAIS: 1 — Transfira. Pequeno armário para roupa. 2 — Estaca que serve de suporte ás videiras. Cerimónia que se celebra todos os dias durante um ano. 3 — Gracejas. Que sofre do baço. 4 — Rio que banha Bruxelas (Bélgica). Trajei. 5 — Uma das cadeias de Lisboa. Partia. 6 — Negativa. Celeste. 7 — Quilogramas. 8 — Natural da Etrúria. Ausenta-se. 9 — Aumenta. Dificultoso.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3418

HORIZONTAIS: 1 — COM. Trata. 2 — Rs. Brio. 3 — O. Trio. Si. 4 — Nariz. Mus. 5 — An. FOGO. 6 — Coice. Dês. 7 — Abrantes. 8 — Torta. 9 — Saude. NÃO. 10 — Nó. Cáos. 11 — Caídas.

VERTICAIS: 1 — Crónica. SE. 2 — Os. Obra. 3 — Trair. Una. 4 — BRINCA. Doi. 5 — Triz. Ente. 6 — Rio. Tó. Cá. 7 — Ao. Modernas. 8 — Sugestão. 9 — Avisos. Aos.

Provérbio: COM O FOGO NÃO SE BRINCA.

●

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7264

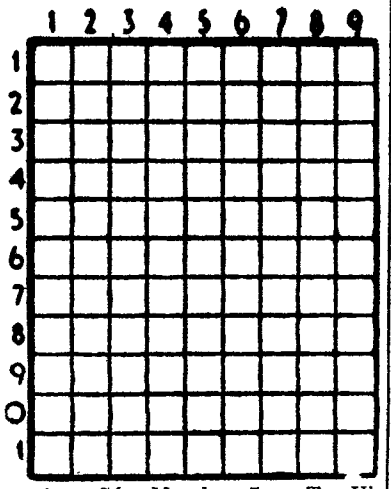
HORIZONTAIS: 1 — Cidade de Espanha. Pronome possessivo. 2 — Ave pernalta. Capital das Baleares. 3 — Nota musical. Tritures. 4 — Empunhar. Reis. 5 — Cidade de Itália célebre pelos seus mármores. 6 — Nome de mulher. Opera de Verdi. 7 — Ruiu. Doutor. 8 — Querida. O mesmo que ion. 9 — Pedra de moinho. Rio da Polónia. 10 — Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital. Fio de latão. 11 — Repetirei.

VERTICAIS: 1 — Está de vigília. Pôr açamo a. 2 — Magnates naturais. Estimula. 3 — Símbolo químico do gálio. Erguera. Abreviatura que se usa em musica. 4 — Larva das feridas dos animais. Compaixão. 5 — Latadas. 6 — Antiga capital do reino de Israel. Epoca. 7 — Grito. Preposição latina que designa movimento. Encolerizar. 8 — Presa. Pronome pessoal. 9 — Tosta. Fir girar.

Solução do problema n.º 7263

HORIZONTAIS: 1 — Ovas. Aral. 2 — Sapo. Lete. 3 — Mestiço. 4 — Lot. Rás. 5 — Usem. Pura. 6 — Ce. At. 7 — Resumam. 8 — Pé. Cia. Im. 9 — Anil. Iago. 10 — Rã. Arc. Ar. 11 — Alor. Arse.

VERTICAIS: 1 — Os. Lua. Pará. 2 — Vamos. Renal. 3 — Apetece. 4 — Sós. Mesclar. 5 — Te. Ui. 6 — Ali. Jamaica. 7 — Recruta. 8 — Atoar. Migas. 9 — Le. São. More.



Excursões individuais

Conheça toda a Europa utilizando as viagens ao estrangeiro organizadas pela C. P., com todas as despesas incluídas.

Peça a respectiva brochura nas Secções de Informações das estações de Lisboa e Porto.

A VIDA AVENTUROSA DE MARCO POLO 145

O CASO DO CADÁVER DESAPARECIDO

Por ALLAN PRUIT

FOLHETIM SEMANAL DO

Diario de Lisbôa

RESUMO DO CAPÍTULO ANTERIOR — Kitty Moffett, bonita jornalista do «Globo», telefona ao jornal a sensacional notícia de ter encontrado «Big Butch» Scanlon, conhecido corretor de apostas, morto á punhalada no seu gabinete. O editor John Hupp manda lá o seu principal redactor criminal, Pat Farney, para colaborar com Kitty, mas quando os dois visitam o suposto local do crime, a recepcionista de Scanlon mostra-lhes que nada se passou de anormal no gabinete do patrão. Hupp diz a Farley pelo telefone que Kitty está despedida e quando Pat volta á mesa onde a tinha deixado, dá pelo desaparecimento de Kitty. Ela, porém, não tarda a reaparecer, contando que voltara ao gabinete de Scanlon de onde fora expulsa pelo «assassino». No vestíbulo do estabelecimento, dão de cara com o suspeito de Kitty, mas este nega tudo. Acabam por o deixar ir embora e preparam-se para visitar o apartamento de Scanlon.

CAPÍTULO III

Farley parou junto ao balcão para pagar as bebidas e depois tratou de se juntar a Kitty que o esperava na rua. Kitty caminhava um pouco mais adiante, olhando para trás de sobrolho franzido, cada vez que o jornalista perdia terreno no meio da multidão que se acotovelava.

O carro de Kitty estava parado em frente do edifício do «Globo» — um carro preto, esguio e potente. Farley sentou-se ao lado da jovem e os seus pulmões emitiram um rugido ao regressarem á vida.

— Escuta, rapariga — disse Pat. — Não sei nem me importo com o que te possa acontecer, mas

tenho o cheque do ordenado no bolso, devo ainda a renda da casa, e não me quero ver no hospital.

— Se me acontecer alguma coisa — respondeu ela — podes ficar com este carro.

— Não estou interessado em negócio de sucata — retrucou Pat e, no mesmo instante, o carro descreveu uma curva em U, subindo o passeio fronteiro, parou por uma fracção de segundo e logo deu um salto em frente.

Não tardaram a emergir por baixo do viaduto de Wacker Drive e minutos depois, Kitty brincava de gato e rato com o transito que descia a Estrada Sheridan. Em dado momento, colou a mão ao «klakson» e gritou para um automóvel que passava aos SS, na ansia de a evitar:

— Motorista de domingo!

— Pois vamos imaginar que hoje é domingo — sugeriu Farley — e que até onde a vista alcança, estamos cercados de carros. Cuidado!

— Por favor — disse Kitty, insinuando-se hábilmente entre dois automóveis. — Estás a pôr-me nervosa.

Farley espreitou por baixo do cotovelo erguido num gesto de protecção, e abanou lentamente a cabeça.

— Devias reler o Código...

Entraram em Belmont Harbor, evitaram por milagre vários carros desnorteados e viraram á Avenida Winthrop.

— A casa fica ao fundo do quarteirão — disse Farley. — Em frente da Escola Swift. — Pôs a cabeça fora da janela e gritou: — Olá, June!

— Aquela ainda é muito novinha, não é? — observou Kitty, com ar petulante.

— E' apenas uma vizinha. Eu moro nestas redondezas. Pára no próximo prédio. Em frente daquele carro azul.

Kitty encostou ao passeio e desligou o motor. Farley soltou um profundo suspiro, reclinou-se para trás, puxou o chapéu para cima dos olhos e murmurou:

— Boa noite. Acorda-me com meiguice, quando voltares.

— Tu não vens?

— A ideia foi tua.

— Mas...

— Despacha-te, querida. Eu fico aqui. Contar-me-ás tudo quando voltares.

— Mas...

— Outra vez?

Ele sentiu-a empertigar-se, ofendida. Depois, a porta do carro abriu-se e os saltos dos sapatos de Kitty castanholaram resolutamente no lagedo do passeio.

Passaram-se alguns minutos. Mais minutos. Pat não adormeceu. Quando os ponteiros do relogio do «tablier» indicaram as cinco horas, Pat olhou com certa preocupação a entrada do edifício por onde Kitty desaparecera. Sempre que Kitty Moffett se envolvia em qualquer coisa, era certo e sabido que os trabalhos não tardariam em surgir. Por fim, retirou a chave de ignição e saiu do carro.

A mulher que o atendeu á porta, encarou-o com certo nervosismo. Era grande, peito amplo, mas não do género maternal. Devia andar pelos 40 e poucos anos. Tipo de ex-corista.

— O sr. Scanlon? — perguntou Farley com um sorriso.

A mulher acenou a cabeça.

— Quero falar a «miss» Moffett.

— «Miss» Moffett? Aqui não vive nenhuma «Miss» Moffett.

Farley pestanejou.

— Eu... Mas ela veio aqui há coisa de meia hora.

A mulher abanou a cabeça.

— Não abri esta porta toda a tarde.

Algo segredou a Farley que metesse o pé na porta. Justamente a tempo de ver a porta fechar-se-lhe na cara. Meteu o ombro com força, irrompeu pelo apartamento dentro, readquiriu o equilíbrio e disse:

— Escute! Quero falar a «Miss» Moffett e aconselho-a a que ela apareça imediatamente.

Tinha a certeza de que a mulher lhe mentia e

dava-se conta de uma sensação desagradável de vazio, como se pressentisse que algo de trágico acontecera a Kitty.

— Saia daqui! — bradou a sr.ª Scanlon. Mas não o fez de forma muito convincente. Lia-se-lhe o medo no olhar. Mas não medo dele, sentiu Farley. Parecia tremer.

— Onde está «Miss» Moffett? — gritou Pat.

— Já lhe disse que não sei! Não abri a porta a ninguém toda a tarde!

— Não venha cá com histórias! Tenho estado lá fora á espera. Fui eu que a trouxe aqui. — Segurou-a pelo braço. — Ou «Miss» Moffett aparece ou escaqueiro tudo isto.

— Ela não está cá — insistiu a sr.ª Scanlon, procurando desenvencilhar-se.

— Onde está, então? Quando foi que saiu?

— Eu... não lhe pus a vista em cima.

— Isso é que pôs! Quer falar ou prefere que rebente com a mobília

— Ela não está cá! Veja o senhor com os seus próprios olhos.

Farley soltou lhe o braço.

— Seja! — disse com voz surda. Ofegava. Fora-se a enxaqueca. Agiu depressa.

A sr.ª Scanlon seguiu-o a discreta distancia, enquanto ele passava revista aos cinco quartos do apartamento.

Junto á porta da cozinha, baixou-se e apanhou o lenço amarrotado com o perfume delicado de Kitty. Virou-se para a mulher e sacudiu-lho em frente do nariz.

— Este lenço é dela. Comece a falar — A incerteza espelhou-se no rosto da mulher. Só havia uma linguagem que ela compreendesse. O tratamento á bruta. — Ou fala ou faço-a em papas!

Os olhos da sr.ª Scanlon cerraram-se e a mulher deslizou suavemente para o chão. O seu acto não convenceu Farley que lhe espetou o bico do sapato entre duas costelas.

— Levante-se se não quer ficar sem dentes com um pontapé. Que aconteceu a «Miss» Moffett?

A sr.ª Scanlon reabriu os olhos e, ao ver o sapato de Pat a um palmo do rosto, começou a gemer.

— Levante-se!

Ela levantou-se.

— Ele mata-me se eu lhe disser — implorou.

— Quem é que a mata?

Ela hesitou e lançou-lhe um olhar de esguelha.

— Joe Tomales — respondeu com voz fraca.

— Quem é esse?

— O sócio do meu marido. Ele estava cá quando «Miss» Moffett entrou. Encontrava-se no escritório a reunir alguns papéis que meu marido lhe pedira para cá vir buscar.

— E depois? — insistiu Farley sem paciência.

— «Miss» Moffett não o viu e ele... veio por detrás dela... e... desferiu-lhe um murro no alto da cabeça.

— Porque foi que ele a agrediu? — perguntou Farley com o rosto cor de violeta.

— Não sei.

— Mas deve *fazer* ideia. Que disse ele?

— Nada. Tudo se passou no momento em que ela entrava nesta sala. A pequena nem sequer teve tempo de me dizer ao que vinha.

— E para onde foi que ele a levou?

— Não sei.

— Então ele não proferiu palavra?

— Apenas me disse que me esquecesse do que acabava de assistir.

— Só isso?

— Que se eu abrisse a boca, me arrancaria a língua.

Farley pestanejou. O homem do «bar»! Descreveu-o em poucas palavras e a sr.ª Scanlon acenou a cabeça.

— Sim, é o Joe. Um verdadeiro demónio! Mas por favor não me atraiçoe! Quando não... ele mata-me!

— Nada direi, se me disser onde o posso encontrar.

— Não sei. Juro-lhe! A não ser que ele a tenha levado para sua casa em West Side.

— Ela estava consciente quando esse miserável a levou?

— Sim, mais ou menos. Mas continuava atordoada.

As manápulas de Farley fecharam-se com tanta força que os dedos ficaram brancos. Já á porta, com a mão no fecho, virou-se e disse:

— Onde pára o seu marido?

— Na cidade.

— Falou com ele esta tarde?

— Sim, por volta das três. Telefonou-me a dizer que mandava cá o Joe.

— Sabe que papéis eram esses que esse tal Joe cá veio buscar?

— Era dinheiro. Trinta mil dólares.

— *Trinta mil dólares?*

— Sim. Meu marido precisava desse dinheiro.

O olhar amedrontado voltou a surgir-lhe no rosto.

— O senhor não me trairá?

— Não. E deixe de se preocupar com Joe Tomales. Depois que eu o apanhe, ele vai ficar fora de circulação por muito tempo. Pode ter a certeza.

PARA MELHORES FOTOGRAFIAS A CORES

USE

GEVACOLOR

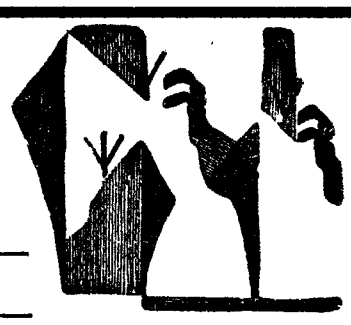
GEVAERT

GRÃO FINISSIMO
REPRODUÇÃO EXACTA DAS CORES

À VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

Representantes: GARCEZ, LDA. — Lisboa-Porto

SOCIEDADE GERAL

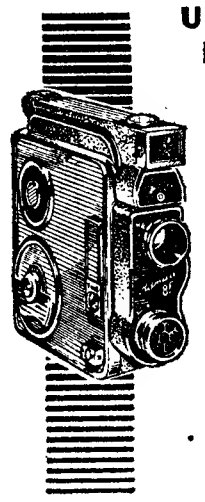


LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2.º — Telef. 25555

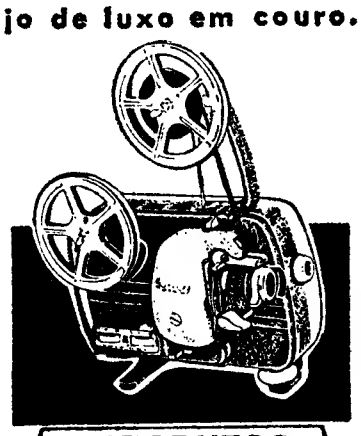
CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	**Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (escala LEIXÕES)** N/M — «ALFREDO DA SILVA» a 25/6. Carrega em LISBOA para BISSAU a 22/6 e para CABO VERDE a 23/6. Carga Frigorífica a 24/6 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 24/6) **Para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO e MOÇÂMEDES (escala LEIXÕES)** N/M — «AMBRIZETE» a 29/6. Carrega em LISBOA de 24/6 a 26/6. Carga Frigorífica a 27/6 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 27/6)
NORTE EUROPA ÁFRICA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M — «BRAGANÇA» á carga em LISBOA, só para MATADI, a 19/6. Recebe carga de baldeação para ANGOLA N/M — «BORBA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 23/6 a 3/7. Em LISBOA, só para MATADI, a 8/7. Recebe carga de baldeação para ANGOLA
ÁFRICA NORTE EUROPA	**Para: ANVERS, ROTERDÃO ou AMESTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO** N/M — «BRAGA» á carga nos portos de ANGOLA até 26/6 **Para: HAVRE, ANVERS, ROTERDÃO ou AMESTERDÃO e HAMBURGO** N/M — «BRAGANÇA» á carga nos portos de ANGOLA de 4/7 a 16/7
PORTUGAL NORTE EUROPA	**Para: ANVERS e HAVRE** N/M — «ÁFRICA OCIDENTAL» a 22/6. Carrega em LISBOA a 20/6 **Para: ROTERDÃO e ANVERS** N/M — «COLARES» a 7/7. Carrega em LISBOA a 6/7 NOTA — Estes navios dispõem de contentores para o transporte de vinho a granel

APENAS POR ESC. 4.950$00

UM EQUIPAMENTO COMPLETO DE CINEMA DE AMADOR



Câmara de filmar de 8 m/m «ADMIRA» modelo 8 F com célula foto-eléctrica incorporada (filmes sempre correctamente expostos) equipada com a famosa objectiva «Mirar» 1:2.8 produzindo filmes a cores ou a preto-branco de espantosa nitidez. Completa com estojo de luxo em couro.



Projector de 8 m/m «MEOPTA» modelo AM8 com carregamento automático e lâmpada de baixa voltagem (não aquece), rebobinagem pelo motor, duas cadências (18 e 24 imagens), incorporando uma ligação de sincronizador de som.
Para todas as voltagens AC.

2 PRODUTOS meopta **DE FAMA MUNDIAL**

A venda sòmente nas casas especializadas de artigos fotográficos

DISTRIBUIDORES:
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR, S. A. R. L.
Rua da Conceição, 46-1.º Telef. 361545 LISBOA-2

Em exposição na F. I. L.

CAMINHOS DE FERRO

Transporte de pequenos volumes

São os seguintes os preços de transporte de pequenos volumes, em grande velocidade, qualquer que seja o percurso a efectuar em caminho de ferro:

Até	5 kgs.	4$00
»	10 »	8$00
»	15 »	12$00
»	20 »	16$00
»	30 »	22$00
»	40 »	28$00

No Serviço Comercial e do Tráfego da C. P., Estação de Lisboa (Santa Apolónia) telefone 86 41 81), prestam-se todos os esclarecimentos que o Público desejar sobre o transporte de pequenos volumes.

DINHEIRO

SOBRE PROPRIEDADES
(urbanas e rústicas) e
AUTOMÓVEIS
BOAS CONDIÇÕES, RAPIDEZ E SIGILO

ORCOSI

R. 1.º Dezembro, 45, 3.º, Esq.º
Telefs. 367444/323172

TRANSPORTES "TRAGEL"

TRAGEL

Longo e pequeno curso
Sede em Lisboa:
Est. Benfica, 682-A
Tel. 701017/8
Filial em Cacia
Tel. 91125

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

GRANDE INVENTO!...

para restituir a côr natural aos cabelos brancos use:

DOMINACÔR

DIFERENTE DE TUDO QUANTO ATÉ AGORA EXISTE

E FICARÁ RADIANTE...

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º dt. — Telefones 325487-370818

MÁQUINAS PLANETÁRIAS

BOKU

PARA MEXER, BATER
MISTURAR E AMASSAR

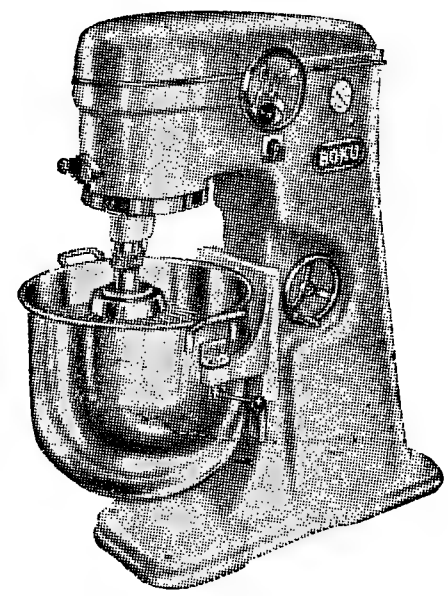
Especialmente indicadas para

- **Indústria Química e Farmacêutica**
- **Padarias e Confeitarias**
- **Fábricas de massas alimentícias Bolachas e Biscoitos**
- **Grandes Cozinhas e Hospitais**

Representantes exclusivos:

MONTERROSO & C.ª L.DA

Rua do Campo Alegre, 606 - 1.º ——— PORTO
Avenida Miguel Bombarda, 59-B ——— LISBOA



Regulação contínua de velocidade

IGNIS

A maior fábrica de frigoríficos da Europa

Apresenta a sua incomparável linha para *1964*

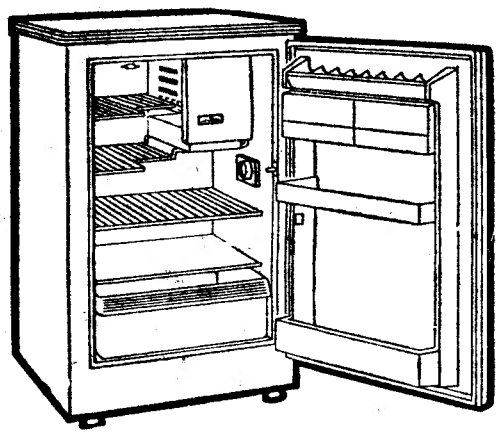
6 modelos à escolha desde 130 a 240 litros. Capacidades integralmente garantidas. Interior em esmalte de porcelana anti-ácido de alta resistência. Descongelação automática. Portas de fecho magnético com abertura por pedal e de aproveitamento total.

Preços sensacionais desde Esc. 3.350$00

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:
Sociedade de Representações **SIDA-SUECA, L.DA**
R. DE S. NICOLAU, 44/48 - LISBOA 2 - TEL. 369332 A 369335 (R.P.C.A. - 4 LINHAS)

Sensacional!

AGORA PODE COMPRAR O FAMOSO FRIGORÍFICO ALEMÃO Linde PELO PREÇO DUM FRIGORÍFICO VULGAR



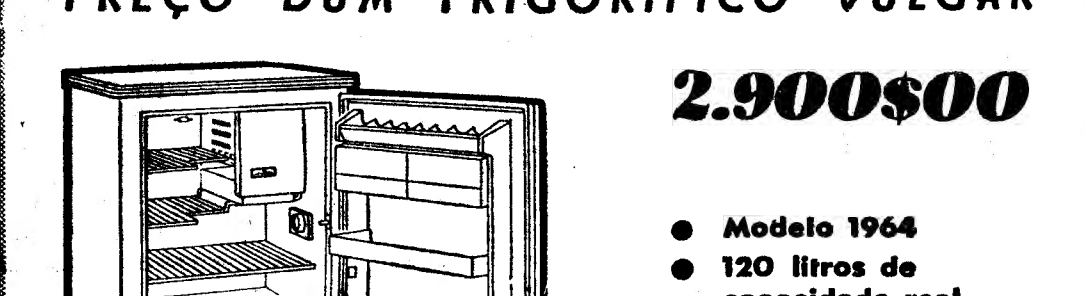
2.900$00

- Modelo 1964
- 120 litros de capacidade real
- Descongelação automática
- Porta magnética

QUANTIDADE LIMITADA PARA ESTA CAMPANHA

Bardo

AVENIDA DA LIBERDADE, 131 ● CALÇADA DA ESTRELA, 6



SAIDAS | LINHAS E ESCALAS

LINHA DE ÁFRICA

«ANGOLA» 19 de Junho pelas 22 horas	Funchal S Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques Beira, Moçambique Nacala (se necessário) e Porto Amélia
«NIASSA» 8 de Julho	S. Tomé, Luanda, Lobito e Moçâmedes.
«PRINCIPE PERFEITO» 6 de Julho	Funchal, Luanda, Lobito, Durban, Lourenço Marques e Beira.
«QUANZA» 17 de Julho	Luanda e Lobito.
«MOÇAMBIQUE» 24 de Julho, pelas 22 horas	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala (se necessário) e Porto Amélia

Chama-se a atenção dos senhores passageiros para o que esta regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua do Comércio, 79 a 85 Tel. 323021/6 PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63 — Tel. 22438/9

CONSERVAS DE CARNE MARCA «CORRETORA»

UMA REFEIÇAO COMPLETA EM 5 MINUTOS

	LATAS DE: 250 gr.	500 gr	700 gr.
Bifes de Hamburgo	7$50	15$00	—
Almôndegas	7$50	15$00	—
Pasta de Carne	7$50	15$00	—
Carne estufada	10$00	20$00	27$50
Carne á lardineira	—	13$00	17$50
» c/ feijão	—	12$50	17$00
Cozido á portuguesa	—	14$00	18$00
Guisado á saloia	—	10$00	12$50
Mão de vaca guisada	—	13$50	17$50
Dobrada c/ feijão	—	12$50	—
Galinha c/ arroz	—	20$00	—
Frango c/ ervilhas	—	22$50	—
Frango estufado	—	22$50	—
Pasta de fígado ..... Tipo 90 grs	7$50		
» » » ..... » 160 »	10$50		

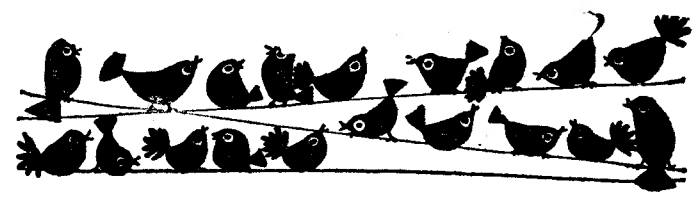
Experimente a Pasta de Carne em Pastéis, Croquetes e Sanduiches!

SOCIEDADE CORRETORA LDA. ✲ PONTA DELGADA ✲ AÇORES

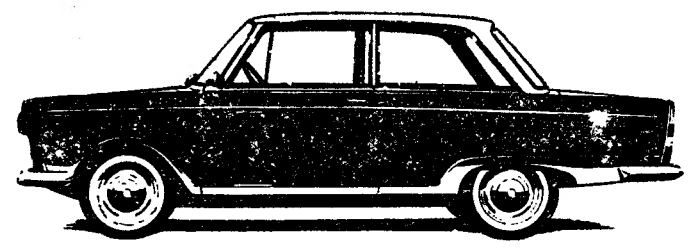
EM LISBOA: RUA DA CONCEIÇÃO, 125, 2.º DT.º ✲ Telefone 36 23 12

---

nos seus planos...



... revoada para férias num automóvel seguro



DKW F 12

Agora não necessita mistura de óleo ao abastecer

AUTO UNION DKW

... cada quilómetro um prazer certo

Em exposição:
C. SANTOS S.A.R.L.
Av. da Liberdade, 29-41

S. R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se publico que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26.852, de 30 de Julho de 1936 estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos sita em Lisboa, na Rua de S Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Camara Municipal do Concelho de Albufeira em todos os dias uteis, durante as horas de expediente, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve, para o estabelecimento de linha aérea a 30 kV, com 1326 metros, do apoio n.º 22 da linha para a Albufeira ao posto de transformação da Quinta do Cerro da Água, no concelho de Albufeira.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 11 de Junho de 1964.

O Engenheiro Chefe
GUILHERME MARTINS

S. R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

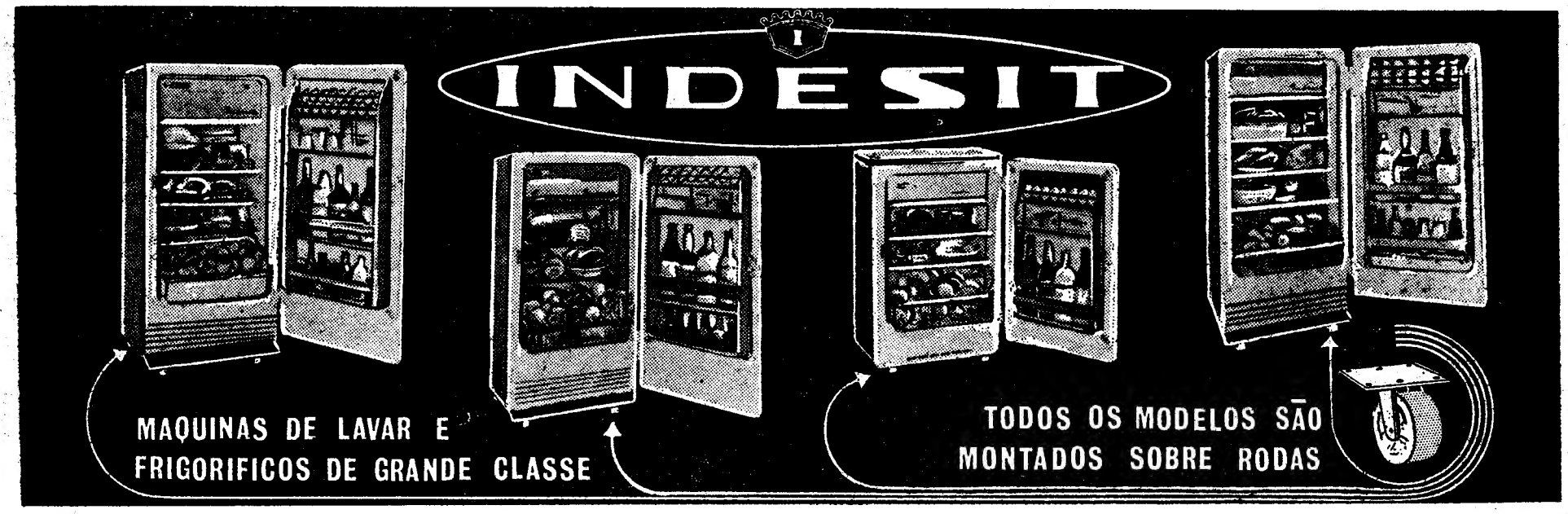
ÉDITOS

Faz-se publico que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n. 26.852 de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias uteis, durante as horas de expediente, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Aliança Eléctrica do Sul para o estabelecimento de uma linha aérea a 6 kV, com 346 m, da subestação 30/6 kV da Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve, ao posto de transformação e de seccionamento de S. Brás de Alportel, no concelho de S. Brás de Alportel

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo

Repartição de Licenciamento, em 11 de Junho de 1964.

O Engenheiro Chefe
GUILHERME MARTINS



Dizem os leitores...

Os preços nas esplanadas

Do nosso leitor, sr. Augusto Pires, recebemos a seguinte carta, que remetemos ás entidades competentes:

«Mal começou o calor, entremeado de frescuras ainda enevoadas e humidas, começou a exploração nas esplanadas, bem escaldante, nalguns casos, para os clientes, o que já no ano passado se verificou, assim como a repressão de abusos flagrantes por parte das autoridades. Agora, de novo, se verifica, e em mais larga escala, a especulação nalgumas dessas esplanadas. Cito o exemplo de na Alameda Afonso Henriques, onde exigem por cada xícara de café 2$20, sendo que os exíguos vinte centavos são aplicados a título de 10 por cento para o empregado de mesa. Ora, tal preço por uma chávena de café é injusto e demasiado para o consumidor!

«Não poderia intervir, desde já, a fiscalização respectiva, para reprimir tais abusos, mantendo os preços nas esplanadas dentro dos limites razoáveis?»

O vinho também faz parte dos aficiantes turísticos

Um leitor, que foi almoçar com a esposa e um casal amigo num hotel de Viana do Castelo, escreve-nos a contar o que ali se passou relativamente ao vinho requerido para a refeição. Fora pedido «vinho da casa, da região, de preferência branco». O empregado inquiriu se queriam de determinadas marcas, e foi-lhe respondido que desejavam «vinho verde de Viana, da região». Daí a pouco, «veio para a mesa uma garrafa com vinho branco maduro, sem rótulo algum, com uma rolha bastante cansada, com todo o ar de *vinho carvoeiro*».

O nosso leitor não esconde a sua melancólica estranheza, e pergunta se isto (sem falar nos preços) será a melhor maneira de atrair visitantes e contribuir para o desenvolvimento e o prestígio do turismo no nosso País.

A publicidade nos pacotes de açucar

Escreve-nos um leitor a propósito da publicidade, aliás, por vezes, sugestiva e graciosa, nos pacotes de açucar que nos fornecem nos *cafés* e pastelarias, e são, de resto, uma garantia de higiene. Mas sucede que alguns desses reclames são deslocados nos pacotes de açucar, como, por exemplo, aqueles através dos quais, pela imágem e pela legenda, se faz a propaganda de «rações para porcos» e outros animais. E, na verdade, tal sugestão, quando se vai tomar o nosso café, não é nada agradável.

Talvez a empresa interessada em tal publicidade não reparasse ainda em que este não será o melhor e mais eficiente meio de alcançar o seu objectivo.

Tropelias numa zona turística da capital

Endereçamos ao interesse das entidades competentes a seguinte carta que nos enviou a nossa leitora, sr.ª D. Maria Alves:

«Moro no Castelo de São Jorge, e todos os dias, muito especialmente aos domingos, esta zona turística é transformada, por todos os lados, em campos de futebol pelos rapazes de todas as idades e até homens! É, também, raro o dia em que eu e outras pessoas não apanhamos em cheio com as bolas. A minha porta, que serve de baliza, já levou várias fechaduras. E quem paga esses estragos sou eu.

«Um dia destes, quando ia a entrar em casa, roçou-me pela cabeça um enorme pau com que um jovem jogava o hóquei. Ralhei, disse-lhe que já não tinha idade para brincar assim na rua, e a mãe dele ainda por cima me insultou.

«Não escapam roupas a secar, janelas, e os próprios candeeiros da iluminação publica.

«Os turistas, quando passam, demonstram bem o receio de levarem uma bolada, pois nem eles escapam.

«Aos domingos, armam-se constantes zaragatas entre homens e mulheres, por serem atingidos pelas bolas, mesmo de noite, pois agora, com o calor, o jogo prolonga se até perto das vinte e três horas. Nunca vi aparecer um polícia durante todo o dia e, durante a semana é a mesma coisa. A esquadra fica afastada deste bairro futebolista. Mas a quem se hão-de pedir providências?».

Será possível uma carruagem-cama no «Ibéria-Expresso»?

O sr. Augusto Borges pede-nos a publicação da seguinte carta, que contém um alvitre á C. P. que outros leitores, certamente, veriam concretizado com muita satisfação:

«*Sr. director:* — Há já alguns anos que a C. P., de 15 de Julho a 30 de Setembro, vem fazendo circular entre Lisboa e Hendaia um comboio denominado «Ibéria-Expresso», que por sua vez tem ligação em Medina del Campo com outro Ibéria, o qual parte de Madrid para o mesmo destino e segue para Paris.

«O fim em vista, diz a C. P., é proporcionar aos passageiros, turistas naturalmente, perderem apenas um dia na viagem, pois o restante percurso faz-se de noite, tanto no território nacional como no francês.

«Estaria tudo muito bem se, á semelhança do que existe em França, a composição que serve o nosso território (duas carruagens, uma de 1.ª e outra de 2.ª) tivesse a comodidade e a limpeza do material daquele país. Mas, por razões que ignoramos, as carragens que têm sido postas ao serviço são bastante deficientes, a de 1.ª especialmente, que é um antiquado «coche» da Renfe com estofos duros que já não compensam a rigidez das molas, luz fraca ou avariada, janelas que chocalham, etc. A de 2.ª classe da C. P. — que tem a inconveniência de ser um salão, sendo uma antiga 3.ª, ultimamente promovida a 2.ª com a supressão de um risquinho — é relativamente melhor em estofos, luz e higiene dos lavabos, posto que tenha de suportar maior afluência de passageiros durante o trajecto.

«Agora o mais importante e parece que até hoje a ninguém ocorreu, seria juntar a estas carruagens, não direi «couchettes» (coisa desconhecida na Península Ibérica e velha além dos Pirenéus) mas, pelo menos, uma carruagem-cama entre Lisboa e Vilar Formoso visto as viagens se efectuarem de noite nos dois sentidos

«Cremos que esta sugestão, a realizar-se, daria, áqueles que nos visitam, um prazer igual ao que sentimos quando entramos em Hendaia num confortável comboio de passageiros».

VIDA ROTÁRIA

Clube de Lisboa-Norte

A reunião do Rotary Clube de Lisboa-Norte, amanhã ás 20 e 30, no Hotel Flórida, é comemorativa do quarto aniversário, assistindo senhoras. O sócio Gentil Marques fará uma palestra, intitulada: «Três exemplos de companheirismo: Santo António, São João e São Pedro.

Numismática

Colecção de metais pobres da 4.ª dinastia

PORTUGAL CONTINENTAL

REINADO DE D. JOÃO VI

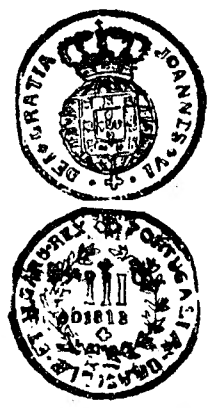
«O CLEMENTE» — 1816-1826

Filho de D. Maria I, Pai de D. Pedro IV e de D. Miguel

SÉRIE XIV — QUANTIA N.º 46

DATA N.º 190

III RÉIS (COBRE)



(Gravuras do «Catálogo» de J. FERRARO VAZ — LISBOA)

Legislação

PORTARIA de 29-IV-1818 (reinado de D. João VI) autorizando a cunhagem de moeda de *cobre*.

Algumas caracteristicas

PESO (aproximado): 3.825 gramas.

DIAMETRO (aproximado): 27 milímetros.

COM SERRILHA.

EIXO: normalmente VERTICAL.

Classificação

Na 4.ª dinastia — Portugal Continental (excluindo: variedades menores, e moedas não comprovadamente circuladas).

Por época: João 6.º
Por séries: XIV
Por quantias: 46
Por datas: 190

Classificação resumida:

Jao 6.º — XIV — 46 — 190

Datas e estimativas dos graus de raridade

Só uma data	*Grau de raridade (B2)*
1818	6.800X2

JESSA COSTA MOREIRA

LIVROS NOVOS

«MANUAL DE DIREITO COMERCIAL»

pelo prof. Fernando Olavo

Integrado na colecção de Manuais da Faculdade de Direito de Lisboa, criada para comemorar o cinquentenário da sua fundação, saiu agora um volume dedicado ao Direito Comercial, da autoria do prof. dr. Fernando Olavo.

Constituído pela matéria das lições que aquele catedrático proferiu no exercício das suas funções docentes, o «Manual de Direito Comercial» é uma valiosa contribuição para o estudo daquele ramo das ciências jurídicas. Embora publicado com o propósito imediato de facilitar o estudo aos alunos da cadeira de Direito Comercial, como acentua o autor, este trabalho reveste-se também, efectivamente, do maior interesse para todos os que exercem uma actividade relacionada com aquele ramo de direito.

O livro consta de uma Introdução, com as ideias fundamentais sobre a noção de Direito Comercial e uma breve história da respectiva legislação portuguesa, bem como de uma parte em que se estudam os factos jurídico-mercantis da vida comercial e dos comerciantes

Sem perder o sentido didáctico que está na origem da sua elaboração, o trabalho do prof dr. Fernando Olavo corresponde a uma necessidade evidente do nosso meio mercantil, pela vantagem de actualização dos conhecimentos jurídicos relacionados com aquela actividade.

Tauromaquia

Escola Luciano Moreira

Na pracinha da Cruz da Pedra apresentou Alberto Bartissol alunos e alunas da Escola Luciano Moreira que lidaram vacas gordas, de José Pedrosa.

Inácio Saraiva

Em Santarém, no salão dos Bombeiros Voluntários, expõe o pintor Inácio Saraiva quadros que merecem ser vistos pelos aficionados.

Fernando Santos cortou duas orelhas

VALDEPEÑAS, 17 — Fernando Santos voltou a triunfar, cortando duas orelhas.—(E).

e Corbacho três

MADRID, 17. — Na praça de Vista Alegre, com touros de Buendia e alternando com António Bienvenida e Manuel Vazquez, cortou Carlos Corbacho três orelhas —(E.).

Camino e Raul Garcia

TIJUANA (México), 15.—Ontem, de tarde, com a casa cheia, lidaram toiros de Reyes Huerta (5) e um de Pasteje, todos de feição, o mexicano Juan Silveti (volta — duas voltas), o espanhol Paco Camino (aplausos — ovação e volta) e o mexicano Raul Garcia (cumpriu — aplausos). —(ANI).

Próximas corridas

Em 21 do corrente, Santarém, José Júlio e Paco Camino; Nave de Haver, José Trincheira, Chibanga e Mário António; 28, Montijo, João Nuncio, José Lupi, Curro Giron e José Júlio.

Julho, 2 — Campo Pequeno, João Nuncio, José Lupi, Paco Camino e Raul Garcia; 5, Vila Franca, João Nuncio, José Lupi, José Júlio e Carlos Corbacho; 12, Cascais, João Nuncio Manuel Conde, Paco Camino e José Júlio; 16, Campo Pequeno, Mestre Bapista, Alvaro Domecq (filho), Efrain Giron e Oscar Rosmano; 23, Campo Pequeno, João Nuncio, Pedro Louceiro, David Teles, José Lupi, José Nuncio, Alfredo Conde e Luís Miguel da Veiga; 30, Campo Pequeno, Gaston Santos, Luís Miguel da Veiga, «El Cordobés» e Armando Soares.

Agosto, 15 — Cascais, José Lupi, Mestre Baptista, Curro Romero e José Júlio.

COMPANHIA ELÉCTRICA DO ALENTEJO E ALGARVE

CEAL
S. A. R. L.

CAPITAL: 70.000.000$00

Sede: Rua Rodrigo da Fonseca, 49 — LISBOA

OBRIGAÇÕES DE 5% 1958 — 3.º SORTEIO

Para os devidos efeitos se comunica que o sorteio de obrigações a amortizar em 1 de Julho próximo, se realizará na sede desta sociedade em 30 de Junho de 1964, pelas 12 horas.

Lisboa, 12 de Junho de 1964

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
ALIANÇA ELÉCTRICA DO SUL — S. A. R. L.
Francisco Alberto Corrêa Figueira

PARA VAPOR. LÍQUIDOS GASES ETC

Mangueiras Metálicas Flexíveis

PARA ALTAS E BAIXAS PRESSÕES
GRANDE STOCK

SOFAI, LDA.

AV JOÃO XXI 20-C — Telef.: 721195/722760
LISBOA

Novas estruturas
no movimento cooperativo—1

pelo prof. J. Dias Agudo

A propósito da vinda a Portugal do sr. J. W. Ames, categorizado cooperativista sueco e secretário da União das Cooperativas Suecas (a *Forbundet)*, que, promovida por um grupo de cooperativistas portugueses, se tem desentranhado em colóquios e visitas do maior interesse para o nosso cooperativismo, queremos dar aos nossos cooperadores uma ideia do que se passa na Holanda a respeito de novas estruturas cooperativas.

Num dos colóquios a que assistimos com o secretário da *União* sueca foi abordado o tema *Concentração e fusão de cooperativas*. O assunto mostrou-se complexo e delicado por implicar com mentalidades afeitas á tradição e nem sempre capazes de evoluir noutro sentido. Todavia, ele impõe-se nos dias de hoje, em que a novas circunstâncias têm de corresponder novas estruturas, e está exigindo dos dirigentes, tanto do *Ateneu Cooperativo* como da *Unicoope* e das próprias direcções das Cooperativas, atitudes não só de clara compreensão do problema, mas ainda de rapidez em pô-lo em equação e procurar-lhe solução imediata.

Cremos que, para dar do assunto uma ideia exacta aos nossos cooperadores, basta apresentar alguns passos do artigo que o senhor Th. Viergever escreveu há pouco tempo na revista neerlandesa *Coop-Maandblad:*

«Pouco depois dos fins da segunda guerra mundial — diz ele — o movimento cooperativista de consumo nos Países Baixos constatava que, em relação á vida económica privada, estava bastante atrasado; e estudadas as causas de tal atraso, fácil foi concluir que ele se devia a muita falta de *concentração*, de *especialização*, de *integração* das empresas cooperativas no seu sector económico.

Já havia tempo, contudo, que na distribuição alimentar se anunciavam mudanças radicais. O auto-serviço e o supermercado eram realidades em alguns países; e no domínio da planificação a grande fábrica panificadora ganhava terreno sobre a pequena padaria.

Ora, se a cooperativa de consumo queria manter, pelo menos, a sua posição tanto no sector da distribuição alimentar como no da fabricação de pão, ser-lhe-ia indispensável aplicar também um sistema lato de concentração de esforços, de especialização na direcção económica e de integração nos serviços.

Isto era sobretudo necessário ás pequenas cooperativas locais que eram a maior parte de todas as cooperativas de consumo dos Países Baixos, cooperativas inteiramente autónomas, o que, em boa verdade, não seria a menor dificuldade para realizar uma autêntica unidade de esforços colectivos. Surgiu ate o problema:

Seria a *concentração* possível conservando a cooperativa toda a sua autonomia?

Foi com o espírito nesta interrogação que a princípio se trabalhou para *concentrar;* mas breve se reconheceu que uma concentração livremente conduzida levaria muitos anos a realizar — tal era a lentidão com que o processo se ia desenvolvendo.

E concluiu-se que não havia outro recurso que cercear ás cooperativas um pouco da sua autonomia individual, a fim de acelerar em plano nacional, a concentração de todas ou de muitas, e realizar a especialização na direcção das empresas, assim como a integração entre a distribuição por miudo e por grosso e ainda a produção em todo o movimento cooperativista.

Foi no Congresso de 1959 que foi aprovada a nova estrutura cujo plano comportava:

a) a concentração rápida *obrigatória* das cooperativas locais em, pouco mais ou menos, 20 cooperativas regionais, cada uma das quais com uns 10 milhões de florins de movimento transaccional por ano;

b) uma formação especializada na direcção das cooperativas regionais;

c) a fundação duma espécie de *Conselho dos aderentes* no qual seriam representadas, em princípio, todas as cooperativas regionais pela pessoa do presidente do conselho e pelo director-geral. Este «Conselho» poderia estabelecer prescrições firmes para todas as cooperativas, entre outras as que respeitassem a investimentos, ao financiamento e á organização das compras no movimento cooperativo».

Que resultados advieram da realização deste plano nos poucos anos que ainda decorreram depois da sua aprovação? Di-lo o mesmo articulista da revista *Coop — Maandblad:*

«Pode afirmar-se que, graças ao plano de 1959, a concentração foi estabelecida para um numero importante de cooperativas e que ela estará inteiramente realizada daqui a poucos anos. Se o numero das cooperativas fora deste movimento era no princípio de 250, pouco mais ou menos, hoje, 1.º de Julho de 1963, esse numero é apenas de 81. Entre estas 81 cooperativas encontram-se 15 sociedades regionais que representam 78 % do total dos negócios e 80 % do numero dos membros individuais do movimento cooperativo. Mais ou menos metade das outras 66 sociedades está actualmente empenhada em negociações, tendo por objecto a fusão. A outra metade é formada por cooperativas um tanto isoladas, cuja fusão com outras não deixará de trazer as suas dificuldades, é certo, devidas á sua situação geográfica. Mas tudo se há-de resolver.

Se as discussões em curso produzirem o resultado que se espera, 30 cooperativas efectuarão a sua fusão com outras, o que reduzirá, então, a 50 o numero das isoladas ou independentes.

De qualquer modo, conta-se que a concentração das cooperativas se complete em quatro anos, embora se não desconheça que é preciso empreender ainda esforços persistentes e numerosos».

Para completar e resumir o que foi exposto, apresentamos ao cooperador português o seguinte quadro que a mesma revista publicou e que mostra a evolução da concentração das cooperativas de consumo holandesas nos anos que vão de 1958 a 1963:

Região n.º	Número das cooperativas de consumo no 1.º de Julho De 1958	De 1963
1	11	3
2	22	5
3	19	3
4	13	4
5	17	6
6	4	2
7	17	2
8	5	2
9	6	1
10	2	1
11	6	6
12	6	2
13	18	4
14	6	3
15	12	2
16	6	1
17	8	3
18	35	26
19	10	5

PROF. J. DIAS AGUDO

Linha de SINTRA

Cinemas

QUELUZ — *Queluz-Cine* — A's 21 e 15: «Atlas» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Melo* — Praça D. João I, lote 146 — Bairro Janeiro (Tel. 931551); *Central* — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); *Igreja* — Praça da Igreja (Tel. 937740).
DAMAIA — *Lemos* — Rua de Goa (Tel. 971121).
QUELUZ — *André* — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); *Queluz* — Av. Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844).
CACÉM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).
MEM MARTINS — *Química* — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).
SINTRA — *Carrazes* (Estefânia) — Largo Afonso de Albuquerque (Telef. 980058).
COLARES — *Colares* — Abreja (Tel 299088).

PENHORES
AMADORA
P. da Igreja, 13-A — T. 931703

Linha de CASCAIS

Cinemas

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — A's 21 horas: «Parisienses em Férias» (17 anos).
PAREDE — *Royal-Cine* — A's 21 horas: «Direito de nascer» (17 anos).
ESTORIL — *Casino* — A's 21 e 30: «A mão invisível do dr. Mabuse» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Combatentes* — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 166 (Tel. 213953).
CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Avenida Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).
OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).
PAREDE — *Brandão* — Av. da Republica, 77-C (Tel. 2471054)
ESTORIL — *Lopes* — R. Hangar, 3 (Tel. 260008); *S. João* — Est. Nacional, 18 (Tel. 261186).
CASCAIS — *Coradeiro* — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 40 (Tel. 280170); *Nova* — Estrada de Alvide—Fontainhas (Telefone 281044)

Actividades culturais da Casa do Algarve

Sob a presidência do general Leonel Vieira realiza-se amanhã, pelas 22 horas, a sessão de abertura das actividades culturais do corrente ano na Casa do Algarve. O orador da noite é o arquitecto urbanista sr. Rego Gonçalves, que escolheu para tema do seu trabalho «Factores de Valorização do Algarve». Dada a vastidão do assunto e os problemas de palpitante interesse turístico que neste momento preocupam grande numero de portugueses, é de prever que esta conferência dê início a uma série de estudos apropriados ao melhor aproveitamento turístico do Algarve.

A conferência será ilustrada com a projecção de fotografias coloridas dos mais ricos trechos da região algarvia. A entrada é livre.

VIDA RELIGIOSA

Paróquia de S. João de Deus

Para encerramento das actividades paroquiais da freguesia de S. João de Deus, realizam-se hoje naquela paróquia os seguintes actos: ás 19 horas, missa solene de acção de graças; ás 20, no salão paroquial, jantar volante de confraternização, seguido de relato das actividades, distribuição de taças e de prémios relativos a diversos concursos e certames realizados ao longo do ano.

Increveram-se para esta festa de confraternização cerca de 500 paroquianos.

Cortiça abundante e de boa qualidade

MONTARGIL, 17. — Começou a faina da extracção da cortiça, fonte de riqueza desta região. Os trabalhadores especializados nesta tarefa ganham 45$00, diáriamente, e descansam ao domingo.

A colheita deste ano é abundante, e o produto, de muito boa qualidade. Não se fez, porém, até á data, qualquer venda.

Vai para férias?

Não se esqueça do seu amigo e fiel companheiro de todas as tardes, o

Diario de Lisboa

assegurando o seu envio diário para as praias, termas ou campo, pelo regime especial de

Assinaturas de Verão

que podem ser pedidas desde já, nos nossos escritórios, Rua da Rosa, 57, 2.º

10 dias	**10$00**
20 dias	**20$00**
30 dias	**30$00**

A voz do operário

Angelina Vidal

(a primeira jornalista que colaborou em «A Voz do Operário») deixou-nos um exemplo de salutar civismo

Quando há tempos nos ocupámos da figura de Eusébio Luís de Paula, que foi o primeiro administrador do jornal «A Voz do Operário», e aludimos á primeira crise que o periódico enfrentou, citámos o nome de Angelina Vidal, vulto relevante do movimento associativo do ultimo quartel do século XIX, pela dedicada colaboração que deu como jornalista, poetisa, conferencista e professora a todos os esforços que se propunham concorrer para a dignificação das classes trabalhadoras.

ANGELINA VIDAL

Em 13 de Fevereiro de 1881, «A Voz do Operário» publicava o editorial «É tempo!», da autoria de Angelina Vidal, a primeira mulher a alinhar com os denodados combatentes da já então conceituada folha No numero seguinte, publicou três artigos e, daí por diante, a sua colaboração, em prosa ou em verso jamais deixa de aparecer, vivendo com os seus colegas de redacção as horas boas e más que assinalaram o período crítico que levou á concretização do lúcido pensamento de Custódio Brás Pacheco: a fundação de uma colectividade que garantisse a vida do jornal

Quando essa crise começou a acentuar-se, em 1881, Angelina Vidal compõe e publica o poemeto «Jesus no Templo», cuja edição decidiu vender a favor de «A Voz do Operário», para que esse dinheiro ajudasse a debelar a crise, concorrendo para que não perecesse um órgão de Imprensa que tanta falta faria á causa dos trabalhadores. Tão acentuada e enternecedora atitude de amor e dedicação pela causa a que se devotara, a par de outras não menos nobilitantes, espelha bem as virtudes da notável jornalista que, repudiando auxílios de instituições a quem dera valiosa e desinteressada colaboração, faleceu em 1 de Agosto de 1917, na miséria. Deixou, no entanto, um nome digno de ser recordado e compreendido como lição exemplar de civismo.

Artes plásticas

Vinte e quatro desenhos de Abelardo Zaluar na S. N. B. A.

Na próxima sexta-feira á tarde, inaugura-se nas quatro saletas do rés-do-chão da S. N. B. A. a exposição «24 Desenhos de Abelardo Zaluar», efectuada sob o patrocínio da Embaixada do Brasil. A cerimónia inaugural efectua-se ás 18 horas.

Margaret Cornelius no Palácio Foz

Esta tarde, s 17 horas, é inaugurada no Palácio Foz, uma exposição da artista americana Margaret Cornelius, que está a despertar considerável interesse. Ficará aberta ao publico até o fim do mês.

O dr. João Condé visitou o «atelier» de Carlos Botelho

O estúdio do artista Carlos Botelho foi visitado pelos srs. dr. João Condé, director do «Jornal de Letras», do Rio de Janeiro, e Victor Bouças, secretário de Turismo do Estado do Guanabara, que vieram a Lisboa no séquito do governador Carlos Lacerda, e que foram convidar o pintor a realizar uma exposição naquela cidade durante o período das comemorações do IV Centenário do Rio de Janeiro.

O PLANEAMENTO INDUSTRIAL em Moçambique

Um decreto do ministro do Ultramar, hoje publicado, autoriza o Governo-Geral de Moçambique a celebrar com a «Société d'Études pour le Développement Économique et Social» (S. E. D. E. S.) um contrato adicional ao que foi autorizado pelo decreto n.º 44 973 para que a referida empresa complete os estudos já realizados para o efeito do planeamento industrial.

Publicações

«ENCICLOPÉDIA VERBO»

Saiu o 17.º fascículo da «Enciclopédia Verbo», valiosa iniciativa de proveitosa divulgação de cultura. Neste se incluem variados temas, desde *Frei António da Luz* até *Apostolado.*

Um grande tema ocupa boa parte deste fascículo, o da *antropologia*, nele se incluindo os problemas da *antropogénese*, da *antropometria* e do *antropomorfismo*. Valioso, também, o desenvolvimento dos temas de direito, assinalando-se ainda a variedade de assuntos, tratados em profundidade por especialistas nacionais e estrangeiros de largos méritos e sólida reputação.

EM 3 LINHAS

Foi confirmada a declaração de utilidade turística do Hotel Jorge V, anteriormente concedida a título prévio.

///

Foram hoje tornados publicos os pontos sobre que devem recair os interrogatórios nas provas orais do concurso de habilitação para juiz de Direito.

///

O dr. Alvaro Rebelo Vieira de Araujo foi nomeado presidente da Camara Municipal de Ponte de Lima.

///

Foram nomeados presidentes das comissões municipais de assistência de Braga e de Alcoutim, respectivamente os srs. dr. Afonso Henriques Leitão Bandeira e António Maria Corvo.

///

A eng.ª Maria Teresa Aguas da Silva, foi nomeada definitivamente assistente de 1.ª classe do quadro do Instituto Nacional de Investigação Industrial.

///

A Fábrica Nacional de Margarina foi autorizada a elevar o seu capital de 25 000 para 50 000 contos, pela emissão, ao par, de 25 000 acções do valor nominal de 1 conto cada uma.

///

No dia 1 de Julho efectua-se o concurso publico para arrematação da 2.ª fase da empreitada de construção civil do Liceu Masculino de Alvalade.

///

Vai ser desmontado e reconstruído um troço da muralha do Castelo de Bragança, em ruínas, junto da Torre da Princesa.

A BOA FORMA FÍSICA EM FLORENÇA DOS RUSSOS DO ZENITE

INFLUIU NA VITÓRIA SOBRE O BENFICA (1-0)

Especial para o «Diário de Lisboa»

por ALDO TERRUZZI

FLORENÇA, 17 — Entre o Benfica e o Zenite, que ontem disputaram o primeiro jogo do Torneio de Florença, houve exactamente a diferença que separa o «momento» dos campeonatos dos seus países. Ao passo que em Portugal o campeonato terminou, depois de um numero elevado de jornadas, na Russia a interrupção provocada pelos gelos e pelas neves do Inverno fez com que, neste momento, os seus jogadores estejam na melhor da forma, ao fim de umas quantas semanas de futebol.

Isso mesmo se reflectiu na maneira como as duas equipas actuaram. Enquanto a do Benfica acusou claramente o desgaste provocado pelo longo campeonato, a do Zenite revelou uma frescura, uma facilidade de ritmo que demonstravam estarem os seus jogadores ainda muito longe da fase final da época.

Isto, no aspecto atlético. Quanto ao aspecto técnico, as duas equipas equivaleram-se, se bem que não se visse, do lado dos homens de Leninegrado, a dificuldade em encontrar companheiro para passar e desacerto nos passes, que foi nota corrente entre os benfiquistas, com relevo para Torres e Neto — este ultimo pior do que qualquer outro jogador em campo.

Finalmente, no aspecto táctico, o Benfica pretendeu assentar o seu jogo num 4x2x4 mais ou menos puro, ao passo que o Zenite jogou em «molhada»: todos ao ataque e todos á defesa — especialmente á defesa — impedindo práticamente que qualquer jogador pudesse romper para a baliza. Caberia ao Benfica fazer um jogo em velocidade, de modo a surpreender os russos, quando na grande área não tivessem ainda a superpopulação que os impedisse de penetrar; não tendo em conta esta necessidade, e mercê possivelmente da falta de energia e de força que lhe roubava velocidade, o Benfica fez sempre o ataque com repetidas trocas de bola pelo corredor central do terreno, ou perdeu tempo, junto ás linhas laterais, nos dribles e fintas dos seus extremos, dando sempre tempo aos russos para colocarem a sua superdefesa na grande área e proximidades. Quando, finalmente, os benfiquistas pretendiam lançar o golpe final, já não havia nesga de terreno que não estivesse ocupada pelos seus adversários.

Assim, o confronto entre as duas turmas mostrou um Benfica em economia de esforços e em desperdicio de tempo, contra um Zenite em grande forma física.

☆

Para mais, o Benfica, que não teve forças, nem boa orientação, também não teve sorte no árbitro que lhe coube. Com muitos erros de julgamento na primeira parte, o juiz de campo logo no principio do segundo tempo perdoou uma grande penalidade ao Zenite — claramente merecida por derrube de Simões em plena grande área. Os benfiquistas entraram, então, pelo caminho menos aconselhável, mostrando rispidez para uma turma que sempre se havia mostrado dura mas leal, e enveredando pelo caminho dos toques mal intencionados. Os russos ripostaram, o cariz do jogo enevoou-se pelo que os jogadores portugueses passaram a estar frequentemente no chão, devido a encostos com que os sus adversários respondiam a numerosas picardias.

O resultado destas escaramuças foi desastroso para o Benfica, que já devia ter verificado que era perigoso chocar contra os seus contendores, duros como pedras. A Eusébio, que já na primeira parte se ressentira de um choque, parecendo que o esforço levara a reactivar-se uma lesão da coxa, foi juntar-se Torres, que recebeu tratamento fo-

As duas equipas:
BENFICA — Costa Pereira; Cavém e Cruz; Neto, Germano e Coluna; Simões, José Augusto, Torres (Pedras), Eusébio (Augusto Silva) e Serafim.
ZENITH — Vostroilov; Nepomilovev e Saivekov; Derkadiov, Danilov, Trotikov, Riavancv, Burstalkin e Vassilev.
Arbitro: Angelini (italiano).
O unico golo, a favor dos russos, foi obtido por Nepomilovev, aos 13 minutos da segunda parte, tendo a bola iludido Costa Pereira depois de ter tabelado no corpo de Coluna.

ra do rectangulo. Voltou por menos de um minuto e depois foi substituído por Pedras. Eusébio cedeu o lugar a Augusto Silva.

E de então até ao fim os portugueses mantiveram um tom agreste, a que os russos responderam sempre. Já no fim do encontro, o chefe da defesa portuguesa, Germano, provocou em plena grande área, com um derrube, uma grande penalidade que o árbitro perdoou, compensando o Benfica do que acontecera no princípio do segundo tempo com Simões.

☆

O unico golo do encontro registou-se aos 13 minutos da segunda parte, exactamente no período em que Torres recebia assistência fora do relvado. Houve uma jogada confusa, diante da baliza de Costa Pereira, que defendeu dois remates seguidos, em recurso, o primeiro para o lado esquerdo, onde Vassiliev conseguiu ainda apanhar a bola e lançá-la de novo para a grande área, o segundo de Zavidonov, socado para a frente. Foi então que Nepomilniev, defesa lateral que acorrera á frente, lançou um remate forte, que Coluna tentou repelir, acabando por meter a bola na baliza, de onde Costa Pereira saíra.

A seguir a este golo, com a entrada de Pedras e a passagem de José Augusto para o centro do terreno, tendo como «ponta de lança» Serafim, os portugueses tiveram a melhor fase do seu ataque, mas não conseguiram derrotar a defesa russa, que sentiu o «crescendo» do Benfica e por isso mesmo reforçara a defesa, passando a dispor sempre, para além dos elementos normais da defensiva, de três jogadores — os dois extremos e um médio — que ficavam ali para acorrer onde fosse necessário.

Entre os portugueses avultaram Germano — que na defesa se mostrou o melhor e no apoio ao ataque ganhou jus a considerar-se o melhor homem em campo — o médio Coluna, que manteve durante todo o encontro uma frescura e capacidade de jogo semelhante ás dos russos, o avançado José Augusto, no período que antecedeu o intervalo e no princípio da segunda parte, e o guarda-redes Costa Pereira, que teve algumas intervenções de grande espectáculo, mostrando, além disso, grande capacidade para intervir nas jogadas por alto na zona da sua jurisdição.

Dos russos, há a salientar a acção de todo o bloco defensivo, e, além disso, o nível de Bourthlkine e de Trotkov.

O trabalho do árbitro Angelini esteve muito abaixo do sofrível, com erros de julgamento, faltas de atenção, má colaboração com os juizes de linha e tendência para aceitar o que os jogadores sugeriam ou o que o publico desejava. Um mau trabalho, em todo o seu esplendor, mas que não chegou para justificar a derrota do Benfica, perfeitamente merecida, e, principalmente, a forma pouco convincente como a turma portuguesa actuou.

Vítima de queda, o benfiquista Alcino Rodrigo é socorrida pelo dirigente Domingos Claudino. Um contratempo apenas. E felizmente...

Duas selecções de ciclismo em França e no Brasil

Estão designadas as selecções nacionais de ciclismo que hão-de competir na Volta á França do Futuro e na Volta do Estado de S. Paulo (Brasil).

Os dois «responsáveis», Idalino de Freitas e Aristides Martins, depois de observarem, atentamente, os corredores no Porto-Lisboa (se não houvesse esta prova, teríamos selecções graças a palpites) entregaram na Federação Portuguesa de Ciclismo as listas dos corredores escolhidos.

Para a França, a disputar de 1 a 14 de Julho, temos:

Peixoto Alves, Francisco Valada e António Acursio (Benfica); Laurentino Mendes e Manuel Costa (Ovarense); Joaquim Leão (F. C. Porto; Alberto Carvalho (Académico) e António Pisco (Alpiarça).

Para o Brasil, a disputar de 3 a 26 de Julho:

Alcino Rodrigo (Benfica), Albano Ferrer e João Roque (Sporting), Mário Sá e Sousa Cardoso (F. C. Porto) e Jorge Corvo (Tavira).

Deste lote um corredor figurará como suplente visto se deslocarem ao Brasil cinco ciclistas

O festival de pista

Em organização da Associação de Ciclismo do Sul, efectuou-se ontem, na pista do Estádio Alvalade, um festival que decorreu com muita animação.

Os resultados foram os seguintes:

Eliminação para independentes — 1.º, João Centeio (Alpiarça); **Populares** (20 voltas) — 1.º, Norberto Timóteo (Sassoeiros), 14 m 22 s; 2.º, Fernando Duarte (Lousa); 3.º, João Ressonha (Alverca) m. t.

«Italiana» por equipas de 3 corredores — 1.º, Benfica (F. Valada, Peixoto Alves e António Acursio), 5 m 38,4 s; 2.º, Aguias de Alpiarça (João Centeio, António Pisco e João Brito); 3.º, Sporting (José Pacheco, José Daniel e Albano Ferrer) 5 m 44 s.

Amadores (30 voltas) — 1.º, Emiliano Dionísio (Sporting), 9 pontos; 2.º, Américo Rosa (Benfica), 19; 3.º, Vítor Falcão (Sporting), 15.

Uma hora á americana — 1.º, Sporting A (Pedro Junior e José Pacheco), 34 pontos; 2.º, Alpiarça B (António Pisco e Lima Fernandes), 29; 3.º, Alpiarça A (A. Mateus e J. Brito), 16; 4.º, Benfica B (F. Valada e Perna Coelho), 14; 5.º, Sporting B (A Ferrer e D. Ferreira), 2; 6.º, Ovarense (M. Costa e J. Gomes), 2.

O árbitro Joaquim Campos na final da Taça das Cidades com Feira

A C. C. A. designou o árbitro Joaquim Campos para dirigir a final da Taça das Cidades com Feira, marcada para o próximo dia 24, em Barcelona, e em que são adversários o Valência e o Saragoça.

Joaquim Campos leva como auxiliares João Pinto Ferreira e Marcos Lobato.

O Estádio do Maracanã completou 14 anos

RIO DE JANEIRO, 17 — (A. N. I.) — O maior estádio de futebol do Mundo, o Maracanã, cuja capacidade é de 200 000 pessoas, completou ontem catorze anos de existência.

Para comemorar o acontecimento disputou-se um jogo entre selecções de «novos» de São Paulo e do Rio de Janeiro, tendo ganho a primeira, por 3-1.

Desde 16 de Junho de 1950 até ontem efectuaram-se no Maracanã 1220 reuniões desportivas, com a presença de selecções nacionais, entre as quais a de Portugal, e de clubes, com o Sporting, Benfica, Porto e Belenenses.

O «record» da receita, naquele estádio, registou-se, em 30 de Maio de 1964, com o encontro Brasil-Inglaterra, que rendeu 105 628 877 cruzeiros. O «record» de assistência, em jogos internacionais, verificou-se, em 21 de Março de 1954, no jogo Brasil-Paraguai (174 599 pessoas), aliás superado pelo «record» de assistência a jogos locais, no encontro Flamengo-Fluminense, em 15 de Dezembro de 1963 (177 656 pessoas).

Vitória do Valência

VALÊNCIA, 17 — (A. N. I.) — A equipa de futebol do Valência venceu a do Nacional, de Montevideu, por 4-2, na abertura do torneio «Naranja», ontem á noite Ao intervalo os valencianos venciam já, por 2-0.

«SÉRIE NEGRA» NO PUGILISMO — TRÊS MORTES

SIDNEY, 17 — (A. N. I.) — Henry Stephens, de 18 anos, que se ofereceu para substituir o irmão num combate de boxe entre amadores, na quinta-feira passada, morreu ontem em consequência de uma lesão cerebral que sofreu durante a luta. Stephens foi atirado ao tapete depois de receber dois socos na cabeça e não voltou a recuperar os sentidos.

Os médicos fizeram tudo o que era possível para o salvar mas, finalmente, o rapaz morreu ontem, á noite, por se ter formado um coagulo que obstruiu as veias do cérebro.

O irmão declarou que a morte de Henry não o fará abandonar o boxe.

*

MANILA, 17 — (R.) — Rey Romero, de 21 anos, um pugilista da categoria dos «leves», morreu na noite passada nesta capital, sem ter recuperado os sentidos, após ser vencido por K.O., no ultimo sábado, no fim de um combate em quatro assaltos.

*

LONDRES, 17 — (R.) — Lyn James, um pugilista «levissimo» galês, faleceu ás primeiras horas de hoje num hospital desta cidade, após ter desmaiado no fim de um combate que travou a noite passada nesta capital.

James, de Pontypridd, no sul do País de Gales, foi levado para o hospital, após ser derrubado no ultimo assalto de um combate em seis «rounds» contra Colin Lake, de Londres.

O desditoso pugilista foi derrubado e, a meio da contagem, tentou levantar-se, tendo então, desmaiado.

A regulamentação do amadorismo em estudo

Na Direcção-Geral dos Desportos realiza-se hoje, pelas 19 horas, a primeira reunião, com a presença das Federações, tendentes a estruturar a nova regulamentação do amadorismo.

Para a sessão foram convocados os presidentes das Federações de Atletismo, Basquetebol, Hóquei em Patins, Handebol e Voleibol.

NOVOS CORPOS GERENTES NO TORRIENSE

Foram eleitos os novos corpos gerentes do Torriense para o semestre do corrente ano.

Eis a respectiva constituição: *Presidente* — Mário Garcia Alves. *Vice-presidente* — Augusto Ribeiro Passos. *Secretário-geral* — Manuel Carlos Penetra. *Secretário-adjunto* — Adelino Prudêncio Quintela. *Tesoureiro* — Julio Santos Vieira. *Tesoureiro-adjunto* — Sérgio Clemente Pedro. *Vogais* — Valdemar André Santos, Celestino Marques Nunes, José Augusto dos Santos, Julio Bento Piloto e Carlos Reis Almeida.

A situação financeira do clube de Torres Vedras não apresenta dificuldades. Sem dívidas, o tesoureiro dispõe de 45 contos, com saldo líquido, o que, nos tempos correntes na vida dos clubes, suscita um apontamento especial.

VITÓRIA DO SPORTING NO «REGIONAL» DE XADREZ

Vencendo o Técnico, por 4-0, o Sporting assegurou o triunfo no XII Campeonato de Lisboa, por equipas. Pelo mesmo resultado o Santos derrotou a Promotora enquanto o Benfica está a vencer o Ateneu, por 2-1, e uma partida suspensa (J. Santos-eng.º Cardoso), e a F. Ciências perde por 3-0 com o Alekhine. A partida do encontro Benfica-Ateneu, que é continuada esta noite, tem uma importancia extraordinária pois o seu resultado decidirá quais as equipas que se classificarão dos 2.ºs aos 4.ºs lugares da classificação.

A Taça «Alfredo Ramel» para o G. X. Alekhine

Com a participação de cinco, dos nove grupos que disputaram o Campeonato de Lisboa de primeira categoria, a Associação de Xadrez do Sul organizou um torneio para as «reservas» dos referidos clubes.

Mantendo a tradição de homenagear antigos mestres da F. P. X., a A. X. S. instituiu a taça «Alfredo Manuel», troféu que veio a ser ganho pela equipa do G. X. Alekhine, que venceu todas as restantes turmas.

A classificação ficou assim estabelecida: 1.º, G. X. Alekhine, 11,5 (W. Araujo, 1, 5-2; M. Sarmento, 2-3; D. Marke, 1-1; C. Almeida, 2-3; A. Brito, 1-1; S. Nobre, 2-3; C. Lopes, 2-3); 2.º, Sporting C. P., 9; 3.º, S. L. Benfica, 8; 4.º, Ateneu C. L., 7; 5.º, Avila A. C., 3,5.

O nosso prognóstico do Totobola

Famalicão-Feirense	X
Vianense-Sp. Espinho	1
Boavista-Leixões	2
Sanjoanense-Académica	X
Oliveirense-Sp. Covilhã	2
Peniche-Marinhense	1
Oriental-Atlético	2
Benfica (R.)-Seixal	2
Sacavenense-Torriense	X
Leões-Alhandra	1
Olhanense-Sp. Farense	1
Luso-Lusitano V. R.	1
Lubango-Lobito	1